

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO



**2º CICLO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO**

Ano lectivo de 2010/2011

Dissertação de Mestrado

*“A ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA NO ÂMBITO DAS ATIVIDADES
DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR: CONCEÇÕES DOS
DOCENTES”*

Autor: **Gilberto Marques da Rocha**

Orientador: **Professor Doutor Paulo Alberto da Silva Pereira**

Vila Real, 2011

Dissertação apresentada à UTAD, no DEP – ECHS, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física dos Ensino Básico e Secundário, cumprindo o estipulado na alínea b) do artigo 6º do regulamento dos Cursos de 2ºs Ciclos de Estudo em Ensino da UTAD, sob a orientação do Professor Doutor Paulo Alberto da Silva Pereira.

Ficha de catalogação

ROCHA, G. M. (2011). *A Atividade Física e Desportiva no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular: concepções dos Docentes*. Vila Real: G. M. Rocha. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Orientador: Professor Doutor Paulo Alberto da Silva Pereira

Palavras-chave: ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR(AEC'S), ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA(AFD), CONCEÇÕES DOS DOCENTES, PROFESSORES.

Agradecimentos

Este trabalho não seria possível sem a ajuda e colaboração de um conjunto de pessoas, que possibilitaram que este se tornasse real. Por essa razão, a todos presto um sentido agradecimento.

Ao professor Doutor Paulo Alberto da Silva Pereira, pela disponibilidade, aconselhamento, ajuda e grande competência colocada em prática ao longo da orientação deste estudo.

Aos quatro docentes, que voluntariamente revelaram vontade de participar neste estudo, demonstrando a sua disponibilidade e colaboração para a sua realização.

À minha família, nomeadamente aos meus pais, por me ajudarem em todas as fases da minha vida, possibilitando-me ser aquilo que sou hoje.

À minha namorada, que sempre me transmitiu força, alento e ajuda para que finalizasse com sucesso este estudo.

Aos meus amigos, pela preocupação e incentivo dado ao longo da realização deste trabalho.

Aos demais, que direta ou indiretamente, de alguma forma deram o seu contributo para que chegasse com sucesso ao fim desta etapa.

A todos os meus sinceros agradecimentos!

ÍNDICE GERAL

| | |
|--|-------------|
| Agradecimentos | III |
| Índice Geral | IV |
| Índice de quadros..... | VII |
| Índice de abreviaturas..... | VIII |
| Resumo | IX |
| Summary / Abstract | X |
| | |
| Introdução | 1 |
| Capítulo I- Revisão da Literatura | 4 |
| 1-A importância da educação física no ensino básico | 5 |
| 2- Os agentes de ensino face à educação física | 11 |
| 2.1 - Os professores titulares de turma(PTT) | 11 |
| 2.2 - Os pais/encarregados de educação | 14 |
| 2.3 - Os alunos | 15 |
| 3- As atividades de enriquecimento curricular (AEC's) | 17 |
| 4- A AFD | 20 |
| 4.1 - Orientações programáticas da AFD | 20 |
| 4.2 - Implementação da AFD | 22 |
| 4.3 - Articulação entre a AEC-AFD e a EEFM | 23 |
| 4.4 - Consequências provocadas pelo aparecimento da AEC-AFD | 24 |
| Capítulo II- Metodologia | 27 |
| 1 – Objetivos | 28 |
| 1.1 - Objetivo geral | 28 |
| 1.2 - Objetivo específicos | 28 |

| | |
|---|-----------|
| 2- Enquadramento do estudo e metodologias adoptadas | 29 |
| 2.1 - Caracterização dos sujeitos | 29 |
| 2.2 - Descrição da técnica de recolha de dados | 30 |
| 2.2.1 - Construção das entrevistas | 31 |
| 2.2.2 - Processo de aplicação das entrevistas | 31 |
| 3 - Processo de análise do estudo | 32 |
| 3.1 - Análise de conteúdo..... | 32 |
| 3.2 - Sistema de categorias | 32 |
| 3.2.1 - Categoria A: A EEFM – Aplicação | 34 |
| 3.2.2 - Categoria B: Objetivos da EEFM | 35 |
| 3.2.3 - Categoria C : Objetivos das AEC's | 36 |
| 3.2.4. - Categoria D- Objetivos da AFD | 37 |
| 3.2.5. - Categoria E: Orientações programáticas da EEFM e da AEC-AFD | 38 |
| 3.2.6. - Categoria F: Conteúdos programáticos abordados pelos docentes da AFD | 38 |
| 3.2.7. - Categoria G - Conceções dos docentes face à AFD | 40 |
| 3.2.8. - Categoria H – Articulação | 41 |
| 3.2.9. - Categoria I - Dificuldades /condicionalismos na prática de AFD | 41 |
| Capítulo III- Análise e discussão dos resultados e conclusões | 43 |
| 1 - Análise dos resultados | 44 |
| 1.1 - O Caso Mariana | 44 |
| 1.2 - O Caso Maria | 54 |
| 1.3 - O Caso João | 64 |
| 1.4 – O Caso Hugo | 73 |
| 2 - Análise global de resultados e discussão..... | 83 |
| 2.1 - A EEFM – Aplicação | 83 |
| 2.2 - Objetivos da EEFM | 85 |
| 2.3 - Objetivos das AEC's | 86 |

| | |
|---|---------------|
| 2.4 - Objetivos da AFD | 88 |
| 2.5 - Orientações programáticas da EEFM e da AEC-AFD | 90 |
| 2.6 - Conteúdos programáticos abordados pelos docentes da AFD | 92 |
| 2.7 - Conceções dos docentes face à AFD..... | 95 |
| 2.7.1 - Complementaridade entre a EEFM e a AFD | 95 |
| 2.7.2 - Valorização de conteúdos..... | 96 |
| 2.7.3 - Alunos..... | 98 |
| 2.7.4 - Encarregados de educação/pais..... | 99 |
| 2.8 - Articulação..... | 100 |
| 2.9 - Dificuldades /condicionalismos na prática de AFD | 102 |
| 3 – Conclusões | 105 |
| Bibliografia..... | 108 |
| Anexos..... | XI |
| Anexo 1: guião da entrevista..... | XII |
| Anexo 2: entrevista 1..... | XV |
| Anexo3: entrevista 2..... | XX |
| Anexo 4: entrevista 3..... | XXV |
| Anexo 5: entrevista 4..... | XXIX |

Índice de quadros

Quadro 1- Categorias e subcategorias

Quadro 2 – Aplicação do programa de EEFM e razões justificativas

Quadro 4 – Objetivos das AEC's

Quadro 3- Objetivos da EEFM

Quadro 5- Objetivos da AEC-AFD

Quadro 6- Entidades responsáveis pelos objetivos e orientações da EEFM

Quadro 7- Entidades responsáveis pelos objetivos da AEC-AFD

Quadro 8- Entidades responsáveis pelas orientações programáticas da AEC-AFD

Quadro 9- Conteúdos programáticos abordados na AFD(1.º e 2.º anos)

Quadro 10- Conteúdos programáticos abordados na AFD(3.º e 4.º anos)

Quadro 11- Razões para a complementaridade/não complementaridade da EEFM e da AFD

Quadro 12- Conteúdos mais valorizados pelos docentes na prática de AFD

Quadro 13- Conceções sobre a valorização atribuída pelos alunos à AFD

Quadro 14- Conceções sobre a participação dos alunos na AFD

Quadro 15- Conceções relativas à valorização atribuída pelos EE/pais à AFD(desvalorização)

Quadro 16- Conceções relativas à valorização atribuída pelos EE/pais à AFD(valorização)

Quadro 17- Articulação entre docente de AEC-AFD e o PTT

Quadro 18- Motivos para a ausência de articulação entre o docente de AEC-AFD e o PTT

Quadro 19- Maior dificuldade na aplicação da AFD

Quadro 20- Lacunas nos espaços ou materiais

Quadro 21- Conceções dos docentes sobre a carga horária para as aulas de AFD

Quadro 22- Carga horária ideal segundo os docentes de AFD

Índice de abreviaturas

AF - Atividade física

EE - Encarregados de educação

EF - Educação física

AFD - Atividade física e desportiva

AEC - Atividade de enriquecimento curricular

AEC's - Atividades de enriquecimento curricular

1.º CEB - Primeiro ciclo do ensino básico

2.º CEB - Segundo ciclo do ensino básico

EEFM - Expressão e educação físico-motora

SPEF- Sociedade portuguesa de educação física

CAP - Comissão de acompanhamento do programa

CNAFEP - Conselho nacional das associações de professores e profissionais de educação física

CONFAP - Confederação nacional de associações de pais

PRODEF-DE - Programa de desenvolvimento da educação física e do desporto escolar

PTT- Professor titular de turma

IPSS - Instituições particulares de solidariedade social

Resumo

A atividade física e desportiva(AFD) foi uma das atividades que surgiram no ano de 2006, no âmbito das atividades de enriquecimento curricular, sendo oficializadas através do despacho nº 12 591/2006 . Desde essa altura até ao presente, parecem ter ocorrido alterações relativamente à prática de atividade física no 1.º CEB. Apesar de se esperar um maior enriquecimento curricular na área da atividade física, tal parece não ter sucedido, desaparecendo a sua prática durante o tempo curricular.

O objetivo do presente estudo foi conhecer as conceções de quatro docentes de AFD, relativamente a vários aspetos da sua atividade, bem como as variáveis que a podem condicionar. Desta forma, procuramos retratar e analisar os diferentes docentes, sobre as várias questões em análise.

O estudo foi realizado recorrendo à metodologia qualitativa, para isso utilizamos uma entrevista semi-estruturada para a recolha de dados, junto de quatro docentes de AEC-AFD(dois do sexo masculino e dois do sexo feminino). A análise e organização dos dados realizou-se mediante a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1977) em categorias e subcategorias(Vala, 1986).

No decorrer do estudo, chegamos a um conjunto de conclusões. A EEFM raramente é lecionada pelos professores das turmas, sendo cada vez mais a AFD a única atividade que proporciona atividade física aos alunos, por essa razão, os docentes consideram que as duas atividades não são complementares, verificando-se ainda uma ausência de articulação entre a EEFM e a AEC-AFD. A dificuldade mais referida pelos docentes de AFD na implementação da sua atividade, prende-se com a falta de qualidade dos espaços físicos ou a escassez de materiais. Todavia, os docentes de AFD, denotam preocupação com o ensino, mencionando finalidades educativas como o cerne da sua prática, revelando bons conhecimentos e preparação adequada para a sua atividade. Verifica-se uma taxa elevada de participação dos alunos, que gostam bastante da atividade. A perceção sobre os encarregados de educação é menos consensual, dividindo-se entre a valorização e a desvalorização atribuída por estes à AFD.

Palavras-chave: ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR(AEC'S), ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA(AFD), CONCEÇÕES DOS DOCENTES, PROFESSORES.

Summary / Abstract

Physical and sport activity (AFD) was one of the subjects that emerged in 2006 as part of the curriculum enrichment activities, made official by the decree No. 591 / 2006 12. Since then until now, there seems to have been changes regarding physical activity in the 1st CEB. Although an increase in physical activity was to be expected in the curriculum, in fact, this seems not to have happened, resulting in such practice having almost disappeared from it.

The aim of this study was to understand four AFD teachers' conceptions about various aspects of their activity, as well as the variables that might influence it. Thus, we tried to portray and analyze the different teachers, on the various issues under discussion.

The study was conducted using the qualitative methodology. For this data gathering, we used a semi-structured interview of the four teachers from AEC-AFD (two males and two females). The analysis and classification of the collected data was done using the content analysis technique (Bardin, 1977) through categories and subcategories (Vala, 1986).

During the study, we reached various conclusions. EEFM is rarely taught by the teacher assigned to the class, thus AFD is increasingly becoming the only physical activity that the students practice. For this reason, the teachers consider that the two activities are not complementary to each other and that there is still no coordination between EEFM and AEC-AFD. Most AFD teachers mentioned that the main obstacles for an effective practice of their subject are the lack of quality of the facilities and the shortage of equipment or materials. However, AFD teachers, show concern for quality teaching, citing educational purposes as the core of their activity, revealing a profound know-how and adequate preparation for their work. There is a high participation rate by the students, who love the subject. Caregivers' perception about the it is less consensual, falling in between the appraisal and depreciation of AFD.

Keywords: CURRICULUM ENRICHMENT ACTIVITIES (AEC's), PHYSICAL AND SPORT ACTIVITY (AFD), TEACHERS' CONCEPTIONS, TEACHERS.

INTRODUÇÃO

A necessidade de atividade física no ser humano é algo inerente à sua própria existência. Desde sempre, o homem realizou atividade física, antes de mais, de uma forma não estruturada, sobretudo com o intuito de realização de tarefas decorrentes do seu dia a dia. No entanto, com as transformações ocorridas na sociedade, com uma cada vez menor necessidade de esforço físico para um conjunto de tarefas, a necessidade da prática de atividade física de uma forma organizada cresceu drasticamente.

O nosso estudo direciona-se para uma temática, onde os intervenientes na prática de atividade física têm idades ainda reduzidas, entre os 6 e os 10 anos sensivelmente. Hoje em dia as crianças destas idades, cada vez realizam menos atividade física espontânea, sendo por norma, cada vez menos ativas. A prática de atividade física de uma forma organizada, ganha por isso um papel preponderante, contribuindo para que as crianças se desenvolvam de uma forma correta e saudável.

Um dos locais, onde essa prática pode ser implementada de uma forma sistemática e com relativa facilidade é a escola. A escola deve desempenhar um papel de transmissão de conhecimentos, não descurando a corporalidade e o desenvolvimento de capacidades de âmbito motor. A necessidade da prática de AF cresce com o aumento do sedentarismo, mesmo entre as faixas etárias mais baixas. É evidente que nesta estratégia, a disciplina de educação física deve desempenhar um papel de primeiríssima ordem (Maia, 2003).

Por outro lado, poderá existir ainda a ideia de que a ausência de atividade física numa criança desta faixa etária, poderá ser compensada mais tarde. Esta visão pode ter conduzido a que a existência de atividade física no 1.º CEB, ao longo dos tempos, fosse por vezes descurada. Alguns estudos, apontam para uma baixa aplicação de atividade física no 1.º CEB, através dos PTT e da respectiva disciplina curricular, a EEFM. A CNAFEP e a SPEF (2007), afirmaram que nas escolas se verifica um abandono generalizado da prática de EEFM, salvo raras exceções. Este problema, é nos nossos dias mais grave do que há algumas décadas, quando as crianças tinham mais oportunidades de praticar atividade física de forma espontânea, através das suas brincadeiras ou jogos.

O surgimento das AEC's veio trazer novas oportunidades para as crianças do 1º CEB, passaram a beneficiar de disciplinas enriquecedoras e diferenciadoras. A disciplina de AFD, veio proporcionar a muitas crianças, a possibilidade da prática de atividade física organizada e com finalidades educativas definidas, o que anteriormente era raro ou mesmo inexistente. Com o surgimento da AEC-AFD, chegaram às escolas do 1.º CEB novos profissionais, bem

preparados e com conhecimentos sólidos sobre a sua área, já que são docentes especializados em educação física. Contudo, com estes novos agentes na escola, poderão ter-se começado a desenhar alterações na atitude que os professores titulares das turmas adoptam relativamente à disciplina de EEFM, já que passaram a ter na escola outro agente mais bem preparado e qualificado.

Este estudo surge no sentido de perceber um pouco da situação atual da atividade física no 1.º CEB. Para perceber essa realidade, procuramos conhecer as conceções dos novos agentes que proporcionam atividade física às crianças do 1.º CEB, os docentes de AEC-AFD. Tentamos dessa forma, conhecer o atual estado da educação física no 1.º CEB, utilizando um estudo de caso junto de quatro docentes, sobre variados aspetos que achamos pertinentes investigar.

As motivações e razões que nos levaram a conduzir a nossa investigação para este tema, foram várias. Por um lado, julgamos que a pertinência do estudo foi um fator importante para a escolha do tema, uma vez que as AEC's e especificamente a AFD, são um fenómeno com poucos anos de funcionamento, havendo ainda uma escassez de estudos sobre o seu funcionamento. Além de uma questão ainda pouco explorada, o nosso interesse pessoal por este assunto foi outro fator determinante para a escolha deste tema para o nosso trabalho.

Optamos pela realização de um estudo de cariz qualitativo, ou seja analisar e estruturar as respostas obtidas junto dos docentes. Para isso, escolhemos quatro docentes (dois do sexo feminino e dois do masculino) a lecionar AEC-AFD em quatro escolas diferentes. O conteúdo das entrevistas aplicadas aos docentes, constituiu-se como o corpo do estudo. Os dados foram depois organizados de acordo com a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1977) em categorias e subcategorias definidas *a posteriori* (Vala, 1986).) Achamos pertinente este método, já que a estruturação em categorias, possibilita uma melhor análise e comparação de resultados.

Os objetivos deste estudo são essencialmente, conhecer as conceções dos quatro docentes da AEC-AFD sobre vários aspetos relacionados com a atividade que os mesmos lecionam. Por outro lado, conhecer a situação da AEC-AFD, e da atividade física no 1.º CEB, partindo do relato e das conceções dos docentes que constituíram a nossa investigação. Pretende-se fazer uma comparação dos resultados obtidos entre os diferentes docentes e diferentes realidades onde estes lecionam, retratando individualizado de cada um dos casos analisados.

O nosso trabalho está dividido em três capítulos, que por sua vez se dividem em vários pontos.

No **primeiro capítulo** do nosso trabalho, será feita uma revisão da literatura sobre as temáticas relacionadas com o nosso estudo, procura-se de uma forma geral relatar a importância da educação física no 1.º CEB, segundo estudos já realizados. Procura-se conhecer a relevância atribuída à disciplina ao nível legislativo e político, ou para o desenvolvimento dos alunos. Investigamos a relevância que os agentes de ensino atribuem à AF no 1º CEB, bem como, os professores ou encarregados de educação. Neste ponto, é ainda abordado o processo que conduziu à introdução das AEC's. Fazemos breves referências às orientações programáticas da AFD, à articulação entre a EEFM e a AEC-AFD e por último divulgamos alguns pontos de vista sobre o estado da aplicação da AFD nas nossas escolas.

No **segundo capítulo** debruçamo-nos sobre a Metodologia. No primeiro ponto são apresentados os objetivos do nosso estudo. De seguida no segundo ponto, é explicada a estruturação do estudo, sendo feita a sua fundamentação, bem como as metodologias aplicadas ao longo de todo o processo de elaboração do trabalho. Neste ponto caracterizam-se os sujeitos analisados, o método usado na construção e aplicação das entrevistas, ou ainda, a forma como se elaborou a recolha de dados. No terceiro ponto deste capítulo, é fundamentada a análise de conteúdo e a elaboração do sistema de categorias, sendo construído um quadro categorial, onde se apresenta o enquadramento de cada uma das categorias e subcategorias estabelecidas.

O **terceiro capítulo** denomina-se análise e discussão dos resultados e conclusões. No primeiro ponto, faz-se a análise e o estudo de cada um dos casos. Os conteúdos de cada uma das entrevistas efetuadas junto dos docentes, são enquadrados no sistema categorial criado anteriormente. No segundo ponto fazemos uma análise global dos quatro casos estudados e uma discussão de resultados, comparando-os com a literatura existente. No terceiro ponto são apresentadas as conclusões a que chegamos no estudo, depois da cuidada análise dos dados disponíveis.

Finalmente apresentamos as referências bibliográficas consultadas e os anexos.

CAPITULO I

REVISÃO DA LITERATURA

1-A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO BÁSICO

A educação física enquanto disciplina, está presente na escola desde há algumas décadas, no entanto o reconhecimento que lhe é dado nem sempre tem sido tangível. A importância que se lhe tem atribuído em termos práticos, é reconhecidamente menor face a outras áreas de ensino. A presença da EF, na vida das crianças de faixas etárias mais baixas, é um tema referenciado por alguns autores e estudos. Fruto dessa importância cada vez mais aceite, a EF é uma das poucas disciplinas que acompanha os/as alunos/alunas desde a sua entrada no 1º CEB, através da educação e expressão físico-motora e recentemente também pela atividade física e desportiva, inserida nas atividades de enriquecimento curricular, até à sua saída do ensino secundário. Apenas a língua Portuguesa e porventura algumas das disciplinas nucleares em certas áreas de estudo, estão presentes nos currículos dos alunos durante tantos anos.

No entanto, a simples existência da disciplina no currículo dos alunos, nem sempre assegura uma aplicação da mesma, nomeadamente no caso do 1º CEB. A educação física neste ciclo de ensino parece nunca ter sido muito valorizada, sendo por vezes negligenciada a sua prática.

Essa desvalorização, poderá ter conduzido a uma ausência generalizada de meios humanos e materiais adequados para a prática da EEFM no 1º CEB. Estas condicionantes, privaram e continuam a privar, a maioria das crianças de uma experiência orientada de AF em contexto escolar, comprometendo de algum modo, o seu desenvolvimento psicomotor.

Apesar de progressos a nível legislativo, no que se refere à importância atribuída à EF, em certas épocas com fundamentação correcta, ao longo dos tempos tem surgido algo que impede a cabal concretização da lei e seus princípios, desvalorizando e menosprezando o papel fundamental da disciplina.

A nível político, somente nos anos noventa do século passado, a educação física ganhou algum terreno na sua implementação efetiva nas escolas do 1.º CEB, com o lançamento do programa de desenvolvimento da educação física e do desporto escolar (PRODEF-DE).

Desde essa altura, apesar do esforço ministerial, nas políticas emanadas a nível nacional, bem como do esforço de algumas autarquias, a nível local, continuou a constatar-se a inexistência de educação física nas escolas do 1.º CEB durante largos anos. Esta situação, apenas parece estar a ser modificada progressivamente, desde o aparecimento das

atividades de enriquecimento curricular, nomeadamente através da atividade física e desportiva.

Todavia, mesmo depois do surgimento das AEC's, as condições objetivas mantiveram-se, porque neste nível de ensino as instalações e os equipamentos continuam a não ser os mais desejáveis. No entanto, relativamente às condições materiais, estas têm vindo a melhorar nos últimos anos, devido ao esforço notório por parte das autarquias, mais evidente desde o surgimento das AEC's. Simultaneamente, com a reorganização da rede escolar do 1º ciclo, surgiram novos centros escolares, observando-se em alguns locais boas condições físicas para a implementação da disciplina. Apesar da melhoria não ser visível em todas as escolas, os recursos disponíveis são de uma qualidade quase sempre bastante superior, aos existentes nas escolas de há alguns anos atrás.

Porém, no que respeita à questão dos recursos humanos, não se têm verificado os mesmos progressos. A leccionação de AF em tempo curricular, através da disciplina de educação e expressão físico-motora (EEFM) por parte do professor da turma, na maioria das situações, continua a pautar-se pela ausência.

Como detalharemos posteriormente, de uma maneira geral, os docentes do 1º CEB sentem-se pouco preparados nesta área. A consequência é uma ausência da prática de EEFM, ao contrário do que a lei prevê. Com o surgimento das AEC's e mais concretamente da AFD, parece surgir um novo elemento desresponsabilizador para os professores titulares da turma(PTT), relativo à não leccionação da EEFM. Os alunos passaram a ter uma atividade em que beneficiam de AF, passando a AFD a ter um estatuto de atividade substituta da EEFM.

Em nosso entender, a importância da EF deveria ser consensual entre os agentes de ensino. Deveria partir da classe de profissionais da área, o esforço pela divulgação dessa importância. No entanto, dentro da própria escola, a luta que existe entre profissionais, procurando que a sua disciplina seja a mais valorizada, faz com que, por vezes a EF apareça como uma disciplina acessória, remetendo as disciplinas práticas para um papel secundário face às disciplinas mais teóricas. Esta desvalorização também poderá verificar-se devido às políticas educativas, que induziram os próprios docentes a adotar determinada postura perante as disciplinas mais práticas.

Os decisores políticos e respetivas filosofias educativas, revelaram ao longo das décadas pouca sensibilidade para esta questão, continuando a privilegiar o conhecimento teórico sobre aulas de cariz mais prático, na qual se inclui a EF. Contudo, nos últimos anos tem-se verificado a nível legislativo uma maior atenção à EF, reconhecendo-lhe o importante papel que pode desempenhar na formação dos indivíduos.

A lei de bases do sistema educativo (lei nº49/2005 de 30 de agosto) no seu capítulo I, refere nos princípios organizativos, que a mesma tem o dever de contribuir para a realização integral do indivíduo, nomeadamente, proporcionando-lhe um desenvolvimento físico equilibrado e assegurando a igualdade de oportunidades para ambos os sexos através da educação. É salientada ainda a importância do desenvolvimento físico e motor, bem como a criação de atitudes e hábitos positivos de relacionamento e cooperação. Verificamos assim, uma preocupação com o desenvolvimento harmonioso dos jovens, funcionando a escola como elemento motivador e integrador da prática de atividade física ao longo do percurso escolar das crianças e jovens.

Segundo Matos (2004), a EF é uma disciplina que se distingue de todas as outras, é por excelência a disciplina que pode proporcionar este conhecimento e dotar o ser humano actual de competências ao nível motor.

No entanto, deve ser evitada uma visão cartesiana da disciplina, atribuindo-lhe apenas um cariz motor ou complementar das restantes disciplinas. O espaço da EF não se esgota na corporalidade.

A este propósito Bento(1999) refere que, a ideia de que a disciplina serve como tempo e espaço de compensação das demais disciplinas escolares, é um dos argumentos utilizados que desvaloriza a educação física retirando o mérito próprio que esta possui.

Embora se tenham assistido a alguns avanços no que diz respeito ao reconhecimento e ao seu espaço nos currículos escolares, nem sempre nas escolas a situação tem vindo a melhorar significativamente. Como referimos anteriormente, a disciplina de EEFM é pouco aplicada, privando a maioria das crianças de uma experiência orientada de AF.

Há alguns anos atrás, Botelho Gomes (1991), afirmou que a EF ainda não consegue ser traduzida numa prática sistemática e sistematizada, por muitos que sejam os programas elaborados. Ou seja, esta autora remete o problema para a aplicação prática da disciplina nas escolas. Esta visão não é completamente descabida mesmo nos nossos dias. Os motivos que levam a que a prática de AF não se efetive, são vários.

Uma das razões que poderão contribuir para este cenário, poderá advir da ideia de que, a ausência de AF nas idades dos alunos que frequentam o 1º CEB, entre os 6 e os 10 anos, aproximadamente, não será prejudicial para os alunos. Esta desvalorização, conduz a que alguns objetivos gerais e fundamentais da disciplina apenas surjam consagrados no 2º CEB. Esta visão e consequente organização curricular, com uma desvalorização da EF, leva a uma reduzida aplicação da mesma. Esta ausência, poderá trazer consequências nefastas para os alunos, uma vez que a falta de estimulação nestas idades, poderá comprometer o desenvolvimento das crianças em várias áreas de aprendizagem.

Os anos críticos para a aprendizagem das habilidades motoras situam-se entre os 3 e os 9/10 anos de idade. Posteriormente, é provável que nada do que se aprende seja totalmente

novo. Os anos seguintes são a continuação do processo de evolução dos “standards” da maturação (Pangrazi, Chmokos e Massoney, 1981, citado por Neto, 1999).

O período cronológico correspondente ao 1º CEB na vida de uma criança, constitui-se como o período ideal para o início da AF. É de grande importância que a EF surja desde estas idades, já que nenhuma outra disciplina poderá substituir o seu papel.

Sabemos que a disciplina de EF não é um fim em si mesmo, já que as suas potencialidades não se esgotam no desenvolvimento das capacidades motoras. A sua prática pode desempenhar um papel fundamental também ao nível neurológico, podendo potenciar as capacidades cognitivas no ser humano. A ausência de atividade física poderá acarretar problemas não só do ponto de vista motor, como também de âmbito cognitivo.

Nas orientações programáticas do ME este aspecto é salientado. A atividade física educativa oferece aos alunos experiências concretas, necessárias às abstrações e operações cognitivas inscritas nos programas das outras áreas curriculares e evidenciam a importância crucial da EEFM como componente inalienável da educação (ME, 2004).

A nível oficial, é reconhecido o papel que a AF poderá desempenhar para o desenvolvimento cognitivo das crianças. A relevância da AF, é visível através da disciplina de EF nos currículos escolares, mas nem sempre é perceptível o seu papel noutras questões. Além da importância do ponto de vista motor e para o desenvolvimento de capacidades do âmbito cognitivo, pode ser de grande importância noutras áreas.

Na organização curricular do 1.º CEB, no que concerne às suas finalidades, a EF é reconhecida socialmente pelo contributo que dá para a saúde e promoção de estilos de vida ativos, alicerçados em princípios e valores éticos e ecológicos. A sua prática poderá contribuir para o desenvolvimento da criança, sendo fundamental na condução do aluno à aquisição de hábitos desportivos, que o poderão acompanhar ao longo da escolaridade e da vida.

Os resultados de alguns estudos, suportam que a participação persistente no desporto, aumenta a probabilidade dos sujeitos terem elevados níveis de atividade física na idade adulta. Isso sugere, que se a disciplina de educação física tiver carácter obrigatório desde o 1.º CEB, leccionada por um professor devidamente qualificado para o efeito, pode ser uma determinante da prática de actividade física nos adultos (Marques, 2010).

Na perspetiva de Mota (2002), a área de educação física deveria fornecer, nesta primeira fase do processo educativo, um programa rico e variado, através do qual as crianças tivessem a oportunidade de adquirir habilidades motoras básicas, ganhando autoconfiança e adquirindo os primeiros conhecimentos simples acerca do exercício e da sua contribuição para uma boa saúde e aptidão. Segundo o mesmo autor, quase todas as crianças e adolescentes frequentam a escola, tomando-se esta uma das instituições com maiores responsabilidades na promoção de hábitos de atividade física e desportiva.

Acrescentamos que atualmente, este “quase” se transformou em “todas” as crianças e jovens e com o aumento da escolaridade mínima, cada vez até mais tarde. A escola é, através da EF um local privilegiado para a prática de AF, é nela que as crianças e jovens passam cada vez mais tempo.

Sabemos por outro lado, que nas últimas décadas verificaram-se grandes mudanças no estilo de vida das populações ocidentais mais industrializadas. A sociedade portuguesa acompanhou essa transformação, nas últimas décadas surgiram hábitos de vida completamente diferentes dos existentes no passado. A sociedade atual é mais urbana e menos rural, mais sedentária e menos ativa do ponto de vista de atividade física.

Como consequência, hoje em dia, há um número crescente de crianças e jovens com doenças, que até há poucos anos apenas surgiam em idades adultas. Observa-se nas crianças em idades correspondentes ao 1º CEB, uma maior percentagem de indivíduos com problemas de excesso de peso. Este problema, deve ser combatido, criando uma consciencialização da necessidade de alterações de hábitos.

A necessidade da prática de AF cresce com o aumento do sedentarismo, mesmo entre as faixas etárias mais baixas. É evidente que nesta estratégia, a disciplina de educação física deve desempenhar um papel de primeiríssima ordem (Maia, 2003).

A escola enquanto local de formação, tem uma grande responsabilidade do ponto de vista de realização de AF, devendo ter uma preocupação acrescida com questões de saúde. Assim, deverá ser um dos locais de eleição para desenvolver estratégias de educação para a saúde e de promoção de AF.

No entanto, não raras vezes, parece promover-se uma pedagogia da inatividade, ou seja, a escola em vez de desagregar o corpo, pretende na maioria das vezes apagá-lo, submetê-lo, humilhá-lo e anulá-lo, esquecendo-se de o ver como *"estrutura de viver e cumprir os ritos de existir"* (Bento, 2004).

A escola não deve negar o direito ao movimento que as crianças têm. Deve procurar soluções que, por um lado, proporcionem maior tempo de AF às crianças e jovens e por outro, que cativem o interesse das crianças menos afoitas à prática de AF. As aulas e as estratégias utilizadas pela disciplina de EF devem ser motivadoras para os alunos, sendo decisivas para a criação de hábitos saudáveis nas crianças.

O caráter diferenciador da EF deve ser aproveitado junto das crianças, que têm uma motivação natural para a realização de atividades nesta área, devendo ser promovidas de uma forma adequada e sistemática, constituindo um fator importante para tornar a escola mais atraente.

A EF é uma disciplina decisiva para o desenvolvimento da criança, pelas aprendizagens e transformações que induz. Por conseguinte, cabe aos agentes decisores dos programas da disciplina e aos agentes aplicadores da mesma, os docentes, uma responsabilidade de tornar as aulas de EF apetecíveis e motivadoras.

Os conteúdos a ministrar deverão ter a sua especificidade. No caso do 1º CEB, em que as crianças são de uma faixa etária muito baixa, nos conteúdos deverá estar presente a ideia de jogo, a sua prática deve ter maior diversidade e menor especificidade, requerendo-se assim um trabalho multifacetado, com vista à consolidação das habilidades fundamentais gerais (Bento, 1998).

Relativamente à questão programática, quando nos centramos na organização curricular do 1º CEB, a EEFM, surge com o objetivo de proporcionar aos alunos, a aquisição de competências sociais e ou cognitivas e a aprendizagem de técnicas corporais para o desenvolvimento motor.

Já mencionamos no decorrer deste estudo, a importância da AF e por inerência da EF, para vários aspetos do desenvolvimento harmonioso dos jovens. Porém, ainda não afloramos, algumas ideias sobre o seu papel, relativamente ao desenvolvimento social que pode proporcionar.

Ao analisarmos as orientações curriculares para a EEFM, constatamos nas mesmas, várias competências do ponto de vista social. Por exemplo, é mencionada a cooperação com os colegas nos jogos e exercícios, o inculcar de regras, bem como, princípios de cordialidade e respeito. A atitude, o empenho, a perseverança, esforço e autodisciplina, a autonomia, responsabilidade são qualidades imprescindíveis num processo de desenvolvimento das crianças e que podem ser inculcadas através da AF com a devida intencionalidade educativa.

Podemos afirmar, que o fomento de qualidades humanas e de regras sociais são fundamentais para o desenvolvimento harmonioso das crianças, tal como é reconhecido nas orientações programáticas, prescritas para aplicação por parte dos docentes.

Segundo Queirós (2000), a escola deve assumir-se como local de formação multilateral e de realização das possibilidades naturais e sociais de desenvolvimento e aperfeiçoamento do ser humano como ser biosocial. Neste particular, as vivências psico-motoras devem ter uma presença constante junto dos alunos desde o 1º ciclo.

Pode-se afirmar que, além das finalidades específicas e objetivos próprios, a educação física procura transcender a sua natureza única, contribuindo igualmente para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

2 - OS AGENTES DE ENSINO FACE À EDUCAÇÃO FÍSICA NO 1.º CEB

2.1 - Os professores titulares de turma do 1.º CEB (PTT)

Durante longos períodos temporais, foram poucos os estudos sobre o 1.º CEB que analisaram as práticas letivas dos seus docentes. Este facto pode ser explicado, na perspectiva de Benavente (1984; 1990), pela sujeição do referido nível de ensino a conjunturas e pressões políticas, que desvalorizam o seu estatuto em relação aos outros níveis de ensino.

O 1.º CEB sempre foi um nível de ensino em que o papel a desempenhar pela EF foi um pouco esquecido. No entanto, há que reconhecer as suas especificidades, comparativamente com os restantes ciclos de estudos, quer na organização, quer ao nível da relação pedagógica do professor.

Uma das razões que levam os docentes a dispender pouco tempo com as disciplinas mais práticas, poderá ser resultante das dificuldades experimentadas pelos discentes na aquisição dos conteúdos programáticos das áreas académicas, tais como, a leitura, a escrita e o cálculo. Esta situação, pode fazer com que os docentes destinem mais tempo à realização dessas atividades.

A este respeito Hargreaves(1997), menciona a existência de um estatuto de "marginalidade", que privilegiava os assuntos "académicos" em detrimento dos "práticos", remetendo a educação física para segundo plano ou excluindo-a do 1.º CEB.

Num estudo realizado por Moreira (2000), recolheram-se através de inquérito algumas opiniões de PTT(professores titulares de turma) relativamente à sua visão do ensino no 1.º ciclo, mais especificamente sobre a atividade física. Os resultados confirmaram que uma parte dos docentes, confessa atribuir uma maior importância às áreas académicas do que à área das expressões. Além disso, uma pequena parte dos docentes desvaloriza a atividade física. Pode-se depreender que a maior valorização/desvalorização atribuída à área das expressões, prende-se com a formação do indivíduo que conduz as atividades, bem como as opções educativas que posteriormente o professor decide incrementar.

Ainda no mesmo estudo, constatou-se que os planos de estudos de formação de professores valorizavam as áreas académicas(língua portuguesa, matemática e meio físico, actual estudo do meio), em detrimento das expressões. Os planos de estudos parecem sublinhar a especificidade da educação física em relação às restantes expressões, atribuindo-lhe, por isso, uma maior carga horária. No entanto, em relação à EF, os conhecimentos transmitidos (sejam científicos ou pedagógicos) são abordados de uma forma superficial e irregular nos planos de estudos analisados.

Esta falta de formação e de conhecimentos sobre a área da EF, poderá conduzir, os docentes a algum desconhecimento ou insegurança na abordagem dos conteúdos relativos à EF, mais especificamente da EEFM, no caso do 1.º CEB.

Apesar de nos seus planos de estudos, as áreas académicas serem claramente mais aprofundadas relativamente às expressões, isto não significa que os professores não atribuam importância à existência de educação física nos seus currículos.

Lopes (2001), realizou um estudo sobre esta temática, foram analisadas várias dimensões relativamente às crenças dos professores do 1º ciclo face à educação física. Os professores do 1º CEB, pertencentes à amostra, revelaram a crença de que a EF contribui para o desenvolvimento dos alunos e da saúde e para a construção de uma imagem positiva da escola. A maioria dos professores crê que a EF contribui para o desenvolvimento de competências básicas, que garantem e preparam aprendizagens futuras e favorece o bom comportamento escolar. A nível didático, os professores inquiridos no referido estudo são unânimes em considerarem que a EF deve integrar uma diversidade de atividades e experiências motoras, que estimulem para o trabalho individual e de grupo, proporcionando muito tempo de prática em ambiente lúdico. Embora considerem uma área de relevância curricular, acham que o programa é inadequado à realidade das escolas. Pelo observado neste estudo, a amostra de docentes(PTT) na sua globalidade, atribui uma grande importância à AF, identificando várias vantagens e proveitos na sua prática.

Todavia, nem sempre a importância atribuída pelos agentes de ensino à área, significa que a sua aplicação seja real, no que diz respeito ao espaço que lhe é dedicado a nível programático, principalmente aquando da sua execução prática.

Um estudo mais recente sobre os agentes de ensino, analisou a perceção dos mesmos relativamente à AF no 1.º CEB. Bayo e Diniz (2010) fizeram a recolha de dados no ano lectivo de 2006/2007, no concelho da Amadora, já depois do aparecimento das AEC's, relativo ao funcionamento da atividade física e desportiva, nas escolas daquele concelho. Constatou-se que a maioria dos PTT, reconhece que o aparecimento das AEC-AFD alterou o seu envolvimento na lecionação da EEFM. Apenas 21,8% dos PTT, admitiu que lecionou EEFM no ano lectivo de 2006/2007. Este valor é muito baixo, uma vez que se trata de uma área curricular de carácter obrigatório.

Com uma percentagem tão baixa de PTT que lecionam a EEFM, o cenário é preocupante. A principal razão referida pelos PTT, para a não leccionação da EEFM, prendia-se com o facto de, os alunos terem um professor especialista na AEC-AFD, cerca de (83,7%) dos inquiridos. Para além desta justificação, foi também mencionada a questão da falta de tempo, invocando a necessidade de dar maior apoio noutras áreas de ensino (4,7%) das respostas, nomeadamente nas disciplinas de língua portuguesa/matemática ou estudo do

meio. Esta segunda justificação, confirma as teorias a este respeito invocadas por outros estudos e autores.

Como havíamos dito, apesar de os docentes atribuírem uma grande importância à atividade física, os mesmos admitem não leccionar a disciplina. A grande novidade deste estudo face a anteriores, que certamente alterou a implicância dos PTT na leção da EEFM, foi o surgimento da AEC-AFD. Com o início da AEC-AFD, e por inerência de um professor especialista, os PTT transferem a responsabilidade da aplicação de AF para este especialista, uma vez que este possui maior conhecimento sobre a área em questão.

Este argumento usado pelos docentes, não deveria ser desresponsabilizador, uma vez que a EEFM e a AEC-AFD são claramente diferentes disciplinas. A primeira consta no currículo obrigatório do 1.º CEB, a segunda é uma atividade de enriquecimento curricular, que tal como o nome indica, deve ser de enriquecimento e não de substituição da EEFM. Além disso, a AFD não é de carácter obrigatório e nem todos os alunos frequentam as AEC's.

Para a CNAFEP e a SPEF (2007), esta circunstância, parece dever-se ao facto dos PTT suprirem ao menu curricular a EEFM, por encontrarem agora um expediente de delegação desta tarefa nas AFD e no respectivo colega especialista. Desta forma desaparece a condição de enriquecimento que se deseja atribuir à AFD.

Os argumentos anunciados por estas entidades, vem ao encontro dos mencionados no estudo realizado por Bayo e Diniz (2010), confirmando as razões pelas quais os PTT parecem na sua maioria estar a abandonar a prática da EEFM nas suas aulas.

Apesar de não aplicarem os programas de EEFM, os PTT valorizam em certa medida, o papel desempenhado pela AEC-AFD, provavelmente pelo papel de substituição que pode desempenhar face à ausência da EEFM. Esta valorização é confirmada pela percentagem de docentes que o afirmam. Recorrendo ainda ao estudo acima mencionado, observou-se que (96,4%) dos PTT valoriza a AEC-AFD, considerando-a importante (60%) ou muito importante (36,4%). A existência de valores tão elevados é provavelmente sintomática da elevada percentagem de docentes (PTT) que não leccionam EEFM nas suas aulas. A responsabilidade da AFD passa a ser maior, já que na prática, em muitas escolas, esta é a única atividade no 1º CEB em que os alunos praticam AF.

2.2 – Os pais/encarregados de educação

Procuramos fazer uma recolha sobre a importância atribuída pelas pais/encarregados de educação relativamente à atividade física no 1º ciclo do ensino básico, esta tarefa não foi simples, dada a escassez na produção de estudos sobre esta temática.

No estudo já referenciado, levado a cabo por Bayo e Diniz(2010), os pais/EE foram inquiridos sobre o papel que a EF desempenharia e a importância que estes lhe atribuíam. Dos inquiridos, (95,3%) manifestaram que a EF deve ser obrigatória na escola. A importância é reconhecida de uma forma esmagadora. Algumas das razões mais apontadas foram, a sua prática contribuir para o desenvolvimento das crianças, para a aprendizagem das atividades desportivas, do “saber estar” e da socialização. Os pais/EE ainda associam a EEFM/EF, sobretudo à aprendizagem de vários desportos e atividades físicas (42,6%), ou ao desenvolvimento da saúde (33,2%).

Analisando este estudo, podemos afirmar, que os pais têm uma visão bastante clara do que pretendem para os seus educandos relativamente à área, salientando em primeiro lugar as competências em que a EEFM/EF, pode ser diferenciadora face às restantes áreas curriculares. O desenvolvimento das capacidades motoras/habilidades desportivas é desde logo uma das razões mais apontadas, sendo a EEFM a única atividade que o poderá fazer. A socialização proporcionada em contexto de atividade física e o cumprimento de regras, tão associado à prática desportiva, é outra das razões mencionadas pelos pais/EE. Finalmente, com o crescente reconhecimento a nível científico da importância da prática de AF desde tenras idades, surge o argumento do desenvolvimento da saúde. A EEFM/EF em tempo curricular, é a única disciplina a proporcionar AF aos alunos.

Deste modo conclui-se, no caso deste estudo, que os pais invocam argumentos semelhantes para justificar a importância da EF, que os vários autores que encontramos na literatura sobre o tema.

No que se refere à importância atribuída à AF em contexto extracurricular, neste caso através da AEC-AFD, cerca de 97,2% dos pais que participaram neste estudo, admitiram que esta atividade é importante ou muito importante. Este valor, demonstra que os EE/pais consideram esta área tão importante como qualquer outra, e por outro lado, acham muito importante que os seus educandos tenham AF com regularidade.

Como vimos anteriormente, muitos dos PTT delegam na AEC-AFD a responsabilidade da prática de AF por parte dos alunos. Por conseguinte, uma parte dos alunos, que não frequentem as AEC's, ficam assim privados da prática de AF, em contexto escolar.

A situação atual, em que a prática de EEFM é bastante escassa por parte dos PTT, certamente não é condizente com a importância que os EE atribuem à disciplina.

A CONFAP(2008), emitiu um parecer sobre a EEFM, no qual refere que, o conjunto de competências que se consideram essenciais que todos os alunos adquiram, nomeadamente na EEFM, só poderá ser atingidos se se garantir o seu desenvolvimento na área curricular. Esta confederação, representante dos pais/EE, reconhece o problema atual que se vive nas escolas face à falta de aplicação da EEFM. Procura desta forma, salientar a importância do desenvolvimento da EEFM durante os tempos curriculares, por parte dos PTT. A AEC-AFD não deve ser a única atividade responsável pela AF no 1º CEB, cabendo esse papel também à EEFM, através do PTT.

2.3 - Os alunos

Na pesquisa que efetuamos, não foi fácil encontrar estudos sobre a percepção dos alunos face à educação física, relativamente às idades correspondentes ao 1.º CEB.

No estudo invocado anteriormente, Bayo e Diniz (2010) inquiriram os alunos sobre os sentimentos afetivos face às diferentes áreas curriculares.

Relativamente à área de EEFM, a opinião dos alunos foi muito curiosa. A EEFM foi de longe a área de primeira preferência dos alunos, com 28,8% das escolhas. Pode-se depreender, que é uma área de que os alunos gostam e valorizam bastante.

No entanto, apesar de os alunos valorizarem as aulas de EEFM, estes revelaram que menos de 50% usufruiu desta área curricular, sendo que este valor vai decrescendo à medida que o ano de escolaridade é mais elevado. No 4º ano de escolaridade, aquele valor cai para os 21,2% de alunos que praticaram EEFM com o seu professor titular de turma. Para além destes números, 44,8% dos inquiridos afirmaram que nunca tiveram aulas de EEFM durante o seu percurso no 1º CEB. Apenas 5,6% afirma ter beneficiado de aulas de EEFM ao longo dos 4 anos do 1º CEB. É manifestamente preocupante a percentagem de alunos que não beneficiam de EEFM.

Esta situação é conhecida dos demais agentes de ensino. A CONFAP(2008) afirmou que, a EEFM desaparece lentamente da prática do currículo, à medida que na escola passaram a haver profissionais com habilitação específica para a docência.

Quanto à percepção dos alunos face à atividade de enriquecimento curricular, a AFD, da amostra recolhida, 84,3% dos mesmos afirmaram já ter praticado AFD, a maioria afirmou gostar muito dessa atividade, cerca de 74,6% das respostas. Estes valores vêm confirmar que a EEFM ou mais recentemente a AFD gozam de popularidade entre os alunos, sendo uma das áreas preferidas dos mesmos.

Num outro estudo realizado por Soares(2009), sobre o funcionamento das AEC's, , obtiveram-se algumas respostas relativamente à satisfação dos alunos face às diferentes disciplinas integrantes das AEC's. As crianças inquiridas, elegeram a atividade física e desportiva(AFD) como a atividade que mais gostam de frequentar.

Os motivos mais mencionados para esta escolha foram, o facto de ser uma atividade "divertida" e na qual realizavam jogos. Foram ainda referidos que nesta aula, podiam realizar exercício físico e fazer desporto. Percebe-se através deste estudo, que a AFD pelo seu carácter diferenciador das outras atividades das AEC's, recolhe maior popularidade entre os alunos que as frequentam.

Isso é perceptível quando os alunos afirmam que nesta aula podem brincar, ganhar energia e não estar sentados, sendo também mencionados como factores motivantes para os alunos frequentarem esta atividade (Soares, 2009).

A AFD é portanto uma atividade caracterizada por não impedir o movimento, permitindo a realização de exercício físico. Esta atividade, possui um carácter diferenciador, sendo usualmente mais prática que as restantes atividades proporcionadas pelas AEC's e a única direccionada para a corporalidade. Neste âmbito, continua-se a verificar uma escassez de estudos sobre a percepção dos alunos face à EEFM e a AEC-AFD. Contudo, pelos estudos existentes, vale a pena relevar que a AF no 1º CEB é bastante valorizada pela grande maioria dos alunos, quer na prática de EEFM ou da AEC-AFD.

3-AS ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (AEC's)

Iremos neste ponto da nossa revisão de literatura, fazer uma breve resenha do surgimento das AEC's, sem no entanto aprofundar muito esta temática, uma vez que este não é o cerne do nosso trabalho, embora uma questão com relevância.

A filosofia subjacente às atividades de enriquecimento curricular não é recente. Foi na década de 80 do século passado, que começaram a surgir algumas ideias a esse respeito, desde essa altura, que alguns dos pressupostos se mantêm. A sua principal ideia, seria proporcionar um enriquecimento curricular, de carácter facultativo e de natureza sobretudo lúdica. No mesmo, seriam privilegiados aspetos menos abordados na parte curricular obrigatória. Os objetivos seriam enriquecer e melhorar a oferta educativa, tornando-a mais valiosa sem substituir as atividades já existentes nos currículos formais estabelecidos.

Ao longo dos anos estas atividades tiveram várias designações. No entanto a sua promulgação através de decretos-lei, nunca garantiu que as mesmas fossem na prática aplicadas nas escolas.

No ano de 2001, o decreto lei nº 6/2001, de 18 de Janeiro, no seu artigo nº 9 passa a denominar as mesmas de *Actividades de Enriquecimento Curricular*, é nesta altura que a designação das atividades passa a ser idêntica à utilizada hoje em dia.

Este decreto-lei prevê que *“as escolas, no desenvolvimento do seu projecto educativo, devem proporcionar aos alunos actividades de enriquecimento curricular, de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica e cultural, incidindo, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia na educação”*.

Ao longo de vários anos, existiu legislação sobre as AEC's, contudo não existia uma intencionalidade e vontade política expressa, para que, todas as escolas públicas dispusessem desta oferta educativa. Nessa fase, outras entidades, em alguns locais do país proporcionaram essa oferta às escolas. Algumas autarquias, ou instituições locais como clubes desportivos ou IPSS's, através de protocolos com as escolas, colocavam à disposição técnicos que se deslocavam às escolas para lecionar essas atividades. A existência de atividades de enriquecimento, dependia de cada escola e da dinâmica social em seu redor.

No ano letivo de 2005/2006, abre-se a porta para a introdução em todas as escolas das AEC's. Nesse mesmo ano letivo, o Ministério da Educação implementou o programa de generalização do ensino do inglês nos 3º e 4º anos do 1º CEB. Este programa alcançou um grande sucesso e popularidade.

Desta forma, o ME propôs para o ano lectivo (2006/2007), o alargamento e generalização das AEC's no 1.º CEB, com a publicação do despacho nº 12 591/2006 (2ª série) no diário da Republica nº 115, em 16 de Junho. Este documento, aplicar-se-ia aos estabelecimentos de educação e ensino público nos quais funciona-se a educação pré-escolar e o 1º CEB e definiria as normas das atividades de enriquecimento curricular.

Entretanto, o decreto-lei de 2006 foi revogado passando a reger-se o funcionamento das AEC's pelo decreto lei nº 14 460/2008(2ª serie de 26 de Maio). No entanto, estas alterações não desvirtuam o que já havia sido traçado no ano de 2006, sendo sobretudo um aperfeiçoamento. Com este novo despacho no ano de 2008 surge o termo “escola a tempo inteiro”, que se mantém em vigor na atualidade.

Em 28 de Junho de 2011, é publicado em diário da republica o despacho nº 8683/2011, em substituição do anterior. Neste novo decreto-lei, são modificados alguns pontos e clarificados alguns princípios relativamente aos procedimentos a implementar na operacionalização das AEC's, sobretudo relacionados com a sua orgânica de funcionamento, mantendo-se os princípios e finalidades do anterior decreto.

O projecto da implementação das AEC's de uma forma massiva em todas as escolas do 1.º CEB, manifesta sobretudo uma vontade política. A este respeito, Roldão, citado por Oliveira(2008), refere que as atividades de enriquecimento curricular "estão instituídas em todas as escolas do 1.º ciclo do ensino básico e expressa uma intencionalidade política, educativa e social, e constitui um imperativo legitimado por razões que se prendem com a equidade na melhoria da oferta formativa para todos."

A escola pública do 1.º CEB, com o conceito de "escola a tempo inteiro", surgiu com a necessidade de “adaptar os tempos de permanência dos alunos na escola às necessidades das famílias e simultaneamente de garantir que os tempos de permanência na escola são pedagogicamente ricos e complementares das aprendizagens associadas à aquisição das competências básicas.” (despacho nº 14460/2008, de 16 de Maio).

Com este despacho pretendeu-se sobretudo, garantir dois objetivos. O primeiro é garantir no espaço da escola, a todos os alunos de forma gratuita, a oferta de um conjunto de disciplinas enriquecedoras do currículo e das aprendizagens.

Em segundo lugar, dar resposta à prioridade enunciada pelo Governo de promover a articulação entre o funcionamento da escola e o fornecimento de respostas úteis no domínio do apoio às famílias.

Com a prática destas atividades deu-se solução a problema de muitas famílias "que, assim, viam resolvido o problema da guarda dos filhos, durante o período laboral dos respectivos encarregados de educação." (Cosme e Trindade, 2007).

Na oferta educativa das AEC's, as atividades devem ser compostas por :

a) atividades de apoio ao estudo; b) ensino do inglês; c) ensino de outras línguas estrangeiras; d) atividade física e desportiva; e) ensino da música; f) outras expressões artísticas; g) outras actividades que incidam nos domínios identificados.

Além disso, o ME deixa claras outras diretrizes relativas às atividades de enriquecimento curricular, tais como, o perfil dos profissionais a afectar, o valor mínimo da respectiva remuneração, o tempo de duração semanal das diferentes atividades ou ainda as normas para a elaboração de turmas.

Nestes termos, o despacho nº 8683/2011 refere que, "podem ser promotoras das atividades de enriquecimento curricular, as seguintes entidades: a) autarquias locais; b) associações de pais e de encarregados de educação; c) instituições particulares de solidariedade social (IPSS); d) agrupamentos de escola."

No despacho é ainda dito que: "os agrupamentos de escola devem planificar as atividades de enriquecimento curricular em parceria com uma das entidades referidas (...) mediante a celebração de um acordo de colaboração. Preferencialmente essa planificação deve ser feita com autarquias locais, que se constituem como entidades promotoras."

Refere ainda o mesmo que: "os agrupamentos de escolas podem ainda planificar as atividades de enriquecimento curricular com associações de pais e de encarregados de educação ou IPSS's, quando estas sejam entidades promotoras."

No relatório elaborado pela comissão de acompanhamento do programa (CAP), do Ministério da Educação sobre o funcionamento das AEC's relativo ao ano lectivo de 2009/2010, verificou-se que nas escolas portuguesas do 1º ciclo, estas atividades são asseguradas na sua esmagadora maioria pelas autarquias locais (90,4%). Outras entidades previstas na lei surgem com um peso bastante menor, são elas, os agrupamentos de escolas (4,7%), as associações de pais (2,6%) e as IPSS com apenas (2,0%).

Constatamos que, são as autarquias que têm um papel principal na organização e operacionalização das AEC's. Todavia, no último ano letivo de 2011/2012, em alguns locais, ocorreu uma passagem da responsabilidade de organização das AEC's das autarquias para os agrupamentos de escolas. Este facto foi mais visível no processo de contratação de docentes e na elaboração de horários. Este é um processo em mutação, dependendo dos decisores políticos, mas parece ser possível observar-se desde já uma tendência neste sentido.

4- A ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA (AFD)

Como mencionamos anteriormente, no ano lectivo 2006/2007 surgiu a atividade física e desportiva (AFD), uma das atividades consideradas de enriquecimento curricular para o 1.º CEB, sobre a qual recaem as principais preocupações do nosso estudo. Apesar de serem atividades de carácter facultativo, representam uma importante oportunidade para o desenvolvimento das crianças, na medida em que favorecem e contribuem para o desenvolvimento das habilidades desportivas e motoras.

4.1- Orientações programáticas da AEC-AFD

Atualmente, as orientações programáticas para a atividade física e desportiva no 1.º CEB, são o resultado do despacho nº 12 591/2006 (2ª série), publicado no diário da república nº 115, de 16 de Junho, o qual regulamenta a realização da AEC-AFD. Posteriormente, o Ministério da Educação publicou as orientações programáticas para a AFD, ainda no ano de 2006.

A AFD, possui as suas finalidades específicas e objetivos, que são referidos no seu documento orientador, no caso da atividade física e desportiva, são mencionadas as seguintes finalidades:

- Desenvolver as capacidades motoras dos alunos;
- Melhorar a realização das habilidades motoras nos diferentes tipos de actividades, conjugando as suas iniciativas com a acção dos colegas e aplicando correctamente as regras;
- Promover o desenvolvimento integral do aluno, numa perspectiva interdisciplinar, de modo a favorecer o reforço da oferta educativa;
- Fomentar a aquisição de hábitos e comportamentos de estilos de vida saudáveis que se mantenham na idade adulta, contribuindo para o aumento dos índices de prática desportiva da população portuguesa;
- Fomentar o espírito desportivo e do *fair-play*, no respeito pelas regras das actividades e por todos os intervenientes;
- Estimular a tomada de consciência para a fruição da natureza numa perspectiva da sua preservação.

No documento orientador da AFD, podemos ler que se pretende, desenvolver o domínio global das capacidades motoras e alargar o campo de experiências às crianças, para que possam potenciar o seu esquema corporal.

É dito ainda, que o percurso individual de cada criança, o prazer e satisfação que cada uma manifesta no desenvolvimento de cada atividade, o professor deverá, progressivamente, proporcionar-lhes momentos em que se organizem diferentes situações de aprendizagem, incentivando-as para a realização de novas experiências e dando sempre espaço para encontrar a melhor forma de expressão.

No entanto, a formulação destas finalidades apresentam algumas fragilidades, sendo alvo de reparo por algumas identidades que observam o fenómeno da atividade física e do ensino.

A este propósito, a CNAPEF e a SPEF(2006), no seu parecer sobre as orientações programáticas da AEC-AFD manifestam alguma discordância. Para estas entidades, estas finalidades apontam maioritariamente para princípios educativos que devem nortear a ação educativa e não para aquisições a realizar pelos alunos. Ainda relativamente às finalidades, é considerado que a importância atribuída à orientação desportiva é excessiva. Neste conjunto de enunciados a orientação desportiva persiste, envolvendo duas referências, em seis metas enunciadas. (CNAPEF e SPEF, 2006).

Ainda no mesmo documento orientador, é mencionada a importância da prática desportiva nas idades correspondentes ao 1º CEB. Relativamente a esta questão, a CNAPEF e a SPEF(2006) dizem que a referência às vantagens da atividade desportiva no 1.º ciclo de escolaridade é igualmente inusitada, uma vez que são sobejamente conhecidas as nocivas consequências da especialização precoce identificadas por reconhecidos especialistas nacionais e internacionais em desenvolvimento motor, aprendizagem e didática da educação física e desporto.

4.2- Implementação da AEC-AFD

A implementação das AEC's foi sendo progressiva, não ocorrendo uniformemente em todos os locais do país, contudo foi-se estendendo rapidamente um pouco por todos os concelhos do território nacional.

Em estudos recentes, é nos possível saber em que valor se situa a implementação das AEC's e da AFD nas escolas do nosso país.

No relatório de acompanhamento de execução física das AEC's, feito pela comissão de acompanhamento do programa(CAP) do Ministério da Educação, relativo ao ano lectivo de 2009/2010, podemos observar os valores de cobertura das atividades de enriquecimento curricular. No mesmo, conseguimos observar os valores registados desde a entrada em vigor das AEC's e a evolução existente ao longo dos últimos anos, relativamente à participação dos alunos. É de salientar a grande cobertura que se verifica neste momento nas escolas portuguesas.

Quanto à atividade física e desportiva, no ano lectivo de 2009/2010, a rede de ensino pública cobria 98,2 % dos estabelecimentos. Importa lembrar, que a AFD não tem um carácter de oferta obrigatória nas AEC's, apesar desta altíssima cobertura a nível nacional. Esta atividade, sempre apresentou elevadas taxas de adesão das escolas. Desde o ano de 2007/2008, tem registado um aumento constante da sua oferta em todo o território.

Os alunos matriculados no 1º CEB, no ano lectivo de 2009/2010 apresentaram uma adesão variável nas diversas AEC's. Analisando os dados constantes deste estudo, verifica-se que, em 2009/2010, a taxa de adesão às AEC's é superior a 80% em quatro atividades, sendo que a AFD é a que, não sendo de carácter obrigatório apresentou valores mais elevados.

Na AFD, que é a que nos desperta particular interesse, a taxa de participação de alunos situou-se nos 84,6% do total de alunos do 1º CEB. Para uma atividade não obrigatória é uma percentagem bastante alta.

Apesar deste valor, não nos poderemos esquecer que um número significativo, cerca de 13,6% não usufruíram de AFD e muito provavelmente também de EEFM, pelos indícios recolhidos ao longo do nosso estudo. Este assunto é preocupante, pois verificamos que ainda existe uma percentagem significativa de alunos, que provavelmente não usufrui de nenhuma aula que inclua AF.

4.3- Articulação entre a AEC-AFD e a EEFM

Desde a entrada em vigor das AEC's, que estão claramente diferenciados os tempos curriculares e os tempos extracurriculares, de acordo com o despacho nº 12 591/2006 (2ª série), de 16 de Junho. Posteriormente, essa posição é mantida, na sequência do despacho nº14 460/2008, de 26 de Maio, no seu ponto 22, onde se lê: *"(...) as actividades de enriquecimento curricular são de frequência gratuita e não se podem sobrepor à actividade curricular diária."*

Deste modo, todas as AEC's, incluindo a AFD passaram a ser ministradas em horário posterior e claramente diferenciado das atividades letivas. Sendo atividades autónomas e facultativas, não carecem de que o PTT esteja presente durante a realização das mesmas. No entanto, os PTT deverão fazer o seu acompanhamento e supervisão.

No último despacho publicado, que rege o funcionamento das AEC's, de 28 de Junho de 2011, é dito claramente que deve existir articulação entre as várias atividades e as entidades presentes nas escolas.

"A planificação, a supervisão pedagógica dos técnicos das actividades de enriquecimento curricular e o acompanhamento das actividades de animação e de apoio à família e de enriquecimento curricular no 1.º ciclo do ensino básico são da responsabilidade dos órgãos competentes do agrupamento, competindo ao professor titular do 1.º ciclo garantir a articulação daquelas actividades com a actividade curricular e não podendo aquelas substituir as áreas previstas nas orientações curriculares da educação pré-escolar e no currículo nacional do ensino básico."(despacho nº 8683/2011, de 28 de Junho de 2011).

Como é referido, deverá existir articulação entre docentes das AEC's, docentes das turmas(PTT) e o órgão que coordena as AEC's, que poderá ser o coordenador de estabelecimento ou de departamento curricular, variando conforme a orgânica adotada por cada escola.

A articulação de conteúdos entre os PTT e os docentes das AEC's, no caso específico da AFD é bastante rara, não se verificando na maioria dos estabelecimentos de ensino. Segundo a CNAFEP e a SPEF (2009), a articulação entre o trabalho desenvolvido pelo PTT na EEFM e pelo professor de AFD é praticamente inexistente, pois apenas se confirma em cerca de 8% dos casos. O que existe é uma troca de impressões entre docentes no que diz respeito a questões organizacionais, de funcionamento ou disciplinares, contudo, mesmo este tipo de articulação, não é frequente. A CNAFEP e a SPEF (2007) dizem que, quanto à articulação entre o professor das AFD e o professor titular de turma, voltamos a observar uma situação de precariedade, assinalando-se essa relação em apenas 30 % dos casos.

Esta situação, contraria o que consta na lei, que refere a sua obrigatoriedade, entre as atividades curriculares e extracurriculares, neste caso a EEFM e a AFD.

Com a ausência de lecionação da EEFM por parte dos PTT, cai por terra a existência de qualquer articulação de conteúdos, neste caso com o docente de AFD, já que uma das atividades curriculares, a EEFM, não tem aplicação real.

4.4- Consequências provocadas pelo aparecimento da AEC-AFD

Como vimos ao longo deste trabalho, alguns estudos apontam para problemas na operacionalização da AF no 1.º CEB. A ausência da lecionação da EEFM por parte dos PTT no 1.º CEB não é recente, sempre se verificou uma carência na aplicação desta atividade.

Contudo, verificam-se indicadores, que após o aparecimento da AEC-AFD, iniciou-se um novo ciclo na aplicação da AF no 1.º CEB. Além da atividade curricular de EEFM, os alunos poderiam passar a dispor de uma outra atividade, ainda que extracurricular que lhes proporcionasse AF. Com a existência de aulas em duas atividades, que visam a prática de AF, a EEFM e a AFD, os alunos poderiam beneficiar de maior tempo de prática de AF em contexto escolar.

A este propósito, Maria e Nunes(2006) referem que, espera-se que a atividade física e desportiva funcione como um complemento de enriquecimento curricular e não como uma substituição da expressão e educação físico-motora.

No entanto, o surgimento da AFD parece ter sido mais um argumento desculpabilizador. Com o surgimento da AEC-AFD, a atitude dos docentes do 1.º CEB face à área curricular EEFM, parece ter sofrido algumas mudanças, levando-os a afastarem-se ainda mais da lecionação da EEFM.

Neste sentido, questionamo-nos sobre as razões que provocaram esta mudança de atitude por parte de alguns dos PTT. Algumas dessas razões poderão advir de questões bastantes anteriores, outras poderão ter origem em factos mais recentes.

Embora se possa conjecturar, são escassos os estudos relativos a este fenómeno de abandono crescente da prática de EEFM nas escolas do 1ºCEB.

Uma das razões, poderá prender-se com a falta de tempo que os docentes têm para abordar todas as áreas de ensino com a profundidade que por vezes desejariam. Os docentes, sentem-se mais pressionados para que os alunos, tenham melhores resultados nas áreas

curriculares teóricas e académicas, privilegiando-as cada vez com maior carga horária, em detrimento das expressões.

Por outro lado, verifica-se por parte do Ministério da Educação através da direção geral de inovação e desenvolvimento curricular (DGIDC), que nas orientações programáticas gerais, apenas estão contempladas na sua carga horária recomendada, 2 horas semanais, isto para todas as expressões, não discriminando quais serão as que deverão ser prioritárias. Este valor revela-se reduzido.

Parece-nos que o próprio Ministério terá porventura uma posição ambígua. Por um lado recomenda a lecionação da EEFM nas orientações programáticas, mas menospreza o espaço para a mesma, aquando da distribuição da carga horária para cada uma das áreas.

Num relatório feito pela CNAFEP e a SPEF(2007), as duas organizações questionam a política emanada pelo poder central, nomeadamente a respeito das orientações do Ministério da Educação. Qual é a posição do Ministério sobre o papel desempenhado pela EEFM e a sua lecionação?

O surgimento das AEC's veio de certa forma, desresponsabilizar os docentes do 1.º CEB pela lecionação da área das expressões, que se sentem menos preocupados com a sua ausência da sua prática diária, uma vez que os alunos passam a dispor de atividades complementares em que poderão beneficiar de conteúdos nessas áreas.

A SPEF e a CNAFEP (2007), afirmaram que nas escolas se verifica um abandono generalizado da prática de EEFM, salvo raras exceções. Em alguns dos locais onde ainda se assistia a uma prática da EEFM, está a ocorrer um processo de desaparecimento da mesma, surgindo, em seu lugar, e por substituição, a atividade física e desportiva (AFD). Esta circunstância parece dever-se ao facto, dos professores titulares de turma, suprirem aos conteúdos curriculares a EEFM por encontrarem agora, um expediente de delegação desta tarefa na AFD e no respetivo colega especialista.

Outra organização, a CONFAP(2009), no seu relatório de acompanhamento das AEC's, manifesta uma posição bastante próxima desta. Aqui é manifesto, que há uma crescente transferência de responsabilidades, no âmbito das áreas das expressões (física/desportiva e musical), para os técnicos das atividades de enriquecimento curricular, não garantindo, por conseguinte, que a sua prática seja um direito fundamental de todos os alunos, este reforçado na lei de bases da educação física e desportiva (lei 5/2007).

A CONFAP reforça a indispensabilidade de aplicação de estratégias e metodologias diferentes das aplicadas em contexto de sala de aula, com o objetivo de proporcionar aos alunos bem-estar e tranquilidade. Ainda no referido documento, é reforçada a ideia que neste *modus operandi*, as AEC's não se constituem um enriquecimento do currículo, mas sim

atividades que substituem outras, que deveriam ser contempladas pelos docentes titulares de turma.

Como verificamos ao longo desta revisão da literatura, é reconhecido que a EEFM é aplicada por uma pequena percentagem de PTT, que parece diminuir à medida que as AEC's se consolidam como atividades presentes no currículo do 1.º CEB, ainda que, de forma complementar.

Passamos desta forma para uma situação, em que alguns alunos, pura e simplesmente não beneficiam de qualquer AF em contexto escolar. Os alunos que não frequentam a AEC-AFD, já que esta é uma atividade opcional e facultativa, em que momentos da sua vida poderão praticar atividade física, de uma forma pensada, estruturada e lecionada por um profissional especializado?

A CNAFEP e a SPEF(2007) no seu relatório sobre a AEC-AFD, colocam a questão relativamente ao fenómeno da EF no 1.º ciclo, nomeadamente sobre o seu estado depois do surgimento da AEC-AFD. Será que existe a garantia de uma educação de qualidade, inclusiva e integral das crianças, se a AFD é facultativa, deixando ao livre arbítrio das famílias a formação das crianças ao nível das atividades físicas.

Deste modo, ao contrário do suposto enriquecimento trazido pela AEC-AFD, a chegada desta atividade, pode estar a conduzir ainda que indiretamente, a um empobrecimento no que diz respeito à oferta educativa proporcionada aos alunos em contexto curricular com o seu PTT.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA

1. OBJETIVOS DO ESTUDO

1.1 Objetivo geral

O objetivo geral será aprofundar o conhecimento sobre as conceções dos docentes de AFD relativamente a vários aspetos da sua atividade, bem como, conhecer a sua opinião relativamente aos fatores e agentes que os rodeiam e que podem condicionar o seu funcionamento.

1.2 Objetivos específicos

Através das conceções emanadas pelos docentes que participam neste estudo, procuramos analisar vários aspetos, nomeadamente verificar:

- Se a EEFM é ou não aplicada nas escolas pelo PTT e as razões justificativas da situação;
- Se existe algum tipo de articulação entre a disciplina de EEFM e a AEC-AFD, bem como de que forma é realizada, por outro lado, saber as razões pelas quais não é efetuada;
- Se os docentes de AFD conhecem os objetivos para as AEC's.
- Verificar se os docentes de AFD, têm conhecimento dos objetivos de EEFM bem como da sua própria atividade, a AEC-AFD;
- Se os docentes consideram a EEFM e a AFD disciplinas complementares, bem como as razões que os levam a emanar a sua opinião;
- Conhecer os conteúdos programáticos lecionados pelos docentes de AFD na sua prática docente e quais os que mais valorizam;
- Se os docentes sabem, quais as entidades que emanam os objetivos e as orientações programáticas da EEFM e da AEC-AFD;
- A perceção dos docentes de AFD, relativamente à valorização que os alunos e os pais/EE atribuem à AFD;
- Os maiores condicionalismos com que os docentes de AFD se deparam na aplicação da sua atividade;

2- ENQUADRAMENTO DO ESTUDO E METODOLOGIAS ADOTADAS

2.1 - Caracterização dos Sujeitos

O nosso grupo de estudo foi constituído por quatro professores das atividades de enriquecimento curricular, mais especificamente de atividade física e desportiva. Dos quatro professores entrevistados, todos possuem licenciatura em desporto e educação física, dois deles obtiveram a sua licenciatura em institutos superiores, mais concretamente no ISMAI(Instituto Superior da Maia), os restantes dois sujeitos, obtiveram o seu curso em Escolas Superiores de Educação, neste caso na ESE-Porto e na ESE-Guarda. Todos são profissionalizados em ensino. Um dos docentes possui mestrado pela FADE-UP(Faculdade de Desporto da Universidade do Porto). Dois dos docentes entrevistados eram do sexo feminino e dois do sexo masculino.

Os concelhos onde estes professores estavam a lecionar a AEC-AFD eram à data: S.M. da Feira, dois deles, Vila Nova de Gaia e Porto. Um dos docentes leciona no ensino básico (3º ciclo) em simultâneo com a AEC-AFD, os restantes lecionavam exclusivamente a AFD, enquanto trabalho no ramo de ensino.

Relativamente à idade dos inquiridos, variava entre os 25 anos para o mais novo e os 32 anos de idade, para o mais velho, sendo portanto todos ainda jovens. A nível de experiência na leção da AEC-AFD, o docente com menor experiência tinha 2 anos de trabalho, anteriores ao ano da recolha de dados, dois dos docentes iam no seu 5º ano de AFD, e o restante estava no 4º ano nesta atividade. Verificamos que, os docentes da nossa amostra, tinham já alguns anos de experiência nestas atividades, havendo uma retenção dos docentes na docência da AEC-AFD, já que alguns deles, lecionam-na praticamente desde a sua implementação oficial.

Quanto aos critérios usados pelas entidades empregadoras para a contratação dos docentes, as entidades privilegiaram profissionais licenciados em educação física ou desporto e profissionalizados em ensino, como consta no despacho que regulamenta o funcionamento das AEC's. As entidades recrutadoras foram em 3 dos casos, as Câmaras Municipais, que lançaram um concurso público para a contratação de docentes para as atividades de enriquecimento curricular, inclusive para a AFD. Uma das docentes afirma ter sido recrutada através de uma Junta de Freguesia. Uma das Câmaras Municipais(S.M. da Feira) teve como critérios para a ordenação dos candidatos, o tempo de serviço na AEC-AFD, a nota final de licenciatura e a idade dos candidatos.

2.2 - Descrição da técnica de recolha de dados

Para o nosso estudo, depois de selecionados os sujeitos, a metodologia escolhida para a recolha de dados foi a entrevista. A entrevista é um dos métodos mais utilizados para a elaboração de estudos qualitativos. Através de conversas orais pretende-se obter o máximo de informações do indivíduo sobre os temas a estudar, bem como os seus pensamentos e as suas perceções.

Neste sentido, tal como afirma Ruquoy (1997), a entrevista é o instrumento mais adequado para delimitar os sistemas de representações, de valores, e de normas veiculadas por um indivíduo. Poderá durante a entrevista ocorrer uma interação entre o entrevistador e o entrevistado para que os objetivos da mesma sejam obtidos.

A interação direta é uma das possibilidades de abertura entre entrevistador e entrevistado, em que existe um objetivo que se resume a abrir a área livre dos dois interlocutores no que respeita à matéria da entrevista, reduzindo, por consequência, a área secreta do entrevistado e a área cega do entrevistador (Carmo e Ferreira, 1998).

A forma como é realizada a entrevista pode ser de três tipos: estruturada, semi-estruturada ou não estruturada. No nosso estudo optámos pelas entrevistas semi-estruturadas, onde se parte de questões colocadas de forma directa, existindo um guião que pode ser mais ou menos flexível. A entrevista semi-estruturada ou semi-dirigida não é inteiramente aberta nem encaminhada por um grande número de perguntas precisas. O entrevistador dispõe de uma série de perguntas guia, relativamente abertas. Partindo das questões do guião pretende-se recolher o máximo de informações sobre as questões, deixando o entrevistado falar livremente sobre os temas em análise, o guião serve para recolocar e centrar os objetivos do questionário sempre que seja necessário, servindo como fio condutor. Desta forma procura-se, que o entrevistado possa, de forma exaustiva, dizer tudo o que pensa sobre determinado assunto (Quivy e Campenhoudt, 1998).

Este tipo de entrevista apresenta vantagens, permitindo alguma interação entre investigador e entrevistado, existindo um certo suporte entre ambos, permitindo a existência de compreensão e clareza das perguntas e ou das respostas obtidas.

2.2.1 - Construção das Entrevistas

A construção das entrevistas teve em conta diversos autores nomeadamente os princípios de Lessard-Hébert, Goyette & Boutin (1994), Ruquoy (1997), Quivy & Campenhoudt (1998) e Silverman (2000).

Com base na revisão da literatura, procedemos à construção de um guião. Depois de ter sido cuidadosamente analisado, foi testado, tendo sido efectuadas duas entrevistas prévias a docentes, para aquilatar da pertinência e verificar se os entrevistados tinham uma fácil compreensão das questões. Finalmente, foi elaborado o guião final da nossa entrevista semi-estruturada.

2.2.2 - Processo de aplicação das entrevistas

As entrevistas tiveram a duração aproximada de trinta minutos, foram aplicadas em espaços fechados e apenas com o autor do estudo e o entrevistado, tendo sido audiogravadas com o prévio acordo dos entrevistados e posteriormente transcritas e processadas para computador. A gravação da entrevista para posterior transcrição, é considerado um método de estudo eficaz, como referem diversos autores (Ruquoy, 1997; Quivy & Campenhoudt, 1998; Silverman, 2000), permite-nos recolher na íntegra os discursos, captar as pausas e hesitações, tarefa que se afiguraria muito complicada, se a recolha de dados só dependesse da memória do investigador.

3. PROCESSO DE ANÁLISE DO ESTUDO

3.1- Análise de conteúdo

A análise das entrevistas será feita através da técnica de análise de conteúdo. Esta é uma das técnicas mais comuns para o tratamento de informação, por parte das ciências humanas e sociais. Com esta análise de conteúdo, é possível fazer inferências, com base numa lógica explicitada, sobre as mensagens cujas características foram inventariadas e sistematizadas (Vala, 1986).

Para Bardin (1977), o objetivo pretendido para a análise de conteúdo é a manipulação de mensagens (o seu conteúdo e expressão das mesmas) para evidenciar indicadores que de outra forma não seriam possíveis de analisar.

3.2 - Sistema de categorias

Num estudo de cariz qualitativo, é extremamente importante o papel da categorização, para Anguera(2001), não se pode aspirar a uma adequada captação da realidade, se não se criarem categorias que a tornam explicável. A criação de categorias é uma das formas de classificar e agrupar os elementos recolhidos no estudo.

A criação das categorias num estudo é um processo algo sensível, este momento do estudo pode determinar o sucesso ou pelo contrário o fracasso do mesmo, sendo por isso necessário o maior cuidado.

As categorias são classes que agrupam um conjunto de elementos, e à qual é atribuído um título, esse agrupamento é realizado de acordo com características comuns desses elementos.

Dessa forma, uma categoria é habitualmente composta por um termo-chave que indica a significação central do conceito que se quer apreender, e de outros indicadores que descrevem o campo semântico do conceito (Vala, 1986).

Segundo Vala (1986), a construção de um sistema categorial pode ser feita *à priori* ou *à posteriori*, ou também através da combinação dos dois processos. Neste estudo, foi definido *à priori* um sistema categorial, tendo em conta a revisão da literatura levada a cabo, nesta fase inicial, após a revisão da literatura elaboramos um guião de entrevista, surgindo aqui algumas das categorias. Posteriormente, aquando da leitura do corpus do estudo, ou seja das entrevistas e com a efetivação da análise encontrámos outras categorias. Este tipo de construção, remete-nos para um duplo processo: um quadro categorial construído quer *a priori*, quer *a posteriori*.

Na definição das categorias procuramos atender ao conjunto de qualidades enunciadas por Bardin (1977), a saber:

- A exclusão mútua, ou seja, cada elemento não pode existir em mais de uma divisão;
- A homogeneidade, isto é, um mesmo conjunto categorial, só pode funcionar com um registo e com uma dimensão de análise;
- A pertinência, na medida que uma categoria tem de estar adaptada ao material de análise escolhido e pertencer ao quadro teórico definido;
- A produtividade, se fornecer resultados férteis em índices de inferência, em hipóteses novas e em dados exactos.

Para este estudo, de acordo com os seus propósitos, definimos um sistema categorial, constituído por um conjunto de categorias e de subcategorias, que passamos a enumerar no quadro 1 e que posteriormente passaremos a descrever.

Quadro 1- Categorias e subcategorias

| Categorias | Subcategorias |
|---|--|
| Categoria A: A EEFM | a)Aplicação |
| Categoria B: Objetivos da EEFM | a)Desenvolvimento capacidades motoras |
| | b)Prática de atividade física |
| | c)Domínio sócio-afetivo |
| Categoria C : Objetivos das AEC's | a)Desenvolvimento de capacidades e das aprendizagens |
| | b) Ocupacional |
| | c)Apoio às famílias |
| Categoria D: Objetivos da AFD | a)Desenvolvimento de capacidades motoras |
| | b)Prática de atividade física |
| | c)Promoção de hábitos saudáveis e de higiene |
| Categoria E: Orientações programáticas da EEFM e da AEC-AFD | a)Entidades responsáveis |
| Categoria F: Conteúdos programáticos abordados pelos docentes da AFD | a)Perícia e manipulação |
| | b)Deslocamentos e equilíbrios |
| | d)Atividades rítmicas e expressivas |

| | |
|---|--|
| | c)Jogos |
| | e)Introdução às modalidades desportivas |
| | f)Exploração da natureza |
| Categoria G: Conceções dos docentes de AFD | a)Complementaridade entre a EEFM e a AFD (objetivos/ conteúdos) |
| | b)Conteúdos (valorização) |
| | c)Alunos(valorização) |
| | d)Encarregados de educação/pais(valorização) |
| Categoria H: Articulação | a)Articulação entre o professor da turma(PTT) e o docente de AEC-AFD |
| Categoria I: Dificuldades/condicionalismos na prática da AFD | a)Espaços físicos/materiais |
| | c)Encarregados de educação/pais |
| | c) Carga horária |

3.3.1 - Categoria A - A EEFM

a) Aplicação

Pretende-se nesta categoria, saber se a EEFM é ou não aplicada nas escolas onde os docentes da amostra exercem a sua atividade. Procura-se saber junto dos professores de AFD se conhecem as razões justificativas, ou a sua opinião sobre a situação da aplicação da EEFM.

Por exemplo:

“ ...de uma forma geral, eu penso que eles (PTT) conhecem o programa, mas na sua grande maioria, esse programa não é efectuado... ”(E4)

Razões:

“Não aplicam, em 1º lugar porque os alunos têm AFD, eles aproveitam para não perder tempo com isso, com a disciplina.” (E4)

3.2.2 - Categoria B - Objetivos da EEFM

Pretendem-se enquadrar nesta categoria os objetivos da disciplina de EEFM, aglutinando o conteúdo das entrevistas efetuadas aos docentes. Estabeleceram-se três subcategorias, designadamente: **desenvolvimento de capacidades motoras, prática de atividade física e o domínio sócio-afetivo.**

a)Desenvolvimento de capacidades motoras

Enquadram-se nesta categoria a menção a capacidades motoras e coordenativas e ao seu desenvolvimento.

Por exemplo:

“Os objectivos são, no 1º e 2º ano será mais desenvolver as capacidades motoras desses alunos e no 3º e 4º ano dar continuidade a esse trabalho e ir introduzindo, as modalidades, as componentes mais técnicas da educação física”(E4)

b)Prática de atividade física

Nela é mencionada a prática de atividade física, de educação física, de desporto ou ainda de jogos que envolvam atividade física.~

Por exemplo:

“O objetivo da EEFM, será para os alunos que não fazem a AFD terem oportunidade de praticar atividade física....”(E2)

c) Domínio sócio-afetivo

Os alunos através da AF, interagem entre si e desenvolvem relações pessoais em dinâmicas de grupo que são potenciadoras da sua socialização. Enquadram-se na mesma as referências a capacidades sociais ou emocionais.

Por exemplo:

“...procurar casos de intervenção e é uma integração dos alunos”(E1)

3.2.3 - Categoria C - Objetivos das AEC's

Nesta categoria enquadrámos os objetivos das atividades de enriquecimento curricular, designadamente o conhecimento que os docentes possuem sobre o tema. Foram estabelecidas três possibilidades de resposta, que passamos a nomear: **desenvolvimento de capacidades e de aprendizagens, apoio às famílias** e função **ocupacional**.

a)Desenvolvimento das aprendizagens e das capacidades

Nesta subcategoria enquadram-se as referências ao desenvolvimento de capacidades cognitivas e motoras, que proporcionam aos alunos situações de aprendizagem diferenciadoras e enriquecedoras do currículo nas diversas áreas.

Por exemplo:

“...pode enriquecer os alunos a vários níveis, a nível de educação física, do inglês, como da música, há sítios onde existe e dança e a parte teatral.”(E2)

b)Ocupacional

São enquadradas nesta subcategoria, as opiniões emitidas, segundo as quais o objetivo das AEC's é o de manter as crianças ocupadas no espaço da escola.

Por exemplo:

“Nas AEC's(...) há um objetivo primordial, que é manter os alunos ocupados.”(E1)

c)Apoio às famílias

São aqui incluídas, as menções ao papel de suporte social e de substituição por parte da escola da função educacional que caberia à família. A escola assegura que no horário das AEC's presta assistência às famílias de uma forma gratuita, servindo também para ocupar uma parte do tempo livre que os alunos teriam.

Por exemplo:

“...aqueles alunos que vêm de meios mais desfavorecidos, que não podem estar num ATL, nas atividades financiadas, é uma mais-valia para esses alunos, assim como para os pais que não os conseguem ir buscar às 15:30, é um sítio onde podem deixar os filhos.”(E2)

3.2.4 - Categoria D- Objetivos da AFD

Esta categoria surge no sentido de agrupar os objetivos para a atividade física e desportiva. Os docentes através da sua perceção, transmitem os objetivos da AFD, sendo os mesmos divididos em subcategorias, designadamente: **prática de atividade física, promoção de hábitos saudáveis e de higiene** e o **desenvolvimento de capacidades motoras**.

a)Desenvolvimento de capacidades motoras

Incluem-se referências ao desenvolvimento de capacidades motoras e coordenativas dos alunos ao realizarem a AFD.

Por exemplo:

“...No 1º e 2º ano mais sobre capacidades coordenativas, 3º e 4º ano mais iniciação às modalidades, jogos pré-desportivos, conteúdos relacionados com modalidades colectivas...”(E3)

b)Prática de atividade física

Nesta subcategoria é mencionada a prática ou o incentivo da atividade física, através da educação física ou ainda de outras atividades escolares.

Por exemplo:

“...o incentivar à prática do desporto...”(E4)

c)Promoção de hábitos saudáveis e de higiene

São enquadradas nesta subcategoria, menções à promoção de hábitos saudáveis na vida dos alunos, bem como de hábitos de higiene que promovam a saúde dos sujeitos.

Por exemplo:

“...o conhecimento de regras de higiene.”(E4)

3.2.5 - Categoria E - Orientações programáticas da EEFM e da AEC-AFD

a) Entidades responsáveis pela sua definição

Nesta categoria, recolhem-se e agrupam-se as respostas nas quais sejam mencionadas as entidades responsáveis pela definição e pelo fornecimento das orientações programáticas quer da EEFM, quer da AEC- AFD.

Por exemplo:

“(...)penso que serão as orientações programáticas que estão definidas, será o Ministério da Educação que os define.” (E3)

3.2.6 - Categoria F - Conteúdos programáticos abordados pelos docentes da AFD

Esta categoria foi criada para aglomerar e estruturar os conteúdos programáticos da AFD que os docentes conhecem e que abordam nas suas aulas, repartem-se em subcategorias, nomeadamente:

a) Perícia e Manipulação

Incluem-se nesta subcategoria as menções ao manuseamento de materiais variados, bem como, às habilidades motoras com eles realizadas.

Exemplo:

*“...1º e 2º ano são as atividades de natureza, deslocamentos e equilíbrios, atividades rítmicas e desportivas e **perícia e manipulação de objetos**, a bola, a corda e o arco.”(E2)*

b) Deslocamentos e equilíbrios

São referidos deslocamentos e ações motoras variadas, simples ou complexas, realizadas com equilíbrio e controlo motor, no solo ou em aparelhos.

Exemplo:

*“No 1º e 2º ano são os **deslocamentos e equilíbrios**...”(E4)*

c) Atividades rítmicas e expressivas

Incluem-se as menções às combinações de movimentos e de equilíbrios, obedecendo a um determinado ritmo.

Exemplo:

*“no 1º e 2º ano são (...) **expressão rítmica e desportiva**, jogos infantis...”(E1)*

d)Jogos

Nesta subcategoria são integradas as referências à execução de jogos infantis, adequados às características das crianças, sendo por vezes de acordo com as tradições locais. Incluem-se também aqui a menção aos jogos pré-desportivos, situações de aprendizagem que permitam posteriormente a abordagem das modalidades desportivas.

Exemplo:

*" no 1º e 2º ano são perícia e manipulação, deslocamentos e equilíbrios, expressão rítmica e desportiva, **jogos infantis**..."(E1)*

e)Introdução às modalidades desportivas

Integram-se as referências à introdução de modalidades desportivas ou a menção de habilidades motoras específicas de uma modalidade.

Exemplo:

*"...3º e 4º ano mais **iniciação as modalidades**... conteúdos relacionados com **modalidades colectivas**..."(E3)*

f)Exploração da Natureza

Referenciam-se as habilidades motoras que os alunos poderão executar em contacto com o meio ambiente, respeitando-o e preservando-o, ou ainda atividades de orientação no espaço.

Exemplo:

*" ...1º e 2º ano são **as atividades de natureza**..."(E2)*

3.2.7 - Categoria G - Conceções dos docentes face à AFD

Procuramos nesta categoria, conhecer as conceções dos docentes relativamente à AFD, tendo em conta vários aspetos da mesma. Para esse efeito, procuramos obter respostas nos seguintes temas, que passaram a enquadrar-se nas seguintes subcategorias: **complementaridade entre a EEFM e a AFD, conteúdos e valorização atribuída, alunos e valorização dada à AFD e encarregados de educação e valorização atribuída à AFD.**

a) Complementaridade entre a EEFM e a AFD

Pretende-se saber se na opinião dos docentes, existe complementaridade a nível de objetivos e de conteúdos programáticos entre as duas atividades. Procura-se ainda que os docentes justifiquem e indiquem as razões que os levam à resposta obtida.

Por exemplo:

“ Com base naquilo que conheço, penso que poderiam ser complementares se ambas existissem, mas como não se verifica a existência prática da EEFM e só se verifica a AFD...”(E4)

b) Conteúdos(Valorização)

São agrupados os conteúdos da AFD aos quais é atribuída maior importância por parte dos docentes.

Por exemplo:

“Para mim os mais importantes são os deslocamentos e equilíbrio, a perícia e manipulação, para mim é o fundamental, nesta fase, isso será a base para eles dominarem mais tarde os gestos técnicos nas modalidades.”(E4)

c) Alunos(participação/ valorização)

Nesta subcategoria serão inseridos os dados referentes aos alunos, especificamente, as ideias que o professor de atividade física e desportiva possui acerca da sua participação, bem como o comportamento/atitude dos alunos face à sua disciplina.

Por exemplo:

“Os alunos gostam da atividade...” (E1)

d) Encarregados de educação/pais (valorização)

Nesta subcategoria serão inseridas as perceções dos docentes relativamente à valorização que os encarregados de educação/pais atribuem à prática da atividade física e desportiva.

Por exemplo:

“...na sua grande maioria, os pais já encaram a atividade física e as outras, como uma área importante para o enriquecimento do educando.” (E4)

3.2.8 - Categoria H – Articulação**a) Articulação entre o professor da turma(PTT) e o docente da AFD**

Nesta categoria procura-se perceber se existe articulação entre o professor titular de turma e os docentes das atividades de enriquecimento curricular, nomeadamente o docente de AFD, bem como, de que forma é realizada. São aglutinadas as razões que justificam a respostas obtidas.

Exemplo:

“Se há articulação? Articulação geralmente não... Há casos em que a articulação é existente, mas regra geral não há articulação. É o professor de AFD que estabelece os conteúdos que leciona, não há nenhuma ligação com a PTT.” (E3)

“ Eu acho que isto acontece porque os PTT não ligam muito, ou não se interessam muito pela atividade física e desportiva e pelos conteúdos que nós damos e deixam um pouco ao nosso critério, mas também porque não se interessam muito pelo trabalho que fazemos”(E3)

3.2.9 - Categoria I - Dificuldades /condicionalismos na prática de AFD

Nesta categoria serão inseridos os fatores que na opinião dos docentes mais condicionam a sua prática docente, nomeadamente:

a)Espaços físicos/materiais

Nesta subcategoria incluem-se todas as menções aos espaços físicos, como o recinto de jogo, a sala onde realizam aulas, o piso, equipamentos desportivos fixos ou os balneários.

São nela ainda incluídas, as referências aos materiais móveis de que os docentes dispõem para a prática nas suas aulas, podendo designar-se de materiais de desgaste, são exemplos, bolas, arcos, cordas, cones, etc.

Por exemplo:

“...Os espaços não são os mais adequados...”(E1)

b)Carga horária

Nesta categoria incluem-se as menções relativas à carga horária que é destinada à prática da AFD.

Por exemplo:

“Nunca era de mais ter um pouquinho mais de tempo, se calhar aulas de 1 hora eram mais rentabilizadas(...)”(E3)

c)Encarregados de educação/pais

Pretende-se integrar nesta subcategoria referências à postura que os encarregados de educação/pais dos alunos adotam face à AFD.

Por exemplo:

“...Os pais não consideram muito importante, da turma toda, são 20 alunos e só tenho 10 a frequentar a AFD.” (E2)

CAPÍTULO III

ANÁLISE, DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONCLUSÕES

1- ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Partindo da recolha de dados, feita através das entrevistas efetuadas junto dos quatro docentes, iremos de seguida, apresentar individualmente o conteúdo de cada uma das entrevistas. Os resultados serão apresentados e analisados, enquadrando-se nas categorias estabelecidas no ponto anterior do nosso estudo.

1.1- O CASO MARIANA

Esta docente representa neste estudo, um exemplo de uma docente do sexo feminino, relativamente jovem e com alguns anos de experiência na lecionação da AFD no âmbito das AEC's.

1.1.1 - Dados biográficos

A Mariana é uma professora licenciada em educação física, é profissionalizada, obteve a sua licenciatura numa escola superior de educação. Tinha 27 anos de idade no momento da recolha de dados. Lecionava as atividades de enriquecimento curricular pelo 5º ano, tendo sido contratada pela Câmara Municipal através de concurso e posteriormente colocada naquela escola.

1.1.2 - A escola

A escola onde esta docente lecionava, situa-se no concelho de S.M. da Feira, é uma escola que se encontra inserida num meio de transição entre o rural e o urbano, sendo no entanto já de cariz mais urbano. Dispõe de condições favoráveis para a prática das aulas.

1.1.3 - A EEFM

Neste ponto procuramos saber se a EEFM é aplicada nas turmas em que a docente de AFD lecionava, bem como, as razões pelas quais a situação se verifica, segundo a opinião da docente.

1.1.3.1 - Aplicação

Segundo Mariana, na escola onde lecionava, a EEFM não é aplicada pelos professores titulares de turma (PTT) do 1º ciclo. Do conhecimento que esta tem da realidade vivida no 1º CEB, a EEFM não é aplicada, afirmando:

“ Não. Não falo no geral, mas do que conheço, não.”

Para a docente, a falta de aplicação da EEFM prende-se sobretudo com o aparecimento das AEC's e em simultâneo de professores especialistas nas respectivas áreas. Dessa forma, os PTT delegam nos mesmos a responsabilidade da abordagem dos conteúdos dessas áreas, como é o caso da AFD, como se pode constatar pela opinião da docente inquirida:

“Como existem as AEC's deixaram de abordar essas áreas, antes da sua existência ainda abordavam um ou outro jogo, mas neste momento não o fazem. Delegam nas AEC's a responsabilidade de lecionar essas atividades...”

1.1.4 - Objetivos da EEFM

Procuramos perceber quais são para a docente os objetivos da EEFM, nesta categoria temos três subcategorias, que passamos a referir: **desenvolvimento de capacidades motoras, prática de atividade física** e o **domínio sócio-afectivo**.

Relativamente aos objetivos da EEFM, a docente inquirida refere dois.

Um dos principais objetivos da EEFM para Mariana é o **desenvolvimento de capacidades motoras**, conforme referido no seu depoimento:

“ Desenvolver a coordenação dos alunos”(…)“manipulação de objetos... é uma forma de desenvolver a sua psicomotricidade...”

Esta é a principal função da atividade, já que este é o principal enfoque dado na sua resposta. No entanto, a docente acrescenta ao seu depoimento uma outra finalidade.

A docente julga que um dos principais objetivos da EEFM é a criação de um contexto **sócio-afectivo** favorável, como se pode constatar na sua resposta:

“...procurar casos de intervenção e é uma integração dos alunos”

Pode-se depreender que a docente, considera o desenvolvimento da parte social e afetiva uma das tarefas que a disciplina de EEFM deve desempenhar.

1.1.5 - Objetivos das AEC's

Nesta categoria regista-se o conhecimento da docente relativamente aos objetivos das AEC's. Encontramos três possibilidades de resposta, que passamos a nomear: **desenvolvimento de capacidades e de aprendizagens, apoio às famílias** e função **ocupacional**. Das hipóteses de resposta estabelecidas, Mariana menciona duas delas, que passamos a descrever.

Um dos objetivos aquando da criação das AEC's, foi o de **apoio às famílias**, tal como é referido nos despachos que regulamentam o funcionamento destas atividades.

Para Mariana, o papel das AEC's é fundamentalmente de apoio às famílias, como poderemos perceber pela seguinte transcrição:

" Para muitos são simplesmente um ATL onde os meninos ficam com alguém até as 17:30h..."

Nota-se uma desvalorização do caráter educacional por parte de alguns agentes em torno das atividades, talvez referindo-se aos encarregados de educação.

Para além desta finalidade, a docente afirma ainda que o papel das AEC's é **ocupacional**, visando que os alunos estejam ocupados na realização de tarefas, mesmo que estas não tenham valor pedagógico, como poderemos depreender pelo seu relato:

"Nas AEC's(...) há um objetivo primordial, que é manter os alunos ocupados"(..)." Os objetivos portanto têm mais haver com a ocupação dos alunos, não deveria ser assim, mas foi para isso que foi criado."

Poderemos concluir que, para Mariana, as AEC's não tem um objetivo de aprendizagem, de potencialização de capacidades dos alunos ou educacional, sendo atividades, fundamentalmente com o objetivo de ocupar os alunos e simultaneamente preencher uma necessidade das famílias, proporcionando um auxílio às mesmas. A docente parece demonstrar algum desencanto face à pouca importância educacional atribuída às AEC's.

1.1.6 Objetivos da AFD

Esta categoria surge com o propósito de perceber quais são, segundo a conceção dos docentes, os propósitos da atividade física e desportiva. Na mesma verificamos três tipos de resposta válidos, designadamente: **desenvolvimento de capacidades motoras, prática de atividade física e a promoção de hábitos saudáveis e de higiene.**

Das possibilidades de resposta enumeradas, Mariana menciona duas delas.

Esta docente, destaca como um dos principais objetivos da AFD, **o desenvolvimento de habilidades motoras** e das **capacidades motoras** dos alunos, como refere:

“...o objetivo principal deveria ser os alunos aprenderem, serem educados pelo movimento”

A docente dá vários exemplos no seu depoimento, de situações em que procura trabalhar estas capacidades, referindo alguns conteúdos através dos quais procura fazê-lo:

“ ... é um contacto geral com variados materiais, manipulação de arcos, cordas, bolas, trabalhar com os alunos os pequenos movimentos em contexto de jogos.”

“...Ginástica, deslocamentos e equilíbrios, procurar desenvolver várias atividades com diferentes exercícios, com diferentes partes do corpo trabalhando variados movimentos...”

Pelo que podemos compreender do seu discurso, Mariana, entende que outro dos objetivos da AFD, prende-se com a **prática de atividade física**, como podemos aquilatar no seguinte extrato da sua declaração, ainda que a docente não o refira diretamente, está em nosso entender subentendido:

“ ...No 3º e 4º ano já é mais específico, começamos a abordar atividades desportivas, primeiro jogos pré-desportivos para integração posterior nos jogos...”

1.1.7 Orientações programáticas da EEFM e da AEC-AFD

Tratamos de saber junto da docente, as entidades que em sua opinião, são responsáveis pela elaboração e fornecimento das orientações programáticas quer da EEFM, quer da AFD.

No caso de Mariana, no que diz respeito às orientações programáticas e objetivos da **EEFM**, a docente demonstra alguma confusão relativamente à entidade que as elaborou. No

entanto, após alguma hesitação, refere o Ministério da Educação, através do programa nacional, como menciona no seu depoimento:

“O programa nacional, o currículo nacional, foi o Ministério da Educação”

No que diz respeito à atividade de enriquecimento curricular, nomeadamente a **AFD**, a docente afirmou a existência de um programa, baseado em documento fornecido pela Câmara Municipal. No seu dizer:

“ Existe o programa da câmara municipal, na escola em si não. Temos o da entidade que nos contratou.”

A docente revela algumas dúvidas, relativamente à origem do documento que norteia a sua prática, ou seja o documento fornecido pela Câmara Municipal. Mariana não tem certezas acerca da fonte em que foi baseado o programa da Câmara Municipal, como se percebe pelo seu depoimento:

“A grelha das atividades que temos de abordar esta nesse livro, não sei se terá sido o Ministério se alguma Câmara Municipal que o elaborou...”

A dúvida que a docente tem acerca da origem do documento orientador para a AFD, poderá ter que ver com a sua crença na similitude dos programas entre a EEFM e a AFD. A sua declaração transmite-nos a ideia, de que para a docente, o programa de AFD será uma adaptação das orientações programáticas da EEFM. Porém, Mariana afirma que o documento orientador da AFD é distinto, desconhecendo no entanto a entidade responsável pela sua elaboração:

“ O currículo do 1.º ciclo não me parece que tenha esses conteúdos que nós abordamos. Não sei quem o terá elaborado. Mas parece ter sido alguém que aproveitou partes do currículo do 1.º ciclo.”

Reforça ainda a ideia que o programa tem origem em várias fontes, baseando-se quer no programa de EEFM do 1º CEB, quer em programas do 2º CEB, conforme declara:

“No caso do 1.º e 2.º ano, surge perícias e manipulação, penso que baseado no programa de EEFM do 1º ciclo. No 3.º e 4.º anos já fala de jogos pré-desportivos, atletismo, futebol, ginástica, parece ser uma adaptação, se calhar baseada em programas do 2.º ciclo do ensino básico. Parece haver uma mistura de programas.”

1.1.8 - Conteúdos programáticos abordados pelos docentes da AFD

Neste ponto tratamos de tomar nota, do conhecimento da docente sobre os conteúdos programáticos da atividade pela qual é responsável e que leciona. Detetamos nesta categoria seis conteúdos programáticos da AFD, constituindo-se como subcategorias e que passamos a nomear: **perícia e manipulação, deslocamentos e equilíbrios, atividades rítmicas e expressivas, jogos, introdução às modalidades desportivas e exploração da natureza.**

Relativamente aos conteúdos programáticos referidos por Mariana, esta menciona todas as subcategorias por nós enumeradas, à exceção de exploração da natureza, denotando um bom conhecimento dos conteúdos da AFD.

Para o 1.º e 2.º anos de escolaridade são mencionados pela docente, três subcategorias, que passamos a referir, acompanhadas dos extratos da entrevista que a identificam:

- Perícia e manipulação:

*"no 1.º e 2.º ano são **perícia e manipulação...**"*

- Deslocamentos e equilíbrios:

*"no 1.º e 2.º ano são (...) **deslocamentos e equilíbrios...**"*

- Atividades rítmicas e expressivas:

*"no 1.º e 2.º ano são... **expressão rítmica e desportiva...**"*

Para os 3.º e 4.º anos de escolaridade, Mariana menciona dois conteúdos, que passamos a referir:

- Introdução às modalidades desportivas:

"...o futebol, o andebol, basquetebol, ginástica, atletismo..."

A referência à subcategoria **jogos** encontra-se presente nos 4 anos de escolaridade sendo referenciado pela docente por duas ocasiões:

*"...No 3.º e 4.º ano o programa é mais a abordagem de **jogos, jogos pré-desportivos...**"*

*"no 1.º e 2.º ano são (...) **jogos infantis...**"*

1.1.9 - Conceções dos docentes de AFD

Quisemos conhecer as conceções da docente, relativamente a vários aspetos relacionados com a disciplina de AFD. Para esta categoria, as respostas obtidas foram estruturadas nas seguintes subcategorias: **complementaridade entre a EEFM e a AFD, conteúdos e valorização atribuída, alunos e valorização dada à AFD e encarregados de educação e valorização atribuída à AFD.**

No que diz respeito à **complementariedade entre a EEFM e a AFD**, pretende-se perceber a opinião da docente relativamente às duas atividades e se estas são complementares, bem como as razões para a opinião emitida.

Quanto à perceção de Mariana, esta afirma que a EEFM e a AFD podem ser atividades complementares, como poderemos perceber pela seguinte transcrição:

“A AFD veio complementar o que já existia.”(...)“na minha opinião é portanto complementar”

Apesar de a docente pensar que a nível programático essa complementaridade existe, na prática tal não se verifica, já que os PTT não fazem a aplicação da EEFM nas suas aulas, como nos relata:

“apesar dos PTT não abordarem a área o que está no programa pode ser complementar...”

A docente justifica a complementariedade entre as duas atividades, afirmando que o programa da AFD é baseado em algo já existente que julgamos ser o programa da EEFM, como se pode depreender da declaração de Mariana:

“...os programas das AEC 's foram elaborados numa linha dos programas do 1.º ciclo, ou seja partiu-se de uma base já existente, e a partir daí complementaram um pouco”

No que diz respeito aos **conteúdos**, procurou-se saber quais os que a docente considera mais importantes e devem estar presentes na sua prática letiva.

Mariana no seu depoimento destaca os **deslocamentos e equilíbrios** e a **perícia e manipulação**, como sendo para si os mais importantes, justificando que os alunos demonstram grandes dificuldades nos mesmos, como refere através do seu depoimento:

“...para mim os mais importantes talvez sejam os deslocamentos e equilíbrios e perícia e manipulação, porque é aí que os alunos demonstram maiores dificuldades.”

Todavia, refere que os conteúdos dos 1.º e 2.º anos estão correlacionados com os dos 3.º e 4.º anos, afirmando que a sua execução está dependente de uma correta progressão didática e de uma efetiva abordagem dos mesmos, para que mais tarde, se consiga implementar conteúdos mais complexos nos 3º e 4º anos, como é possível verificar nas seguintes transcrições do seu discurso:

“ Nos 3.º e 4.º anos, é necessário que os conteúdos do 1.º e 2.º anos tenham sido abordados, senão teremos de abordar esses conteúdos outra vez nesses anos...”

“Se não integrarem, bem estes conteúdos, por exemplo um drible, brincar com a bola, no 3.º e 4.º ano vai prejudica-los em relação aos outros...”

Na subcategoria seguinte, tratamos de conhecer a perceção da docente sobre **os alunos** que frequentam a AFD, nomeadamente acerca da sua participação, bem como a atitude dos alunos face à sua atividade.

Relativamente à **participação** dos alunos, Mariana refere que a maioria dos alunos participa na AEC-AFD como se pode aferir pela sua resposta:

“Sim. No meu caso a maioria dos alunos das turmas que leciono estão inscritos e participam nas AEC's...”

Relativamente à **valorização** atribuída, a docente é da opinião que os alunos de uma forma geral gostam da AFD, referindo:

“Os alunos gostam da atividade...”

Segundo a docente, os alunos que demonstram menor entusiasmo são casos raros face à maioria, como podemos observar no seguinte exemplo:

“...Alguns estão porque têm de estar, mas são poucos os casos, no geral gostam bastante.”

Sobre a **valorização atribuída pelos EE/pais** às aulas de AFD, Mariana refere que, em sua opinião, os encarregados de educação/pais não valorizam o papel que a AEC-AFD tem na formação dos alunos, como podemos verificar no exemplo:

"Neste cinco anos em leciono nas AEC's existem poucos pais que acham que as AEC's são aulas..."

Segundo a docente, esta desvalorização poderá estar relacionada com a visão que os EE/pais têm destas atividades, encaradas meramente como um local que serve para ocupação dos tempos livres, como afirma:

"Para muitos são simplesmente um ATL onde os meninos ficam com alguém até as 17 30h..."

1.1.10 - Articulação

1.1.10.1 - Articulação entre o professor da Turma(PTT) e o docente da AFD

Procurámos perceber, junto da docente, se existe **articulação** entre o professor titular de turma e os professores das atividades de enriquecimento curricular, nomeadamente o professor de atividade física e desportiva e de que forma esta é realizada. Quisemos conhecer também quais os motivos que, em sua opinião, poderão levar a que a articulação se faça, ou pelo contrário não exista.

Segundo Mariana, não existe qualquer tipo de articulação ao nível de conteúdos entre os docentes, neste caso entre o PTT e os professores da AEC-AFD, como se pode constatar, pelo seguinte extrato:

"Devia existir, mas não..."

A docente afirma que a pouca articulação existente, refere-se ao funcionamento da atividade, sobretudo relativa ao comportamento dos alunos participantes:

"A articulação que existe é simplesmente dizer eles fazem isto ou aquilo, a nível comportamental e não sobre aquilo que é abordado nas aulas de educação física, tem sobretudo a ver com atitudes e comportamentos"

A docente durante a sua declaração, não justifica nem aponta razões pelas quais esta situação se verifica.

1.1.11 - Dificuldades /condicionalismos na prática de AFD

Neste ponto do nosso trabalho, tratámos de conhecer e agrupar, segundo a conceção da docente os factores que mais condicionam a sua prática docente, tendo-se através das respostas obtidas chegado a três subcategorias, nomeadamente: **espaços físicos/materiais, carga horária e encarregados de educação/pais**.

Das três hipóteses elencadas, Mariana refere-as na totalidade, duas diretamente, outra de uma forma menos direta, sendo expressa quase em tom sugestivo.

No ponto que se segue, incluem-se as menções aos **espaços físicos**, bem como os **materiais móveis** de que a docente dispõe para a prática nas suas aulas.

Para a nossa entrevistada, os espaços disponíveis para a prática da sua atividade não são os adequados, como refere:

“Os espaços não são os mais adequados...”

A docente diz ainda que esta é a maior dificuldade que encontra para implementar a AFD, ao afirmar:

” A maior dificuldade é os espaços físicos...”

Registamos também as menções relativas à **carga horária** que é destinada à prática da AFD, embora não seja referida diretamente como uma dificuldade.

Para Mariana, a carga horária embora não seja de todo incorreta, poderia ser melhorada, ao nível da frequência das aulas, nomeadamente para os 1.º e 2.º anos, no seu dizer:

“ No 1.º e 2.º ano deveriam ter mais uma aula...”

A docente pensa que ter uma aula de 90 minutos seriam uma boa ideia, já que as aulas de 45 minutos por vezes podem ser curtas, perdendo-se uma grande parte da mesma com questões organizativas, como declara:

“Noutras condições as aulas de 90 minutos seriam agradáveis, porque é uma aula mais completa, perdemos muito tempo na organização, e em 45 minutos nunca são 45 minutos de aula.”

Finalmente, procuramos conhecer a perceção relativamente aos **encarregados de educação/pais** dos alunos face à AFD. A este respeito, a docente afirma que uma das dificuldades é precisamente a postura e a participação dos EE/Pais, no que diz respeito à

valorização que estes atribuem à atividade por si desenvolvida. Segundo a visão da docente, os EE/pais não apoiam as decisões dos docentes perante os alunos, fragilizando a sua posição e estatuto na escola:

“...a postura dos encarregados de educação que não nos apoiam principalmente quando os alunos são contrariados a nível de comportamentos e atitudes dos próprios...”

1.2- O CASO MARIA

Esta docente representa neste estudo, um exemplo de uma docente do sexo feminino, jovem e com uma experiência docente ainda algo reduzida na lecionação da AFD.

1.2.1 - Dados biográficos

Maria é uma professora licenciada em educação física, é profissionalizada, obteve a sua licenciatura numa Escola Superior de Educação. Tinha 25 anos de idade no momento da recolha de dados. Lecionava as atividades de enriquecimento curricular pelo 3.º ano.

1.2.2 - A escola

A escola onde esta docente lecionava, situa-se na cidade do Porto, é uma escola que se encontra num meio urbano, inserida junto a um bairro social. A escola, segundo a docente tem boas condições físicas e materiais para a prática de AFD.

1.2.3 - A EEFM

Relativamente a este tema, tratamos de saber junto da docente se a EEFM é aplicada na sua escola. Procuramos saber as razões justificativas da situação verificada, segundo a sua opinião.

1.2.3.1 - Aplicação

Segundo a docente, na escola onde leciona, a EEFM é aplicada. No entanto, não são os professores titulares de Turma (PTT) do 1.º ciclo, que a aplicam, sendo os professores especialistas que lecionam também a EEFM, substituindo o papel que normalmente seria desempenhado pelo PTT, como refere:

“A AFD em contexto extracurricular é, com rigor. A EEFM penso que também o é, uma vez que é a mesma entidade que se encarrega de a lecionar como referi anteriormente”

Esta escola apresenta uma organização que é distinta da maioria das escolas do 1.º CEB, constituindo-se como um caso diferenciador relativamente à esmagadora maioria das escolas. Os docentes especialistas, recrutados pela Junta de Freguesia local, coordenados por um núcleo de educação física lecionam a AFD e a EEFM, sendo ambas as atividades articuladas pelo núcleo ao nível de objetivos e conteúdos, no dizer de Maria:

“... Quem define os objetivos é a Junta de Freguesia através do núcleo de educação física.”

A articulação de conteúdos existe, embora não seja a habitual, entre a docente da turma(PTT) e o docente da AEC-AFD.

Contudo, quisemos saber a opinião de Maria, relativamente à realidade de outras escolas, onde a EEFM não é aplicada pelo PTT. A docente afirma que, em alguns casos, acredita que os PTT apliquem a disciplina de EEFM, mas só em casos particulares, quando os docentes são especializados também em educação física, como nos relata:

“Eu acho que os PTT que tenham variante de educação física eles aplicam.”(...)“Os docentes que têm a variante de EF, dos que eu conheço aplicam.”

Para a docente, a falta de aplicação poderá verificar-se por uma falta de conhecimentos e de à vontade sobre a disciplina por parte dos PTT, na sua opinião:

“...penso que os outros não se sentem tão à vontade para aplicar a disciplina e como sabem que os alunos têm a possibilidade de ter as AEC's, que é o extracurricular, acomodam-se ao ponto de não aplicar, porque sabem que os miúdos vão ter essa disciplina. “

Por outro lado, a docente afirma que a presença na escola de um professor especialista, leva a que os docentes se acomodem e deleguem no mesmo a tarefa de lecionar a AF aos alunos:

“Se já têm um professor nas AEC's, não querem fazer esse trabalho, tendo alguém mais competente na escola que o faz, esta é a minha opinião pessoal.”

1.2.4 - Objetivos da EEFM

Neste ponto são mencionados, segundo a perceção da docente, os objetivos da EEFM, tendo-se estabelecido três subcategorias, designadamente: **desenvolvimento de capacidades motoras, prática de atividade física e o domínio sócio-afectivo.**

Quanto aos objetivos, a docente relata-nos a existência de dois.

Quando inquirida sobre os objetivos da EEFM, a docente afirma que o objetivo da disciplina é sobretudo o **desenvolvimento de capacidades motoras**, conforme menciona no seu depoimento:

“Os objetivos, são que eles consigam deslocar-se de uma forma equilibrada, consigam manipular cordas, bolas, a lateralidade, e principalmente a coordenação, quanto mais baixa for a idade melhor, com mais êxito se desenvolverá esta capacidade ”

A docente julga que outro dos principais objetivos da EEFM é a prática de **atividade física**, como se depreende da sua resposta:

“O objetivo da EEFM, será para os alunos que não fazem a AFD terem oportunidade de praticar atividade física....”

É curioso verificar que Maria tem uma visão da EEFM como uma atividade compensatória para os alunos que não frequentam as AEC's.

Pudemos constatar, no decorrer da entrevista, que Maria não distingue claramente os objetivos da EEFM dos objetivos da AFD, afirmando-o na seguinte declaração:

“Os objetivos pelo que sei são idênticos entre a EEFM e a AFD...”

Para Maria não há claramente uma distinção entre as duas atividades, sendo para si os objetivos semelhantes. A docente não faz uma distinção ao nível de objetivos entre as duas atividades, apenas as distingue ao nível do enquadramento institucional.

1.2.5 - Objetivos das AEC's

Nesta categoria analisamos a perceção da docente face às finalidades das AEC's. Estabelecemos nesta categoria três possibilidades de resposta, que são as seguintes: **desenvolvimento de capacidades e de aprendizagens, apoio às famílias e função ocupacional.**

Das possibilidades estabelecidas, Maria refere-se a todas elas ao longo do seu depoimento.

Apesar de estas atividades terem um carácter extracurricular, as AEC's foram criadas para tornar a oferta educativa mais rica e proporcionar aos alunos o **desenvolvimento de capacidades**. Segundo Maria, esta é uma das funções que as atividades devem proporcionar aos alunos, como refere:

“Os objetivos penso que sejam enriquecer o aluno, proporcionar-lhe uma outra oportunidade...”(...) “...pode enriquecer os alunos a vários níveis, a nível de educação física, do inglês, como da música, há sítios onde existe a dança e a parte teatral.”

Pelo seu depoimento, esta docente acredita no potencial educativo que as várias atividades das AEC's podem desempenhar junto dos alunos.

Um dos propósitos aquando da criação das AEC's, foi o de **apoio às famílias**, tal como é referido nos despachos que regulamentam o funcionamento destas atividades.

Para Maria, o apoio às famílias é uma das principais funções das AEC's, como poderemos perceber pelo seu depoimento, expresso no seguinte exemplo:

“...aqueles alunos que vêm de meios mais desfavorecidos, que não podem estar num ATL, nas atividades financiadas, é uma mais-valia para esses alunos, assim como para os pais que não os conseguem ir buscar às 15:30, é um sítio onde podem deixar os filhos.”

Finalmente, a docente considera que por vezes as atividades poderão ter uma função **ocupacional**, uma vez que o seu carácter educativo é desvalorizado pelos EE/pais dos alunos, usando as AEC's como lhes dá mais jeito, como refere na declaração que se segue:

“...muitas vezes saem na hora das AEC's, porque naquele dia da mais jeito..”

1.2.6 - Objetivos da AFD

Neste ponto do nosso estudo, procurámos verificar quais eram, segundo a perceção dos docentes, os propósitos da AFD. Enquadramos as respostas em três subcategorias, designadamente: **prática de atividade física, promoção de hábitos saudáveis e de higiene** e o **desenvolvimento de capacidades motoras**.

Das possibilidades de resposta criadas, Maria, aflora duas delas. No seu depoimento, consideramos que em alguns dos extratos, não é possível retirar diretamente do mesmo a menção a uma subcategoria, embora indiretamente tal se possa conseguir, pelo que

efetuamos uma interpretação das suas declarações para perceber os objetivos contidos nas mesmas.

Para Maria, um desses objetivos será o **desenvolvimento das capacidades motoras** no seu todo, dando uma grande ênfase às coordenativas, como se pode concluir no seu discurso, através do seguinte exemplo:

“Os objetivos, são que eles consigam deslocar-se de uma forma equilibrada, consigam manipular cordas, bolas, a lateralidade, e principalmente a coordenação, quanto mais baixa for a idade melhor, com mais êxito se desenvolverá esta capacidade ”

Consideramos ainda, pelas declarações da docente, que a AFD visa a prática de variadas ações motoras de diferentes modalidades, as quais englobam a **prática de atividade física**, sendo por isso uma das finalidades da AFD. Podemos, na seguinte transcrição, perceber que a prática de várias ações motoras é um objetivo da AFD:

“...3º e 4º ano mais iniciação às modalidades, jogos pré-desportivos, conteúdos relacionados com modalidades colectivas...”

1.2.7 - Orientações programáticas da EEFM e da AEC-AFD

Apuramos junto da docente e agrupamos posteriormente, as entidades responsáveis pela elaboração e fornecimento dos objetivos e das orientações programáticas quer da EEFM, quer da AFD.

Para Maria, os objetivos e conteúdos das aulas de EEFM, são estabelecidos pelos próprios docentes que lecionam a atividade, baseando-se nas orientações programáticas da EEFM do **Ministério da Educação**. No seu dizer:

“ Quanto à EEFM, sim porque é a mesma entidade que promove. Quem define os objetivos somos nós professores, em função do programa nacional”

É de salientar que no caso desta escola, como referimos anteriormente, os docentes que lecionam a EEFM são os mesmos que lecionam a AFD, sendo os objetivos e as orientações programáticas provavelmente as mesmas, ou bastante semelhantes.

No que diz respeito à **AFD**, a docente afirmou a existência de um programa. Como neste caso, as duas atividades EEFM e a AFD são atividades praticamente sem separação, a fonte para a elaboração da programação é a mesma, neste caso as **orientações curriculares**

do **ME**, como vimos na resposta anterior e podemos verificar mais uma vez no relato da docente:

"Nós temos o nosso planeamento, fui eu que o elaborei, sei que os meus colegas também o elaboraram com os mesmos conteúdos, os conteúdos estão definidos...."

Maria afirma ser **a própria**, em conjunto com os colegas, a responsável pela programação das suas aulas, ainda que com a ajuda do **coordenador de núcleo**, como afirma:

"...quando tive dúvidas sobre o planeamento perguntei ao responsável, ele esclareceu-me e indicou-me os conteúdos, para o 1.º e 2.º anos disse são estes e para 3.º e 4.º anos são aquelas modalidades...."

A docente afirma ainda que é a **Junta de Freguesia**, através do núcleo de educação física, que estabelece os objetivos das aulas de AFD, como se depreende do seu depoimento:

"... Quem define os objetivos é a Junta de Freguesia através do núcleo de educação física."

1.2.8 - Conteúdos programáticos abordados pelos docentes da AFD

Procuramos nesta questão, analisar o conhecimento da docente sobre os conteúdos programáticos, bem como, os que aplica nas suas aulas. Estabelecemos para esta categoria seis possibilidades de resposta, constituindo-se como subcategorias e que passamos a enumerar: **perícia e manipulação, deslocamentos e equilíbrios, atividades rítmicas e expressivas, jogos, introdução às modalidades desportivas e exploração da natureza**.

Quanto aos conteúdos programáticos mencionados por Maria, refere cinco das subcategorias por nós enumeradas, à exceção de jogos. A docente revela um bom conhecimento geral dos conteúdos da AFD.

Para os 1.º e 2.º anos de escolaridade são mencionados pela docente, três subcategorias, que passamos a mencionar, acompanhadas dos respetivos extratos do seu depoimento.

- Perícia e manipulação:

"...1.º e 2.º anos (...)perícia e manipulação de objetos, a bola, a corda e o arco."

- Deslocamentos e equilíbrios:

"...1.º e 2.º anos são (...)deslocamentos e equilíbrios..."

- Atividades rítmicas e expressivas:

“...1.º e 2.º anos são(...) **atividades rítmicas e desportivas...**”

- Exploração da natureza:

“...1.º e 2.º anos são as **atividades de natureza...**”

Maria refere apenas uma subcategoria que se reporta aos 3.º e 4.º anos de escolaridade, que passamos a referenciar.

- Introdução às modalidades:

“...sei que são o andebol, o voleibol, o futebol, o basquetebol, a ginástica. É uma **introdução às modalidades.**”

1.2.9 - Conceções dos docentes de AFD

Tentamos examinar as conceções de Maria relativamente à prática docente na AFD, bem como, vários aspetos da mesma. Para esse efeito, procurámos obter respostas nos seguintes temas que passamos a enquadrar nas seguintes subcategorias: **complementaridade entre a EEFM e a AFD, conteúdos e valorização atribuída, alunos e valorização dada à AFD e encarregados de educação e valorização atribuída à AFD.**

Em relação à **complementariedade entre a EEFM e a AFD**, procuramos conhecer a opinião da docente, sobre este tema, bem como as razões para a opinião emitida.

Embora a docente não responda de uma forma objetiva a esta questão, depreendemos da sua declaração que Maria pensa que por si só, a prática de AFD, não é suficiente para os alunos, não podendo por isso, substituir o papel que a EEFM deve desempenhar:

“Acho que não é tempo suficiente, quem apenas usufruir de AFD, porque quem não tiver EEFM ou outra atividade física fora da escola, a AFD na componente não letiva não é suficiente...”

Podemos perceber pelo contexto em que a docente se insere, ou seja a realidade da sua escola, que para a docente as duas atividades são complementares, uma vez que em sua opinião, a existência de apenas uma delas não é suficiente por si só, sendo ambas necessárias para se complementarem.

No ponto seguinte, tratou-se de saber quais eram os **conteúdos** que a docente mais releva na sua prática letiva na AFD.

No seu depoimento, Maria numa primeira resposta, atribui uma grande importância a todos os conteúdos, não conseguindo destacar nenhum deles:

“Penso que todos eles muitos são importantes”(…) “se tivesse que optar por uma, seria difícil, acho que todas o são.”

No entanto revelou, ainda que de forma pouco convincente, que dois conteúdos têm uma importância ligeiramente acima dos restantes. Destaca os **deslocamentos e equilíbrios** e **perícia e manipulação de objetos**, como passamos a transcrever:

“Deslocamentos e equilíbrios, perícia e manipulação de objetos são muito importantes...”

De seguida, agrupamos os registos relativos à perceção da docente sobre **os alunos** que frequentam a AFD, nomeadamente acerca da sua **participação**, bem como o comportamento/atitude dos alunos face à disciplina e à **valorização** que os mesmos lhe atribuem.

Quando inquirida sobre a **participação** dos alunos, Maria refere que o número de alunos que participa na AEC-AFD, não é muito elevado, sendo normalmente pouco acima de 50% do total de alunos da turma, como refere:

“...não é a maioria da turma a frequentar a aula, normalmente tenho metade da turma ou um pouco mais a fazer aula.”

Segundo a perceção desta docente, na sua escola e nas suas turmas, a maioria dos alunos **gostam de praticar** atividade física e por consequência das aulas de AFD, como podemos observar no seguinte exemplo:

“Eles gostam muito de frequentar a atividade.”

Para Maria, os alunos que habitualmente participam nas suas aulas têm um grande gosto pelas mesmas, expresso na seguinte declaração:

“...eles tem de trazer uma t-shirt e uma toalha para trocarem no final da aula, quando não trazem não podem fazer aula e quando isso acontece, os alunos até choram, porque queriam fazer aula.”

Relativamente à valorização atribuída pelos **encarregados de educação/pais** dos alunos às aulas de AFD, constatamos que para Maria, os EE/pais não consideram importante os alunos frequentarem a AFD, como se consta no seu depoimento:

“...Os pais não consideram muito importante, da turma toda, são 20 alunos e só tenho 10 a frequentar a AFD.”

A docente reforça esta ideia e dá exemplos de algumas situações que vivenciou, que espelham a pouca importância atribuída por parte dos EE/pais. No seu dizer:

“... se vissem com outros olhos, na perspetiva de ser importante para a formação dos seus educandos, certamente faziam questão que eles fossem mais assíduos, muitas vezes saem na hora das AEC's, porque naquele dia dá mais jeito...”

Segundo Maria, os EE/pais não valorizam o papel que a AEC-AFD tem na formação dos alunos. As AEC's servem sobretudo, para ocupação do tempo dos alunos, ou porque poderá ser útil às famílias, como podemos verificar no seguinte exemplo:

“Na minha opinião, os pais do local onde leciono(S. Tomé) deixam lá os filhos porque lhes dá mais jeito ir buscar os filhos as 17:30h em vez das 15:30h.”

1.2.10 - Articulação

1.2.10.1 - Articulação entre o professor da turma(PTT) e o docente da AFD

Nesta questão, procurámos verificar junto da docente, se existe **articulação** entre o professor titular de turma e os professores das atividades de enriquecimento curricular, nomeadamente o professor de AFD, e de que forma esta é realizada.

No caso particular desta docente, bem como da escola onde trabalha, a EEFM e a AFD são lecionadas pelo mesmo docente, o que faz com se trate de uma situação diferente, face à realidade dos demais docentes inquiridos. Para Maria existe uma articulação efetiva entre o PTT e a atividade curricular EEFM com a AEC-AFD, já que no caso da escola onde esta docente leciona existe um coordenador de educação física, que por vezes faz a ligação entre os PTT e os docentes das AEC's:

“Sim. Tenho a certeza porque nas reuniões, o coordenador fala muitas vezes em problemas e tem falado com os PTT, além do mais fazemos reuniões mensais...”

A articulação ao nível de conteúdos apesar de existir, parece ser feita apenas entre os docentes das AEC's e o coordenador de núcleo e não com os PTT, como se pode depreender pela resposta da docente inquirida:

“O coordenador fala muitas vezes em problemas e tem falado com os PTT, fazemos reuniões mensais”(...)“Falamos de conteúdos, comportamentos, objetivos...”

Não existe uma articulação direta ao nível de conteúdos entre os docentes da AFD e os PTT, uma vez que os segundos não lecionam a EEFM, no dizer da docente:

“No nosso caso não existe articulação de conteúdos uma vez que o PTT não dá as aulas de EEFM, sendo os mesmos professores da AFD que as lecionam.”

Portanto, a articulação existente entre estes dois docentes, prende-se sobretudo, com questões de funcionamento e de comportamento dos alunos, conforme nos diz Maria:

“...os PTT têm o cuidado de perguntar se as coisas estão a correr bem, qual é o comportamento, que é sempre a principal preocupação, embora também perguntem como decorre a atividade, normal do período fazemos um relatório e a avaliação.”

1.2.11 - Dificuldades /condicionalismos na prática de AFD

Nesta categoria, agrupam-se, segundo a opinião da docente, os fatores que mais condicionam a sua prática docente.

Maria não aponta qualquer dificuldade na implementação da sua atividade, dizendo-se bastante satisfeita pelas condições que possui na sua escola para colocar em prática as suas aulas, como passamos a transcrever:

“Não encontro dificuldades, tenho bom espaço, bom material, grande apoio da parte da coordenação, do núcleo de professores de EF, das professoras da escola e da coordenadora de estabelecimento.”

A docente refere que o ponto menos positivo, é a quantidade de alunos a frequentar a atividade, que não é em número elevado:

“Talvez a maior dificuldade será o facto de não ter todos os alunos a frequentar a atividade, mas quanto a isso não posso fazer nada.”

No entanto, não consideramos esta referência como uma dificuldade na prática da AFD, uma vez que é uma questão a montante da execução da atividade.

1.3 - O CASO JOÃO

Este docente representa neste estudo, um exemplo de um docente do sexo masculino, ainda relativamente jovem mas já com alguma experiência em ensino, apresentando uma experiência média na lecionação da AFD no âmbito das AEC's.

1.3.1 - Dados biográficos

João é um professor licenciado em educação física, profissionalizado, obteve a sua licenciatura num Instituto Superior, realizou também um mestrado numa Faculdade da Universidade do Porto, na área de atividade física. Tinha 31 anos de idade no momento da recolha de dados. Lecionava no 3º ciclo do ensino básico, acumulando funções nas atividades de enriquecimento curricular. Este era à data, o 4.º ano que lecionava a AFD inserida nas AEC's. Foi contratado pela Câmara Municipal de S.M. da Feira, através de concurso.

1.3.2 - A escola

Uma vez que lecionava em várias EB1 a AEC-AFD, optamos por mencionar a escola onde este docente tinha maior número de aulas. Esta escola, situa-se no concelho de S.M. da Feira, é uma escola inserida num meio de transição entre o urbano e rural, sendo no entanto de cariz mais urbano. A escola possui boas condições físicas e alguns materiais para uma boa prática de AFD. No entanto, em caso de chuva, não dispõe de um espaço coberto com as condições ideais para uma boa prática de AF.

1.3.3 - A EEFM

Neste ponto da nossa análise, procuramos saber junto do docente se a EEFM é aplicada nas turmas em que o docente de AFD leciona, bem como da realidade de que tem conhecimento. Tentamos ainda auscultar a opinião do docente, sobre a situação verificada.

1.3.3.1 - Aplicação

Segundo o depoimento de João, quer nas suas turmas, quer pelo que já vivenciou e sabe, a aplicação da EEFM por parte do PTT é bastante rara, afirmando:

" Que eu tenha conhecimento nunca vi nenhuma professora a dar EEFM nesta escola, em algumas escolas já vi um ou outro jogo a ser abordado, mas muito pouco e deveria ser mais, muito pouco para o que está programado."

O docente diz-nos que poderá existir algum tipo de atividade (EEFM), ainda que de forma pouco consistente e em reduzida quantidade.

Relativamente às razões que poderão levar a este abandono da prática da EEFM por parte dos PTT, João manifestou-nos a sua opinião. O docente menciona duas razões que podem levar a este abandono.

A primeira poderá estar relacionada com a escassez de tempo que os PTT terão para abordar todas as matérias, privilegiando algumas das áreas relativamente a outras, cabendo à EEFM um lugar no grupo das que usufruem de menos tempo. No seu dizer:

“Porque se calhar, não sei se não têm tempo para abordar os outros conteúdos e estão mais...dão mais, dão mais preponderância aos outros conteúdos em detrimento destes...”

O docente relata também a questão da desvalorização de que a EEFM padece junto dos PTT, bem como na falta de interesse que alguns deles demonstram pela mesma, ao referir:

“...também é um bocado negligenciada a nossa prática, fica ao critério de cada um...”(...) *“por desvalorização penso que sim, é o que me parece, também por falta de tempo e porque não valorizam tanto quanto deviam a AF.”*

1.3.4 - Objetivos da EEFM

Neste ponto, tentamos perceber quais são para o docente os objetivos da EEFM, nesta categoria foram estabelecidas três subcategorias, que passamos a referir: **desenvolvimento de capacidades motoras, prática de atividade física e o domínio sócio-afectivo.**

Ao ser interrogado sobre os objetivos da EEFM, o docente afirma que não conhece com rigor quais serão, uma vez que nunca lecionou esta atividade e não possui conhecimentos sobre a mesma, como afirma:

“Não, os objetivos de EEFM especificamente não sei, posso adequar de uma forma geral, mas não conheço especificamente.”

O docente, embora pareça ter uma ideia da atividade, parece não a conhecer com exatidão e prefere não arriscar a referência dos seus objetivos.

3.5 - Objetivos das AEC's

Neste ponto, agrupamos o conhecimento do docente relativamente aos objetivos das AEC's. Estabelecemos nesta categoria três hipóteses de resposta, que passamos a nomear: **desenvolvimento de capacidades e de aprendizagens, apoio às famílias e função ocupacional.**

O docente apenas menciona uma das subcategorias no seu depoimento a este respeito.

Apesar de as AEC's terem um carácter extracurricular, as mesmas foram criadas para tornar a oferta educativa mais rica e proporcionar aos alunos o **desenvolvimento de capacidades e de aprendizagens**, para João esta é a principal e a única função apontada no seu testemunho, como refere:

" eu penso que o objetivo principal é dotar os miúdos de umas vivências, mais aproximadas daquilo que vão encontrar no 2.º ciclo, a introdução às tecnologias, a língua estrangeira, a atividade física e motora...alguns agrupamentos têm a expressão plástica..."

"É uma pré-introdução, ou uma introdução aquilo que vão encontrar no 2.º ciclo. É também para lhes dar mais vivências, uma abrangência maior e aumentar o campo..."

João denota no seu discurso, que deve existir uma preocupação para que os alunos desenvolvam competências, antecipando e preparando os alunos para diversas disciplinas que irão encontrar aquando da entrada no 2.º CEB.

Para este docente, estas atividades servirão também para diversificar o currículo, criando condições para que os alunos tenham uma oferta mais rica, como nos declara:

"Será complementar e acrescentar a oferta para cada um dos miúdos"

Pelo seu depoimento, este docente acredita no potencial educativo que as várias atividades das AEC's podem desempenhar junto dos alunos.

1.3.6 - Objetivos da AFD

Esta categoria agrupa, segundo a perceção dos docentes, os objetivos para a atividade física e desportiva. Na mesma, foram detetadas três possibilidades de resposta, que passamos a nomear: **prática de atividade física, promoção de hábitos saudáveis e de higiene e o desenvolvimento de capacidades motoras.**

O docente aquando da colocação da questão, não é objetivo na sua resposta, já que faz menção sobretudo a conteúdos programáticos e não a objetivos. Todavia, pelo seu depoimento poderemos retirar das mesmas, menções a duas subcategorias.

O docente refere que é importante direcionar os conteúdos a abordar para as capacidades coordenativas, ou seja, com o intuito de **desenvolvimento de capacidades motoras**, sobretudo nos 1.º e 2.º anos, afirmando-o na seguinte declaração:

“No 1.º e 2.º anos mais conteúdos ao nível das capacidades coordenativas.”

A aquisição de competências motoras associadas a algumas modalidades desportivas é também um objetivo da AFD, nomeadamente nos 3.º e 4.º anos, como nos relata:

“... 3.º e 4.º ano maior incidência na iniciação às modalidades e jogos pré-desportivos. Nos 4 anos também se trabalham as danças, a ginástica e os jogos tradicionais.”

Segundo o que nos transmitiu o docente durante o seu depoimento e partindo das transcrições anteriores, poderemos afirmar que as referências aos conteúdos a desenvolver nas aulas, levam-nos ainda que indiretamente, a concluir que para a realização prática dos mesmos terá que existir a **prática de atividade física**.

Noutros excertos do seu depoimento, é possível constatar que a menção a ações ou à execução de modalidades, terá forçosamente que incluir prática de atividade física, como por exemplo:

“A ginástica é trabalhada através de vários conteúdos pois é possível trabalhar desde muito cedo. Os conteúdos relacionados com coordenação são trabalhados no decorrer dos 4 anos, mas com maior incidência no 1.º e 2.º ano.”

1.3.7 - Orientações programáticas da EEFM e da AEC-AFD

Neste ponto, procuramos conhecer, junto de João, quais são as entidades responsáveis pela elaboração e fornecimento dos objetivos e das orientações programáticas, quer da EEFM, quer da AFD.

Para João, os conteúdos e objetivos das aulas de **EEFM** estão definidos nas orientações programáticas, emanadas pelo **Ministério da Educação**, como se pode constatar na sua declaração:

“(...)penso que serão as orientações programáticas que estão definidas, será o Ministério da Educação que os define.”

No que diz respeito à atividade de enriquecimento curricular, nomeadamente a **AFD**, o docente afirmou a existência de um programa. O docente afirmou a existência de um **documento orientador** para a AFD, emanado pelo **ME**, afirmando:

"...eu tenho o documento orientador da AFD do Ministério"

No entanto, João diz não seguir inteiramente as orientações do ME, sendo **o próprio** a elaborar o programa para as suas aulas, baseando-se nas **orientações programáticas do ME**, no seu dizer:

"(...)o programa específico fui eu que o elaborei. Fiz a programação do 1.º, 2.º e 3.º período, de acordo com o material, com as condições materiais e as orientações programáticas. De acordo com estes factos elaborei o programa."

O docente adapta o seu programa específico de acordo com as condições que dispõem na escola onde leciona, como nos relata:

"Utilizei um programa já existente e adaptei à realidade da escola, ao nível dos alunos ao material existente, a todas essas condicionantes."

1.3.8 - Conteúdos programáticos abordados pelos docentes da AFD

Neste ponto tratamos de, analisar o conhecimento do docente sobre os conteúdos programáticos da atividade e aqueles que leciona nas suas aulas. Encontramos nesta categoria seis conteúdos programáticos da AFD, constituindo-se como subcategorias e que passamos a nomear: **perícia e manipulação, deslocamentos e equilíbrios, atividades rítmicas e expressivas, jogos, introdução às modalidades desportivas e exploração da natureza.**

Quando questionado sobre os conteúdos programáticos, João nem sempre utiliza uma linguagem específica, tendo apenas mencionado duas das subcategorias por nós enumeradas. O docente parece-nos possuir uma ideia geral, mas não aplicar a nomenclatura correta aos conteúdos, especialmente os dos 1.º e 2.º anos. Assim, relativamente aos 1.º e 2.º anos, refere como principais conteúdos abordados as capacidades coordenativas. Esta resposta não se enquadra na estruturação por nós feita para acomodar as respostas dos docentes. Segundo a sua declaração:

"Estão divididos em duas partes, conteúdos do 1º e 2º ano mais sobre capacidades coordenativas..."

Para os 3.º e 4.º anos, menciona efetivamente conteúdos que se enquadram na nossa categorização e que correspondem a conteúdos, referindo-se a duas delas, que passamos a designar de seguida.

- Introdução às modalidades:

*“3.º e 4.º ano mais iniciação às **modalidades...**”*

- Jogos:

*“3.º e 4.º anos(...) **jogos pré-desportivos**, conteúdos relacionados com modalidades colectivas.”*

O docente considera que as capacidades coordenativas devem ser trabalhadas ao longo dos 4 anos, mas com maior incidência nos 3.º e 4.º anos, referindo:

“Os conteúdos relacionados com coordenação são trabalhados no decorrer dos 4 anos, mas com maior incidência nos 1.º e 2.º anos.”

Quando o docente menciona conteúdos relacionados com coordenação, provavelmente quererá referir-se a conteúdos dos 1.º e 2.º anos, como deslocamentos e equilíbrios ou perícia e manipulação, no entanto não utiliza a terminologia mais adequada.

1.3.9 - Concepções dos docentes de AFD

Neste ponto da nossa análise, procuramos examinar as concepções do docente relativamente a diferentes aspetos da disciplina de AFD. Para esse efeito, as respostas obtidas enquadraram-se nas seguintes subcategorias: **complementaridade entre a EEFM e a AFD, conteúdos e valorização atribuída, alunos e valorização dada à AFD e encarregados de educação e valorização atribuída à AFD.**

Quisemos perceber se para o docente, existe **complementaridade entre a EEFM e a AFD**, bem como a sua perceção face à questão e as razões invocadas para a opinião emitida.

João a este respeito é bastante claro e direto, afirmando o seu desconhecimento pelos conteúdos de EEFM, não sabendo por isso dar-nos uma resposta concreta à pergunta colocada, declarando:

“(...) não conheço profundamente os objetivos da EEFM.”

Portanto, ao afirmar que não conhece os objetivos e conteúdos da EEFM, João não pode julgar se as duas atividades, a EEFM e a AFD, são ou não complementares, como nos diz:

“ Não tenho conhecimento se os objetivos da EEFM e a AFD são complementares, porque não tenho conhecimento do programa da EEFM”

Na subcategoria seguinte, tentámos verificar a que **conteúdos** o docente atribui uma maior importância na sua prática letiva da AFD.

João considera muito importante e valoriza o desenvolvimento das capacidades coordenativas. No entanto, não menciona o nome de conteúdos programáticos na sua resposta, referindo-se a um objetivo educativo, o desenvolver nos alunos as capacidades motoras, sem especificar através de que conteúdos o poderão fazer, como concluímos do seu depoimento:

“Para mim o mais importante são os conteúdos relacionados com as capacidades coordenativas, que envolvam quer membros superiores, quer membros inferiores. Faço muitos jogos que envolvam a coordenação. Procuro envolver coordenação com força, com resistência, coordenação mais específica...”

Procurámos entender a perceção que o docente possui, relativamente aos alunos que frequentam a AFD, acerca da sua **participação**, bem como o comportamento/atitude dos alunos face à sua atividade e **valorização** que os mesmos atribuem.

Quanto à **participação** dos alunos, na escola em que João leciona, a grande maioria dos alunos frequentam a atividade, como nos diz:

” A grande maioria frequenta.”

Apenas em casos excecionais, os alunos não frequentam a AFD. O docente aponta algumas das razões que fazem com que os alunos não frequentem as aulas de AFD.

Uma delas é já frequentarem outras atividades desportivas fora da escola, dando o seguinte exemplo:

“Por turma há um ou dois casos que não frequentam por já andarem noutras modalidades”

Ou por outro lado, terem algum problema de saúde que impeça a frequência, como nos diz:

“Temos um caso em que um aluno não frequenta por questões de saúde.”

No que concerne à valorização atribuída pelos alunos à AFD, segundo João, na sua escola e nas suas turmas, a maioria dos alunos **gostam bastante** de atividade física e por consequência das aulas de AFD, como nos declara:

“Eu acho que os alunos adoram a atividade e evoluem muito rapidamente desde que o trabalho desenvolvido seja um trabalho com uma base sustentável. Eles gostam bastante da atividade.”

No que diz respeito à perceção que o docente possui em relação à valorização atribuída pelos **encarregados de educação/pais** dos alunos à atividade de AFD, verificamos que neste particular, segundo este docente, os pais consideram importante a prática da AFD, como nos declara:

“Penso que consideram que seja importante...”

João reforça esta ideia, afirmando que os EE/pais deixam os alunos participar e até os incentivam a fazê-lo, já que os mesmos têm a noção que a prática de EF pode ser útil ao desenvolvimento dos educandos, sendo uma atividade especificamente direcionada para a corporalidade. Esta ideia é transmitida no seu depoimento:

“Eu penso que eles têm noção que é importante, pelos menos alguns deles. Se deixam os miúdos participar e se incentivam a sua participação é porque querem que eles se desenvolvam. (...) consideram que seja importante, até porque é a única disciplina que trata especificamente do corpo.”

1.3.10 - Articulação

1.3.10.1 - Articulação entre o professor da turma(PTT) e o docente da AFD

Neste ponto, tratámos de saber junto do docente se existe **articulação** entre o professor titular de turma e os docentes das atividades de enriquecimento curricular, nomeadamente o professor de AFD, e de que forma esta é realizada. Procuramos ainda conhecer as justificações para as suas declarações.

Segundo João, normalmente, não existe qualquer articulação entre o PTT e o docente de AFD, sendo exceções os casos em que ela existe, como nos refere:

“Se há articulação? Articulação geralmente não... Há casos em que a articulação é existente, mas regra geral não há articulação. É o professor de AFD que estabelece os conteúdos que leciona, não há nenhuma ligação com a PTT.”

Para João esta situação, na qual se verifica uma ausência quase completa de articulação entre docentes, ocorre sobretudo pela falta de interesse e de preocupação que os PTT têm pelas AEC-AFD, acabando por deixar aos docentes da AFD a responsabilidade relativamente ao processo de seleção dos conteúdos a abordar, como podemos verificar no seguinte exemplo:

“ Eu acho que isto acontece porque os PTT não ligam muito, ou não se interessam muito pela AFD e pelos conteúdos que nós damos e deixam um pouco ao nosso critério, mas também porque não se interessam muito pelo trabalho que fazemos”

1.3.11 - Dificuldades /condicionalismos na prática de AFD

Neste ponto do nosso trabalho, tentámos conhecer e agrupar, segundo a opinião dos docentes, os factores que mais condicionam a sua prática docente, tendo-se através das respostas obtidas chegado a três hipóteses de resposta: **espaços físicos/materiais, carga horária e encarregados de educação/pais.**

João apenas identifica, de acordo com as suas vivências, duas dificuldades na execução da sua atividade.

Para João, a maior limitação que encontra, prende-se com a **falta de material** ou a sua **escassez**, como se pode observar pelo seu depoimento:

” A dificuldade que me posso queixar na escola que estou este ano, é o material, apesar de não me poder queixar, porque temos algum material, não considero ser o material ideal(...) A maior limitação é em termos de materiais, a sua escassez neste caso.”

Segundo este docente, o material é claramente o maior entrave para que as suas aulas tenham maior qualidade.

Apesar do docente achar que a **carga horária** que os alunos dispõem é satisfatória, julga que as aulas poderiam ter uma duração ligeiramente superior, como nos refere:

“Nunca era de mais ter um pouquinho mais de tempo, se calhar aulas de 1 hora eram mais rentabilizadas(...)”

Segundo João, um ligeiro acréscimo da duração poderia, em alguns casos, rentabilizar mais as aulas, tornando-se mais proveitosas.

1.4 - O CASO HUGO

Este docente representa, neste estudo, um exemplo de um docente do sexo masculino, relativamente jovem, já com alguma experiência, uma parte considerável na lecionação de atividade física ao 1º CEB, antes e depois da implementação da AFD no âmbito das AEC's.

1.4.1 - Dados biográficos

Hugo é um professor licenciado em educação física, é profissionalizado, obteve a sua licenciatura num Instituto Superior. Tinha 32 anos de idade no momento da recolha de dados. Lecionava nas atividades de enriquecimento curricular pelo 5º ano consecutivo, tendo já lecionado aulas de atividade física no 1.º CEB, antes da institucionalização das AEC's. Foi contratado através de concurso público pela Câmara Municipal de V. N. Gaia.

1.4.2 - A escola

Este docente lecionava numa escola situada na cidade de V.N. da Gaia, estando inserida num meio urbano. A escola apresentava boas condições físicas e materiais para a prática de AFD. No entanto, em caso de chuva, não dispõe de um espaço coberto com as condições ideais para uma boa prática de AF.

1.4.3 - A EEFM

Nesta categoria, procuramos verificar se, na opinião do docente a EEFM é aplicada na sua escola. Tentámos ainda perceber as razões pelas quais a situação se verifica segundo a sua opinião.

1.4.3.1 - Aplicação

Sobre a EEFM, Hugo diz-nos que, a maioria dos docentes conhece o programa da atividade de EEFM, mas que esse programa raramente é aplicado, como nos relata:

“...de uma forma geral, eu penso que eles (PTT) conhecem o programa, mas na sua grande maioria, esse programa não é efectuado...”

Para este docente, a falta de aplicação da EEFM, resulta sobretudo de dois motivos. Uma das razões apontada por Hugo, é a falta de preocupação que os docentes demonstram pela disciplina, desvalorizando o seu papel:

“Não aplicam, em 1.º lugar porque os alunos têm AFD, eles aproveitam para não perder tempo com isso, com a disciplina.”

Aliada à desvalorização, surgiu nas escolas uma atividade com objetivos semelhantes, a AFD, que desresponsabiliza e transfere para essa atividade a prática de AF. Como observamos no seu relato:

“Como os alunos têm a AFD, há uma despreocupação em relação à não aplicação.”

Para este docente, a falta de preparação e de conhecimento sobre a EEFM, aliada, por vezes, à idade mais avançada dos PTT, leva a que os docentes não se sintam à vontade para lecionar aulas nesta área. No seu dizer:

“Em 2.º lugar serem professores por vezes em final de carreira que não dominam a matéria.”

1.4.4 - Objetivos da EEFM

Nesta categoria, são mencionados, segundo a perceção do docente os objetivos da EEFM. Foram estabelecidas três subcategorias, designadamente: **desenvolvimento de capacidades motoras, prática de atividade física e o domínio sócio-afectivo.**

Quando questionado sobre os objetivos da EEFM, o docente afirma não os conhecer com segurança, uma vez que nunca lecionou esta atividade e não possui certezas. Contudo, Hugo refere que os objetivos são muito próximos dos da AFD, apesar de poderem ter algumas diferenças e complementaridade entre si. É essa a ideia que nos transmite na seguinte declaração:

“Os objetivos penso ser muito próximos dos da AFD, penso que não são iguais, têm algumas diferenças, apesar de poder ser complementares e convergentes.”

Deste modo, recorrendo ao seu depoimento relativo à AFD, podemos daí extrair dois objetivos da EEFM, enquadrando-se portanto em duas das hipóteses que estabelecemos.

No seu depoimento sobre a AFD, Hugo afirma que esta tem um propósito de preparação, ou seja de **desenvolvimento de capacidades motoras**, como nos diz:

“Os objetivos são no 1.º e 2.º anos... será mais desenvolver as capacidades motoras desses alunos e no 3.º e 4.º anos dar continuidade a esse trabalho...”

Achamos que o docente, ao pensar na EEFM também poderá pensar neste objetivo para esta área.

Outra das finalidades da EEFM, sendo uma área em que os objetivos são semelhantes aos da AFD, segundo a sua opinião, é a **prática de atividade física**, como nos indica através do seu relato:

“...promovermos na nossa área o prazer pelo desporto, o incentivar à prática do desporto...”

1.4.5 - Objetivos das AEC's

Nesta categoria examinamos o conhecimento dos docentes relativamente às finalidades das AEC's. Estabelecemos nesta categoria três possibilidades de resposta, que passamos a nomear: **desenvolvimento de capacidades e de aprendizagens, apoio às famílias** e função **ocupacional**.

Das três categorias, Hugo apenas menciona uma delas, passamos a analisar o seu relato.

Apesar das AEC's terem um caráter extracurricular, as mesmas foram criadas para tornar a oferta educativa mais rica e proporcionar aos alunos o **desenvolvimento de capacidades e de aprendizagens**, esta é a única razão apontada por Hugo, no seu depoimento ainda que o faça de uma forma pouco explícita. Segundo afirma:

“Os objetivos gerais das AEC's, será dar a conhecer aquilo que os alunos mais à frente serão confrontados quando passarem para o 2.º ciclo, no prosseguimento dos estudos”

Para este docente, as AEC's servem para que os alunos se desenvolvam em algumas áreas, que não constam do habitual programa do 1º CEB, mas com que os alunos se depararão na entrada do 2º CEB.

1.4.6 - Objetivos da AFD

Neste ponto do nosso estudo, tentámos analisar a perceção dos docentes sobre os propósitos da AFD, tendo sido enquadradas as respostas em três subcategorias, designadamente: **prática de atividade física, promoção de hábitos saudáveis e de higiene** e o **desenvolvimento de capacidades motoras**.

Das possibilidades de resposta criadas, o docente aflora através do seu relato todas as subcategorias.

Segundo o transmitido pelo docente durante o seu depoimento, uma das razões para a existência da AFD prende-se com a promoção e a **prática de desporto e da atividade física**, como é bem explícito na sua declaração:

“...promovermos na nossa área o prazer pelo desporto, o incentivar à prática do desporto.”

Hugo afirma também a importância da **promoção de hábitos saudáveis e de higiene**, através da AFD, como nos refere na seguinte declaração:

“O conhecimento das regras de higiene, é mais com esse intuito...”

Este docente, menciona um terceiro objetivo, dotar os alunos de capacidades que potenciem o seu desenvolvimento futuro, ou seja, o **desenvolvimento de capacidades** das crianças, como se percebe através da sua opinião:

“E a preparação, todas estas atividades são também para quando eles chegarem ao 2º ciclo haver uma continuidade.”

Na nossa perspetiva, tratando-se da AFD, o docente estará a referir-se principalmente ao **desenvolvimento de capacidades motoras**, já que, apesar de não serem as únicas, estas serão as capacidades mais estimuladas na prática de AF.

1.4.7 - Orientações programáticas da EEFM e da AEC-AFD

Nesta categoria, procurámos conhecer quais eram, segundo o docente, as entidades responsáveis pela elaboração e fornecimento dos objetivos e das orientações programáticas quer da EEFM, quer da AFD.

De acordo com Hugo, os conteúdos e objetivos das aulas de **EEFM** são definidos pelo **Ministério da Educação**, ainda que o docente não tenha certezas, como se pode constatar na sua resposta:

“quem define os objetivos penso ser o Ministério ”

No que diz respeito à atividade de enriquecimento curricular, designadamente a **AFD**, o docente refere a existência de um documento orientador, emanado pelo **ME**. O programa

utilizado pelos docentes de AFD na sua escola é portanto fundamentado nas orientações curriculares para a AFD do **Ministério da Educação**, como afirma no seu depoimento:

“ Existe um programa, que é um programa elaborado pelo Ministério, que contém objetivos, conteúdos...”

Posteriormente, o programa é adaptado pelos **docentes**, que se reúnem de forma a estruturá-lo, sendo adequado às condições e realidade das escolas em que lecionam. Como nos declara:

“ Quem define, com base no programa existente, que é a nossa base de trabalho somos nós, os professores das AEC´s”(...)“Depois nós na escola, no agrupamento, o grupo de professores de AFD no 1.º ciclo, reúnem-se e elaboram a planificação com base nesse programa. Este é adaptado de acordo com as condições que existem na escola.”

1.4.8 - Conteúdos programáticos abordados pelos docentes da AFD

Neste ponto do nosso estudo, pretendíamos analisar o conhecimento de Hugo relativamente aos conteúdos programáticos da atividade pela qual é responsável e que leciona, bem como os que habitualmente aplica. Encontrámos nesta categoria seis possibilidades de resposta, constituindo-se como subcategorias e que passamos seguidamente a designar: **perícia e manipulação, deslocamentos e equilíbrios, atividades rítmicas e expressivas, jogos, introdução às modalidades desportivas e percursos na natureza.**

Das subcategorias criadas, Hugo apenas menciona três, que passamos de seguida a referir.

Para os 1.º e 2.º anos de escolaridade, Hugo destaca dois conteúdos, referindo-se a eles durante a sua declaração.

- Deslocamentos e equilíbrios:

*“No 1.º e 2.º anos são os **deslocamentos e equilíbrios**...”*

- Perícia e manipulação:

*“ No 1.º e 2.º anos são (...) **perícia e manipulação**...”*

O docente afirma que a existência destes conteúdos é fundamental para que, no futuro, os alunos possam adquirir conteúdos mais complexos, como nos diz:

“...os deslocamentos e equilíbrios, perícia e manipulação, que são fundamentais para que nos 3.º e 4.º ano eles consigam desenvolver as capacidades exigidas...”

No 3.º e 4.º anos refere que a nível de conteúdos aborda-se uma **introdução às modalidades desportivas**, nomeadamente o basquetebol, o voleibol ou o futebol. Conforme refere:

“...no 3º e 4º ano (...) desenvolver as capacidades exigidas no nível do basquetebol, do voleibol, do futebol.”

1.4.9 - Conceções dos docentes de AFD

Quisemos conhecer as conceções de Hugo, em relação à atividade e aos vários fatores que a rodeiam e a podem condicionar. Para esse efeito, procuramos obter respostas sobre quatro pontos, estruturados posteriormente nas seguintes subcategorias: **complementaridade entre a EEFM e a AFD, conteúdos e valorização atribuída, alunos e valorização dada à AFD e encarregados de educação e valorização atribuída à AFD.**

Relativamente ao primeiro ponto de análise, ou seja, a **complementariedade entre a EEFM e a AFD**, pretendia-se conhecer a opinião do docente face à compatibilidade das duas atividades, bem como as razões para a opinião emitida.

A este respeito, Hugo pensa que as atividades poderiam ser complementares, quando afirma:

“Do ponto de vista teórico julgo que sim”

No entanto, refere que na prática, a EEFM não é leccionada pelo PTT, considerando que num âmbito prático acabam por não ser complementares, dizendo:

“ Com base naquilo que conheço, penso que poderiam ser complementares se ambas existissem, mas como não se verifica a existência prática da EEFM e só se verifica a AFD...”

O docente acaba por concluir que a inexistência prática de EEFM, retira a possibilidade da AFD ser complementar, já que esta ganha o estatuto de única atividade em que ocorre efetivamente a prática de AF.

No ponto seguinte, quisemos saber que **conteúdos** que o docente considera mais relevantes na prática letiva da AFD.

No seu entender, os conteúdos mais importantes são os **deslocamentos e equilíbrios** e a **perícia e manipulação**, portanto um desenvolvimento das capacidades

coordenativas. Em sua opinião, são a base para que depois se possam adquirir outras competências mais complexas, neste caso a introdução a algumas modalidades, como fica expresso no seu testemunho:

“Para mim os mais importantes são os deslocamentos e equilíbrio, a perícia e manipulação, para mim é o fundamental, nesta fase, isso será a base para eles dominarem mais tarde os gestos técnicos nas modalidades.”

Na subcategoria relativa à perceção do docente sobre os **alunos** que frequentam a AFD, nomeadamente acerca da sua **participação**, bem como o comportamento/atitude dos alunos face à sua disciplina e **valorização** foram analisadas as conceções que o mesmo lhes atribui.

Quando inquirido sobre a **participação** dos alunos na sua escola, o docente afirma que a maioria dos alunos frequenta a AFD, como nos relata:

“A maioria frequenta...”

Menciona ainda as razões pelas quais os alunos não frequentam a AFD. O principal motivo apontado, é a prática de outra atividade desportiva fora da escola, como refere no seu depoimento:

“Aquilo que eu noto, é que alguns alunos não são inscritos na AFD porque já praticam modalidades fora da escola, futebol, natação, basquetebol, as meninas no ballet, isso faz com que alguns pais achem demasiado esforço para os filhos e optam por não os inscrever.”

Quanto à **valorização** que os alunos demonstram pela AFD, segundo a perceção deste docente, a esmagadora maioria dos alunos gosta da atividade, referindo ser a sua atividade preferida, como podemos verificar no seguinte exemplo:

“...a sua grande maioria gostam bastante da disciplina. Os alunos afirmam que é a atividade preferida deles.”

Por último, na subcategoria seguinte, procurámos entender a perceção que o docente tem relativamente à valorização atribuída pelos **encarregados de educação/pais** dos alunos às aulas de AFD.

Segundo Hugo, os pais consideram importante a prática da AFD, podendo desempenhar um papel importante para tornar o ensino mais rico e variado, como podemos constatar no seguinte exemplo:

“...na sua grande maioria, os pais já encaram a atividade física e as outras, como uma área importante para o enriquecimento do educando.”

Hugo refere que a importância atribuída tem crescido nos últimos tempos, tendo observado essa evolução nos últimos anos, como nos testemunha:

“Ao longo deste 5 anos que estou nestas atividades, o que tenho constatado é que a mentalidade dos pais e dos encarregados de educação em relação às AEC's tem mudado bastante.”

O docente aponta aspetos dessa mudança nos últimos anos. Um dos exemplos, é a maior preocupação relativa ao equipamento específico para a aula, afirmando:

“Nos primeiros tempos da atividade, os alunos por vezes vinham sem equipamento específico e não se preocupavam muito com isso. Agora já se nota grande cuidado, é muito raro os alunos não trazerem equipamento.”

Menciona igualmente a melhoria registada em relação à assiduidade que os alunos revelam na disciplina, fruto também da maior preocupação dos EE/pais:

“Nota-se que têm maior preocupação em que os alunos sejam assíduos. No início se não desse jeito aos encarregados de educação trazer os filhos, muitas vezes eles faltavam, revelando pouca preocupação.”

Conclui em relação à importância que os EE/pais atribuem à AFD, dando o seguinte exemplo:

“Hoje em dia os alunos faltam muito pouco às aulas, existe uma consciencialização que embora não seja obrigatória, a AFD faz parte do currículo do aluno.”

1.4.10 - Articulação

1.4.10.1 - Articulação entre o professor da turma(PTT) e o docente da AFD

Procurámos verificar, junto do docente, se existia **articulação** entre o professor titular de turma e os professores das atividades de enriquecimento curricular, designadamente o professor da AFD, em caso afirmativo, de que forma esta é realizada. Tratámos de saber, na opinião do docente, quais os motivos que poderão levar a que a articulação se faça ou, pelo contrário, não exista.

Para Hugo, normalmente, **não existe qualquer articulação** entre o PTT e o docente de AFD, a nível de conteúdos. Apenas existe alguma troca de informação entre docentes, mas somente sobre questões de organização ou comportamentais. Tal é realçado na resposta do docente, através do seguinte exemplo:

“ Verdadeiramente não...apenas a nível de funcionamento e comportamental, fala-se mas não se faz...”

No entender deste docente, esta situação verifica-se devido à falta de conhecimentos dos PTT. Alegando esta condição, deixam a cargo do docente especialista, neste caso da AFD, a responsabilidade na elaboração dos programas e aplicação de AF em contexto escolar no 1º CEB, como nos refere na sua declaração:

“Em grande parte, na minha opinião, como os PTT estão por fora dos conteúdos da nossa atividade, procuram não ficar com essa responsabilidade. Como que dizem, disso tratam vocês que são especialistas, passando-nos a responsabilidade. Isso também acontece porque os docentes tem poucos conhecimentos a nível de conteúdos desta área..”

1.4.11 - Dificuldades /condicionalismos na prática de AFD

Nesta categoria, agrupam-se os fatores que, na perspetiva do docente, mais condicionam a prática docente, tendo-se através das respostas obtidas chegado a três hipóteses de resposta: **espaços físicos/materiais, carga horária e encarregados de educação/pais.**

Para Hugo, são dois os condicionalismos detetados na sua prática letiva.

Para este docente, a maior limitação na implementação da AFD prende-se com a escassez de alguns **materiais**, ou na qualidade dos **espaços** disponíveis, afirmando-o claramente na sua resposta:

“A maior dificuldade para mim é a escassez de material para a realização eficaz dos conteúdos.(...) “em caso de chuva não existem espaços cobertos. Se estivermos a falar em espaços ideais, não o são, por exemplo a não existência de balneário, não é ideal...Falta um espaço coberto, existe um projeto mas não tem avançado.”

Apesar de Hugo achar que a **carga horária** de que os alunos têm ser satisfatória, face às condições que a escola oferece, afirma que a duração das aulas é insuficiente, como nos refere:

“ Para mim não é suficiente...”

O docente aponta uma carga horária que, em sua opinião, seria mais adequada, com o aumento da duração de uma das aulas existentes, passando a ter 90 minutos, como nos diz:

“Penso que a carga horária ideal seria um bloco de 90 minutos e outro de 45minutos.”

Todavia, o docente não vê a necessidade de aumentar o número de aulas. Afirma que a frequência existente é a ideal, duas aulas semanais, pelo menos nas condições disponíveis actualmente, como nos relata:

“Tendo em consideração não haver um local abrigado para dar aulas, sempre que chove, temos de ir para uma sala, pelo que nestas circunstâncias não se justificará também o aumento acentuado do número de aulas.”

2 - ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguidamente, partindo da análise de conteúdo de cada uma das entrevistas efetuadas aos quatro docentes, iremos realizar uma análise global dos resultados e a sua discussão, sendo esta efetuada tendo por base cada uma das categorias criadas.

2.1 - A EEFM – Aplicação

Relativamente à aplicação da EEFM nas escolas, três dos docentes referem que na sua escola e da realidade que conhecem, raramente a EEFM é aplicada pelo PTT. Os docentes mencionam diversas razões, que poderão levar o PTT a não abordar a EEFM. A mais mencionada pelos docentes foi que, o aparecimento da AFD levou ao progressivo abandono da lecionação da EEFM por parte dos PTT. Este facto é mencionado na nossa revisão da literatura. Bayo e Diniz (2010) referiram que a principal razão referida pelos PTT, para a não lecionação da EEFM, prendia-se com o facto de, os alunos terem um professor especialista na AEC-AFD, cerca de (83,7%) inquiridos.

Outro dos motivos apontados pelos docentes da AFD é a falta de tempo que os docentes poderão dispôr para abordar a EEFM, sendo mencionada por dois dos inquiridos. Esta justificação foi também referida no estudo mencionado anteriormente, (4,7%) dos PTT justificaram a ausência da EEFM da sua prática, pela necessidade de dar maior apoio noutras áreas, nomeadamente nas áreas mais académicas, como a língua portuguesa, a matemática ou estudo do meio.

No estudo efetuado por Brandão (2010), os docentes que não lecionam educação e expressão físico-motora faziam-no por três razões essenciais: porque neste momento se encontra na escola um especialista que domina melhor a “matéria” do que eles; dificuldades de organização curricular e a falta de qualidade e quantidade de instalações e de materiais didáticos.

Para dois dos inquiridos, este abandono da EEFM por parte dos docentes prende-se com a falta de conhecimentos e de preparação que estes possuem relativamente à área. Moreira(2000), constatou que os planos de estudos de formação de professores valorizam as áreas académicas(língua portuguesa, matemática e estudo do meio), em detrimento das expressões. Esta falta de formação inicial dos docentes, na área da educação física pode explicar também a sua falta de conhecimentos e de preparação para abordar a EEFM que se verifica entre este grupo de ensino. Esta explicação é corroborada no estudo citado anteriormente de Bayo e Diniz (2010), no mesmo, mais de metade dos PTT, admitiram que o

seu nível de preparação para o ensino da EEFM poderia ser francamente melhor, dado que 9,1% deles o classificou de “muito fraco” e 49,1% de “fraco”.

Finalmente, um dos professores de AFD julga que há uma desvalorização por parte do PTT, do papel que a EEFM poderá desempenhar para os alunos. Parece que a área das expressões, na qual a EEFM se inclui sofre de uma desvalorização junto dos PTT. Os resultados de um estudo já citado, sobre atividade física no 1.º CEB, confirmaram que uma parte dos docentes, confessa atribuir uma maior importância à parte das disciplinas académicas do que à área das expressões (Moreira, 2000).

Apenas uma das docentes afirma que a EEFM é aplicada, mas neste caso específico, é um professor especialista que leciona a atividade. De seguida apresentamos a síntese das respostas em quadro comparativo.

Quadro 2 – Aplicação do programa de EEFM e razões justificativas

| O professor titular de turma não cumpre o programa de EEFM | Razões justificativas/transcrições |
|--|--|
| <p>“ Não. Não falo no geral, mas do que conheço, não.”(E1)</p> <p>” Que eu tenha conhecimento nunca vi nenhuma professora a dar EEFM nesta escola...”(E3)</p> <p>“ ...de uma forma geral, eu penso que eles (PTT) conhecem o programa, mas na sua grande maioria, esse programa não é efetuado...”(E4)</p> | <p>O aparecimento das AEC-AFD levou ao progressivo abandono da prática da EEFM</p> <p>“Como existem as AEC's deixaram de abordar essas áreas, antes da sua existência ainda abordavam um ou outro jogo, mas neste momento não o fazem. Delegam nas AEC's a responsabilidade de lecionar essas atividades...” (E1)</p> <p>“Como sabem que os alunos têm a possibilidade de ter as AEC's, que é o extracurricular, acomodam-se ao ponto de não aplicar, porque sabem que os miúdos vão ter essa disciplina.”(E2)</p> <p>“Como os alunos têm a AFD há uma despreocupação em relação à não aplicação.”(E4)</p> <p>Falta de tempo</p> <p>“Porque se calhar, não sei se não têm tempo para abordar os outros conteúdos e estão mais...dão mais, dão mais preponderância aos outros conteúdos em detrimento destes...”(E3)</p> <p>“Não aplicam, em 1º lugar porque os alunos têm AFD, eles aproveitam para não perder tempo com isso, com a disciplina.”(E4)</p> <p>Falta de conhecimentos sobre a EEFM</p> <p>“...penso que os outros não se sentem tão à vontade para aplicar a disciplina”(E2)</p> <p>“Em 2º lugar serem professores por vezes em final de carreira que não dominam a matéria.”(E4)</p> <p>Desvalorização do papel da EEFM</p> <p>“...também é um bocado negligenciada a nossa prática, fica ao critério de cada um...”(...) “por desvalorização penso que sim, é o que me parece, também por falta de tempo e porque não valorizam tanto quanto deviam a AF.”(E3)</p> |

| | |
|--|--|
| A EEFM é lecionada | São os mesmos docentes que leccionam a EEFM e a AFD. Cumprindo ambos os programas. |
| <i>"A AFD em contexto extracurricular é, com rigor a EEFM penso que também o é..."(E2)</i> | <i>"A EEFM penso que também o é uma vez que é a mesma entidade que se encarrega de a lecionar como referi anteriormente"(E2)</i> |

2.2 - Objetivos da EEFM

No que diz respeito aos objetivos da EEFM, segundo as concepções dos docentes estes apontam três, conforme se pode observar no quadro 3.

Quadro 3- Objetivos da EEFM

| Objetivos da EEFM | Transcrições |
|---|--|
| Desenvolvimento de capacidades motoras | <i>"Desenvolver a coordenação dos alunos"(E1)</i> <i>"manipulação de objectos...é uma forma de desenvolver a sua psicomotricidade..."(E1)</i> <i>"Os objetivos, são que eles consigam deslocar-se de uma forma equilibrada, consigam manipular cordas, bolas, a lateralidade, e principalmente a coordenação, quanto mais baixa for a idade melhor, com mais êxito se desenvolverá esta capacidade "(E2)</i> <i>"Os objetivos são no 1º e 2º ano será mais desenvolver as capacidades motoras desses alunos e no 3º e 4º ano dar continuidade a esse trabalho..."(E4)</i> |
| Prática de atividade física | <i>"...EEFM é a atividade física em contexto tempo lectivo"(E2)</i> <i>"O objetivo da EEFM, será para os alunos que não fazem a AFD terem oportunidade de praticar atividade física..."(E2)</i> <i>"...promovermos na nossa área o prazer pelo desporto, o incentivar à prática do desporto..."(E4)</i> |
| Domínio Sócio-afetivo | <i>"procurar casos de intervenção e é uma integração dos alunos"(E1)</i> |
| Desconhece os objetivos da EEFM | <i>"Não, os objetivos de EEFM especificamente não sei, posso adequar de uma forma geral, mas não conheço especificamente."(E3)</i> |

Segundo o Ministério da Educação (2004), presente na organização curricular e programas – 1.º CEB, um dos objetivos gerais que deve ser prosseguido na escolaridade básica é a criação de condições para o desenvolvimento global e harmonioso da personalidade, mediante a descoberta progressiva de interesses, aptidões e capacidades que proporcionem uma formação pessoal, na sua dupla dimensão, individual e social. Ainda segundo os mesmos autores, surge como objetivo para a educação e expressão físico - motora a participação, com empenho, no aperfeiçoamento da habilidade nos diferentes tipos de atividades, realizando acções adequadas com correcção e oportunidade.

No nosso estudo, os objetivos mencionados por um maior número de docentes são claramente o **desenvolvimento de capacidades motoras** e a **prática de atividade física**. Uma das docentes refere o desenvolvimento do domínio **sócio-afetivo**, como uma das finalidades. Um dos docentes da nossa amostra, diz desconhecer os objetivos da EEFM.

Ao compararmos o resultado do nosso estudo, com o preconizado nas orientações programáticas do 1.º CEB, verificamos uma grande semelhança e proximidade. Os objetivos gerais para a EEFM são três e consideramos que as respostas obtidas enquadram-se nos mesmos, senão vejamos.

“Elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas”(ME,2004), corresponderá à subcategoria **desenvolvimento de capacidades motoras**.

“Cooperar com os companheiros nos jogos e exercícios, compreendendo e aplicando as regras combinadas na turma, bem como os princípios de cordialidade e respeito na relação com os colegas e o professor”(ME, 2004). Este objetivo reporta-se sobretudo ao domínio **sócio-afetivo**.

“Participar, com empenho, no aperfeiçoamento da sua habilidade nos diferentes tipos de actividades, procurando realizar as acções adequadas com correcção e oportunidade”(ME, 2004). Diz respeito à subcategoria **prática de atividade física**.

Podemos por isso afirmar, comparando os resultados do estudo e os objetivos gerais estabelecidos nas orientações programáticas para a EEFM do Ministério da Educação, que os docentes de AEC-AFD têm uma noção bastante próxima do preconizado nas mesmas.

2.3 - Objetivos das AEC's

A escola pública do 1.º CEB, com o conceito de "escola a tempo inteiro", leia-se implementação massiva das AEC's, surgiu com a necessidade de “adaptar os tempos de permanência dos alunos na escola às necessidades das famílias e simultaneamente de garantir que os tempos de permanência na escola são pedagogicamente ricos e complementares das aprendizagens associadas à aquisição das competências básicas.” (Despacho nº 14460/2008, de 16 de Maio).

As AEC's vieram tornar mais equitativo o acesso de todas as crianças e famílias a recursos como (ensino da música, ensino do inglês, ensino de tecnologias de comunicação...) independentemente dos seus estatutos sócio-económicos, oferecendo-os no quadro da escola pública e encorajando parcerias na comunidade (Roldão, in Oliveira, 2008).

No que concerne aos objetivos das atividades de enriquecimento curricular, as conceções dos docentes apontam para várias funções, nomeadamente: **desenvolvimento de capacidades e de aprendizagens**, **apoio às famílias** e função **ocupacional**.

No quadro pode-se observar a síntese das respostas elencadas anteriormente.

Quadro 4 – Objetivos das AEC's

| Objetivos | Transcrições |
|--|--|
| Desenvolvimento de capacidades e de aprendizagens | <p><i>“Os objetivos penso que sejam enriquecer o aluno, proporcionar-lhe uma outra oportunidade, aqueles alunos que vem de meios mais desfavorecidos”(E2)</i></p> <p><i>“...pode enriquecer os alunos a vários níveis, a nível de educação física, do inglês, como da música, há sítios onde existe e dança e a parte teatral.”(E2)</i></p> <p><i>“Os objetivos gerais das AEC's, será dar a conhecer aquilo que os alunos mais à frente serão confrontados quando passarem para o 2º ciclo, no prosseguimento dos estudos”(E4)</i></p> <p><i>“ primeiro, uma interligação entre todos, entre as atividades extracurriculares, neste caso a AFD, inglês, música e exp. plástica, que são as disciplinas que são lecionadas neste concelho.” (E3)</i></p> |
| Ocupacional | <p><i>“Nas AEC's(...) há um objetivo primordial, que é manter os alunos ocupados”(..). Os objetivos portanto têm mais haver com a ocupação dos alunos, não deveria ser assim, mas foi para isso que foi criado...”(E1)</i></p> <p><i>(...)muitas vezes saem na hora das AEC's, porque naquele dia dá mais jeito..”(E2)</i></p> |
| Apoio às famílias | <p><i>” Para muitos são simplesmente um ATL onde os meninos ficam com alguém até as 17 30h...”(E1)</i></p> <p><i>“...aqueles alunos que vêm de meios mais desfavorecidos, que não podem estar num ATL, nas atividades financiadas, é uma mais-valia para esses alunos, assim como para os pais que não os conseguem ir buscar às 15:30, é um sítio onde podem deixar os filhos.”(E2)</i></p> <p><i>“ Na minha opinião, os pais do local onde leciono(S.Tomé) deixam lá os filhos porque lhes dá mais jeito ir buscar os filhos as 17:30 em vez das 15:30h.”(E2)</i></p> |

Podemos constatar que três dos docentes mencionam o objetivo **desenvolvimento de capacidades e de aprendizagens**. Os docentes acham que as AEC's se devem direccionar para o desenvolvimento de capacidades e proporcionar aprendizagens enriquecedoras, ao contrário de uma visão mais comum de outros agentes educativos, que provavelmente não colocarão nas AEC's uma responsabilidade de ensino. Duas das docentes, ambas do sexo feminino pensam que as AEC's tem um **papel ocupacional**, sendo um local onde os alunos ocupam o seu tempo em contexto escolar. Esta ocupação de tempo, leva a que as famílias tenham onde deixar os seus educandos, desta forma, outra das funções das AEC's será o

papel de **apoio às famílias**, que é também referenciado pelas duas docentes mencionadas anteriormente.

As AEC's têm como "principais objectivos a melhoria das condições de ensino e de aprendizagem do 1.º CEB, assim como garantir no espaço da escola, a todos os alunos de forma gratuita a oferta de um conjunto de aprendizagens enriquecedoras do currículo e das aprendizagens, ao mesmo tempo que se concretiza a prioridade enunciada pelo governo de promover a articulação entre o funcionamento da escola e o fornecimento de respostas úteis no domínio do apoio às famílias"(CAP-ME, 2007).

Comparando as perceções que os docentes possuem em relação aos objetivos das AEC's, com os que são preconizados na lei, podemos constatar que os docentes de AFD denotam uma perceção bastante semelhante ao estabelecido a nível político.

2.4- Objetivos da AFD

Segundo Maria e Nunes (2006) algumas das finalidades educativas que representam o ideal humano, e que dão sentido e orientação, neste caso específico à atividade física e desportiva, são: desenvolver as capacidades motoras dos alunos; melhorar a realização das habilidades motoras nos diferentes tipos de actividades, conjugando as suas iniciativas com a acção dos colegas e aplicando correctamente as regras; promover o desenvolvimento integral do aluno, numa perspectiva interdisciplinar, de modo a favorecer o reforço da oferta educativa; e fomentar a aquisição de hábitos e comportamentos de estilos de vida saudáveis que se mantenham na idade adulta, contribuindo para o aumento dos índices de prática desportiva da população portuguesa. Pretende-se assim, desenvolver o domínio global das capacidades motoras e alargar o campo de experiências às crianças.

No que diz respeito às conceções dos docentes do nosso estudo sobre os objetivos da atividade física e desportiva, após analisar e comparar as suas declarações, estas foram agrupadas em três subcategorias, nomeadamente: desenvolvimento de capacidades motoras, prática de atividade física e promoção de hábitos saudáveis e de higiene.

O quadro seguinte mostra, as declarações dos docentes, agrupadas pelos objetivos enunciados:

Quadro 5- Objetivos da AEC-AFD

| Objetivos da AFD | Transcrições |
|---|---|
| Desenvolvimento de capacidades motoras | <i>"...o objetivo principal deveria ser os alunos aprenderem serem educados pelo movimento"(...) "é um contacto geral com variados materiais, manipulação de arcos, cordas, bolas, trabalhar com os alunos os pequenos movimentos em contexto de jogos"(E1)</i> |

| | |
|---|--|
| | <p><i>“Os objetivos, são que eles consigam deslocar-se de uma forma equilibrada, consigam manipular cordas, bolas, a lateralidade, e principalmente a coordenação, quanto mais baixa for a idade melhor, com mais êxito se desenvolverá esta capacidade ”(E2)</i></p> <p><i>“...No 1º e 2º ano mais sobre capacidades coordenativas, 3º e 4º ano mais iniciação as modalidades, jogos pré-desportivos, conteúdos relacionados com modalidades colectivas...”(E3)</i></p> <p><i>“E a preparação, todas estas atividades (AFD) são também para quando eles chegarem ao 2º ciclo que haver uma continuidade.”(E4)</i></p> |
| Prática de atividade física | <p><i>“...procurar desenvolver várias atividades com diferentes exercícios, com diferentes partes do corpo trabalhando variados movimentos...” (E1)</i></p> <p><i>“...3º e 4º ano mais iniciação às modalidades, jogos pré-desportivos, conteúdos relacionados com modalidades colectivas...”(E2)</i></p> <p><i>“Os conteúdos relacionados com coordenação são trabalhados no decorrer dos 4 anos, mas com maior incidência no 1º e 2º ano.”(E3)</i></p> <p><i>“...o incentivar à prática do desporto(...)“...promovermos na nossa área o prazer pelo desporto...”(E4)</i></p> |
| Promoção de hábitos saudáveis e de higiene | <p><i>“...o conhecimento de regras de higiene.”(E4)</i></p> |

Ao compararmos o conjunto de objetivos mencionados pelos docentes com as finalidades educativas preconizadas nas orientações programáticas para a AEC-AFD, verificamos uma referência a quatro das seis finalidades educativas. Uma das finalidades contida no documento do ME é, **“desenvolver as capacidades motoras** dos alunos.” Esta finalidade referida pelos quatro docentes.

Duas das finalidades das orientações programáticas são, e passamos a citar: *“melhorar a realização das habilidades motoras nos diferentes tipos de actividades, conjugando as suas iniciativas com a acção dos colegas e aplicando correctamente as regras”* e *“promover o desenvolvimento integral do aluno, numa perspectiva interdisciplinar, de modo a favorecer o reforço da oferta educativa”*. Segundo a nossa análise, o objetivo educativo mencionada por todos os docentes, ou seja a **prática de atividade física** poderá abarcar estas duas finalidades. Por fim, outra finalidade mencionada por um dos docentes e que faz parte das orientações programáticas do ME para a AFD é, e passamos a transcrever: *“Fomentar a aquisição de hábitos e comportamentos de estilos de vida saudáveis que se mantenham na idade adulta, contribuindo para o aumento dos índices de prática desportiva da população portuguesa”*. O docente refere no seu depoimento que um dos objetivos é a **promoção de hábitos saudáveis e de higiene**.

Através das respostas dos docentes, concluímos que a visão dos agentes educativos é próxima do que está estabelecido nas orientações programáticas do ME para a AEC-AFD. Os quatro referem em comum dois objetivos para a AFD, embora nem sempre de uma forma

muito direta. Todos apontam como finalidades o **desenvolvimento de capacidades motoras**, bem como a **prática de atividade física**. Pode-se dizer que as respostas dos docentes são relativamente homogêneas, no que diz respeito aos objetivos para a AFD. Apenas um dos docentes refere um objetivo que os restantes não afluam, a **promoção de hábitos saudáveis e de higiene**.

Estudos anteriores apontam para resultados semelhantes, relativamente às conceções dos docentes sobre os objetivos da AEC-AFD.

Brandão(2010), afirma sobre este tema que, os professores consideram que melhorar a aptidão e condição física, habilidades e capacidades motoras, bem como a criação de hábitos de prática desportiva regular se constituem como objectivos fundamentais para a Actividade Física e Desportiva, enriquecendo assim o reportório motos dos alunos.

Quando comparamos a perceção dos docentes sobre os objetivos de AFD e da EEFM, verificamos que estes são muito semelhantes. Em ambas as atividades são referidos como objetivos, o **desenvolvimento de capacidades motoras** e a **prática de atividade física**. Os docentes têm alguma dificuldade em distinguir a especificidade das duas atividades. Todavia, não poderemos esquecer que os objetivos e as orientações programáticas da AEC-AFD têm a sua raiz nas mais antigas da EEFM, sendo as primeiras uma adaptação das segundas com a adição de mais conteúdos, alguns deles retirados do programa do 2.º CEB. Entendemos por isso, que possam existir dificuldades na distinção dos objetivos e conteúdos das duas atividades, conforme nos apercebemos pelos depoimentos de alguns dos docentes.

2.5- Orientações programáticas da EEFM e da AEC-AFD

Iremos, em seguida, comparar as respostas enunciadas pelos docentes relativamente às entidades responsáveis pela emanção e fornecimento das orientações programáticas quer da atividade curricular, a EEFM, quer da atividade de enriquecimento curricular, a AFD.

No que se refere à EEFM, os docentes não se revelam, em alguns casos muito seguros. No entanto, acabaram por referir o **Ministério da Educação** como responsável pela definição dos objetivos para a disciplina e dos respetivos conteúdos programáticos. Apenas uma das docentes afirma serem os próprios docentes que definem os objetivos, ainda que baseados no programa nacional, como podemos observar no quadro que se segue.

Quadro 6- Entidades responsáveis pelos objetivos e orientações da EEFM

| Entidades responsáveis pelos objetivos e orientações da EEFM | Citações |
|--|--|
| Ministério da Educação | <p><i>"O programa nacional, o currículo nacional, foi o Ministério da Educação"(E1)</i></p> <p><i>"(...)penso que serão as orientações programáticas que estão definidas, será o Ministério da Educação que os define."(E3)</i></p> <p><i>"quem define os objetivos penso ser o Ministério "(E4)</i></p> |
| Docentes responsáveis pela leção, baseados no programa do Ministério da Educação | <i>"Quem define os objetivos somos nós professores, em função do programa nacional"(E2)</i> |

No que diz respeito às entidades que estabelecem os objetivos para a AEC-AFD(quadro 7), verifica-se uma maior heterogeneidade, sendo as entidades mencionadas todas elas diferentes. Foram referenciadas nas entrevistas, a câmara municipal, a junta de freguesia, o próprio docente ou o grupo de docentes da AFD, como podemos aquilatar nas informações contidas no quadro. Verifica-se que em metade dos casos, quem emana os objetivos é a entidade organizadora das AEC's. No entanto, dois dos docentes afirmam serem os próprios que estabelecem os objetivos para a sua atividade. Estes resultados vão de encontro a estudos já existentes.

Os objetivos formulados para a atividade física e desportiva são, na maioria dos casos formulados pelos próprios professores, uma vez que, a Câmara Municipal ou o PETIz se apoiam nos objetivos que se encontram no programa formulado pelo Ministério da Educação (Brandão, 2010).

Apesar das entidades que fornecem os objetivos não serem comuns a todos os casos, parecem basear-se nas orientações programáticas para a AEC-AFD, emanadas pelo ME.

Quadro 7- Entidades responsáveis pelos objetivos da AEC-AFD

| Entidades que define objetivos da AEC-AFD | Citações |
|--|--|
| Câmara municipal | <i>"Os objetivos são definidos pela Câmara Municipal"(E1)</i> |
| Junta de freguesia Núcleo de ed. Física | <i>"... Quem define os objetivos é a Junta de freguesia através do núcleo de educação física."(E2)</i> |
| O próprio docente | <i>" É o professor que lecciona a AFD em cada uma das turmas, neste caso, sou eu... (E3)</i> |
| Corpo docente | <i>" Quem define, com base no programa existente, que é a nossa base de trabalho somos nós, os professores das AEC's."(E4)</i> |

Todos os docentes afirmam existir um programa para a leção da AFD na sua escola. Relativamente aos conteúdos programáticos abordados nas aulas de AFD, a entidade responsável pela sua definição mais mencionada pelos docentes, foi o próprio docente ou o corpo docente.

Quadro 8- Entidades responsáveis pelas orientações programáticas da AEC-AFD

| Entidade responsável pelas orientações programáticas da AEC-AFD | Citações |
|---|--|
| Câmara Municipal | <i>" Existe o programa da Câmara Municipal, na escola em si não. Temos o da entidade que nos contratou."(E1)</i> |
| O próprio docente/ corpo docente | <i>" Nós temos o nosso planeamento, fui eu que o elaborei, sei que os meus colegas também o elaboraram com os mesmos conteúdos, os conteúdos estão definidos...."(E2)</i> |
| O próprio docente | <i>"(...)o programa específico fui eu que o elaborei. Fiz a programação do 1º, 2º e 3º período, de acordo com o material, com as condições materiais e as orientações programáticas."(E3)</i> |
| Corpo docente | <i>"...nós na escola, no agrupamento, os grupos de professores de AFD no 1º ciclo, reúnem-se e elaboram a planificação com base nesse programa. Este é adaptado de acordo com as condições que existem na escola."(E4)</i> |

Três dos quatro docentes inquiridos, afirmam ser **os próprios** os responsáveis pelos conteúdos abordados nas aulas, dois deles individualmente e um deles diz que a programação é feita em conjunto com os restantes docentes da atividade. Apenas uma das docentes afirma ser a **Câmara Municipal** a responsável pela definição dos conteúdos programáticos.

Resumindo, dois dos docentes afirmam basear-se directamente nas orientações programáticas para a AFD do Ministério da Educação. Nos outros depoimentos, os docentes referem a existência de uma entidade intermediária, que lhes fornece os conteúdos programáticos, neste caso a Câmara Municipal ou o coordenador da atividade (AFD), embora nos pareça que estes também se baseiam nas orientações programáticas para a AFD do ME.

2.6 - Conteúdos programáticos abordados pelos docentes da AFD

Procurou-se saber quais os conteúdos, segundo os docentes, que fazem parte do programa da sua atividade e que são abordados nas aulas. Os docentes, separaram claramente os conteúdos dos 1.º e 2.º anos, dos para os 3.º e 4.º anos. De destacar que três dos docentes referem como conteúdos principais a **perícia e manipulação** e os

deslocamentos e equilíbrios. O conteúdo **atividades rítmicas** é referenciado por dois docentes e finalmente **jogos e exploração da natureza** apenas por um docente.

Os conteúdos para os 1.º e 2.º anos, referenciados pelos docentes são próximos dos que constam nas orientações programáticas para a AFD. Os conteúdos que constam nas orientações programáticas da AEC-AFD para os 1º e 2º anos são: **exploração da natureza, deslocamentos e equilíbrio, rítmicas e expressivas, jogos, atividades de manipulação e oposição e luta.**

Ao compararmos as subcategorias estabelecidas com os conteúdos das orientações programáticas, verificamos que apenas não é mencionado o conteúdo **oposição e luta**, sendo os restantes cinco, coincidentes com os referidos pelos docentes, encontrando-se no quadro seguinte.

Quadro 9- Conteúdos programáticos abordados na AFD(1º e 2º anos)

| 1.º e 2.º anos |
|---|
| Conteúdos |
| <p>Perícia e manipulação <i>"no 1.º e 2.º ano são perícia e manipulação, deslocamentos e equilíbrios, expressão rítmica e desportiva, jogos infantis..."(E1)</i></p> <p><i>"...1.º e 2.º ano são as actividades de natureza, deslocamentos e equilíbrios, actividades rítmicas e desportivas e perícia e manipulação de objectos, a bola, a corda e o arco."(E2)</i></p> <p><i>"No 1.º e 2.º ano são(...)perícia e manipulação..." (E4)</i></p> |
| <p>Deslocamentos e equilíbrios <i>"no 1.º e 2.º ano são (...)deslocamentos e equilíbrios, expressão rítmica e desportiva, jogos infantis..."(E1)</i></p> <p><i>"...1.º e 2.º ano são as actividades de natureza, deslocamentos e equilíbrios, actividades rítmicas e desportivas e perícia e manipulação de objetos, a bola, a corda e o arco."(E2)</i></p> <p><i>"No 1.º e 2.º ano são os deslocamentos e equilíbrios..."(E4)</i></p> |
| <p>Atividades rítmicas e expressivas <i>"no 1.º e 2.º ano são(...)expressão rítmica e desportiva, jogos infantis..."(E1)</i></p> <p><i>"...1.º e 2.º ano são as actividades de natureza, deslocamentos e equilíbrios, actividades rítmicas e desportivas e perícia e manipulação de objetos, a bola, a corda e o arco."(E2)</i></p> |
| <p>Jogos infantis <i>"no 1º e 2º ano são perícia e manipulação, deslocamentos e equilíbrios, expressão rítmica e desportiva, jogos infantis..."(E1)</i></p> |
| <p>Exploração da natureza <i>"...1º e 2º ano são as actividades de natureza..."(E2)</i></p> |

Relativamente aos conteúdos dos 3.º e 4.º anos, apenas são mencionados dois conteúdos programáticos. A **introdução às modalidades** é referida pelos quatro docentes, os **jogos pré-desportivos** por dois docentes. Os conteúdos que constam nas orientações programáticas da AEC-AFD para os 3.º e 4.º anos são: **jogos pré-desportivos, andebol, basquetebol, futebol, voleibol, atletismo, ginástica e natação**.

Comparando os resultados obtidos com o preconizado nas orientações programáticas para os 3.º e 4.º anos da AFD, verifica-se que todos os docentes mencionam a introdução às modalidades, sendo que os conteúdos são compostos pelas várias modalidades desportivas. Em alguns dos depoimentos, os docentes referem especificamente algumas delas. No entanto, na estruturação das subcategorias optamos por agrupar as várias modalidades desportivas na subcategoria **introdução às modalidades**, englobando todas as modalidades. Assim, os nossos resultados coincidem com os conteúdos das orientações programáticas para os 3.º e 4.º anos.

Podemos observar as declarações dos docentes no quadro que se segue.

Quadro 10- Conteúdos programáticos abordados na AFD(3º e 4º anos)

| 3.º e 4.º anos |
|--|
| Conteúdos |
| Jogos pré-desportivos <i>"...No 3.º e 4.º ano o programa é mais a abordagem de jogos, jogos pré-desportivos..." (E1)</i> <i>"...jogos pré-desportivos"(E3)</i> |
| Introdução às modalidades <i>"...o futebol, o andebol, basquetebol, ginástica, atletismo..."(E1)</i> <i>"...sej que são o andebol, o voleibol, o futebol, o basquetebol, a ginástica. É uma introdução às modalidades." (E2)</i> <i>"...3.º e 4.º ano mais iniciação às modalidades... conteúdos relacionados com modalidades coletivas."(E3)</i> <i>"...3.º e 4.º ano eles consigam desenvolver as capacidades exigidas no nível do basquetebol, do voleibol, do futebol."(E4)</i> |

Ao analisarmos as respostas dos docentes inquiridos, verificamos uma homogeneidade, os docentes afluam praticamente todos os conteúdos programáticos que constam nas orientações programáticas para a AFD. Por exemplo, três docentes mencionam os conteúdos **deslocamentos e equilíbrios** e **perícia e manipulação**. A **introdução às modalidades desportivas** é referida por todos os docentes. Os resultados verificados são corroborados por estudos anteriores.

No processo de ensino e aprendizagem as modalidades e os conteúdos abordados pelo professor de atividade física e desportiva são todos os que se encontram incorporados no programa desenvolvido pelo Ministério da Educação (Brandão, 2010).

Concluímos que, os docentes revelam um bom conhecimento dos conteúdos programáticos estabelecidos para a AFD, como vimos neste ponto da nossa análise, verificando-se uma semelhante com estudos anteriores.

Segundo Silveira(2007), os professores da AFD, em geral, afirmam conhecer o programa existente, sabem como é feita a sua divisão e a quem se destina.

Os docentes de AEC-AFD e de outras atividades apesar de por vezes não terem um reconhecimento efetivo da valorização da sua atividade, demonstram bons conhecimentos e preparação.

A este respeito, Soares(2009) afirma que estes professores sentem-se bem preparados para lecionar no âmbito das AEC's. Apostam na formação contínua (ações de formação) e preocupam-se em pesquisar e investigar pois sentem algumas dificuldades em lidar com crianças tão novas.

2.7- Conceções dos docentes face à AFD

2.7.1 - Complementaridade entre a EEFM e a AFD

Após a análise relativa a este ponto, verificamos que os docentes apresentam diversas perceções.

Uma das docentes afirma que a EEFM e a AFD são complementares, já que a existência de apenas uma delas é insuficiente para os alunos. Esta visão é partilhada pela CONFAP(2009), segundo a qual, há uma crescente transferência de responsabilidades, no âmbito das áreas das expressões (física/desportiva e musical), para os técnicos das atividades de enriquecimento curricular, não garantindo, por conseguinte, que a sua prática seja um direito fundamental de todos os alunos, este reforçado na lei de bases da educação física e desportiva (lei 5/2007).

Dois docentes, declaram que de um ponto de vista teórico, podem ser atividades complementares, mas que na prática acabam por não se complementar, já que uma das atividades, a EEFM não é lecionada. Segundo vários organismos, a AFD será uma atividade de enriquecimento da EEFM, não podendo ser uma atividade única. Maria e Nunes (2006), referem que, espera-se que a atividade física e desportiva funcione como um complemento de enriquecimento curricular e não como uma substituição da expressão e educação físico-motora. Contudo, o que se vem verificando é que a leção da EEFM está a ser abandonada. A CNAFEP e a SPEF (2007), afirmaram que nas escolas se verifica um abandono generalizado da prática de EEFM, salvo raras exceções. Em alguns dos locais

onde ainda se assistia a uma prática da EEFM, está a ocorrer um processo de desaparecimento da mesma, surgindo, em seu lugar, e por substituição, a atividade física e desportiva (AFD).

Finalmente, um dos docentes não omite opinião, afirmando não conhecer os objetivos e os programas da EEFM. Podemos verificar o conjunto de declarações dos quatro docentes no seguinte quadro.

Quadro 11- Razões para a complementaridade/não complementaridade da EEFM e da AFD

| Razões para a complementaridade | Razões para a não complementaridade |
|---|--|
| <p>A AFD é baseada no programa da EEFM, por isso é complementar</p> <p>(Programas semelhantes)</p> <p>“ Os programas das AEC's foram elaborados numa linha dos programas do 1º ciclo, ou seja partiu-se de uma base já existente, e a partir daí complementaram um pouco...na minha opinião é portanto complementar”(E1)</p> <p>“A AFD veio complementar o que já existia(...) o que está no programa pode ser complementar...”(E1)</p> | <p>O professor titular de turma (PTT) não aplica o programa da EEFM</p> <p>“...apesar dos PTT não abordassem a área...”(E1)</p> <p>“... como não se verifica a existência prática da EEFM e só se verifica a AFD...”(E4)</p> |
| <p>Os conteúdos da AFD e da EEFM não são exactamente os mesmos complementando-se</p> <p>(Conteúdos semelhantes mas complementares)</p> <p>“ Com base naquilo que conheço, penso que poderiam ser complementares se ambas existissem..”(E4)</p> <p>A prática de AFD por si só não é suficiente</p> <p>“...quem apenas usufruir de AFD, para quem não tiver EEFM ou outra atividade física fora da escola, a AFD na componente não letiva não é suficiente...”(E2)</p> | <p>Reduzido tempo de prática de AFD acaba por não permitir que a atividade seja complementar passando a ser a atividade principal</p> <p>“...a AFD na componente não letiva não é suficiente...”(E2)</p> <p>“... como não se verifica a existência prática da EEFM e só se verifica a AFD...”(E4)</p> |

2.7.2- Conteúdos

Quanto aos **conteúdos mais valorizados** pelos quatro docentes, há quase uma unanimidade em três dos docentes, apontando claramente para os conteúdos **deslocamentos e equilíbrios** e **perícia e manipulação** como os que mais valorizam, invocando para esta escolha, o facto de ser nos mesmos que os alunos apresentam maiores dificuldades, ou por outro lado, por serem de grande importância para adquirir capacidades motoras básicas. Os

docentes revelam preocupação em dotar os alunos de capacidades motoras de base, realizando um trabalho variado, indo de encontro ao recomendado por alguns estudos.

No caso do 1.º CEB, em que as crianças são de uma faixa etária muito baixa, nos conteúdos deverá estar presente a ideia de jogo, a sua prática deve ter maior diversidade e menor especificidade, requerendo-se assim um trabalho multifacetado, com vista à consolidação das habilidades fundamentais gerais (Bento, 1998).

Todos os docentes, parecem procurar desenvolver nos alunos um conjunto alargado de competências. Esta perspetiva é designada por *Development Education*, também conhecida por desenvolvimento educacional. Esta perspetiva inclui um programa de múltiplas atividades, assegurando objectivos de desenvolvimento de competências, de condição física e de desenvolvimento social. Esta é, provavelmente a perspetiva mais perfilada pelos currículos de educação física (Jewett & Bain, 1985).

Segundo esta perspetiva a simples exposição às atividades é suficiente para extrair o potencial educativo e formativo dos jogos e das atividades desportivas, fazendo com que a filosofia adoptada seja a de expor os alunos ao maior e mais variado número de atividades possível.

Quadro 12- Conteúdos mais valorizados pelos docentes na prática de AFD

| Conteúdos – transcrições |
|--|
| <p>Deslocamentos e equilíbrios</p> <p>“...para mim os mais importantes talvez sejam os deslocamentos e equilíbrios (...)porque é aí que os alunos demonstram maiores dificuldades.”(E1)</p> <p>“Deslocamentos, perícia e manipulação(...)são muito importantes..”(E2)</p> <p>“Para mim os mais importantes são os deslocamentos e equilíbrios... nesta fase, isso será a base para eles dominarem mais tarde os gestos técnicos nas modalidades.”(E4)</p> |
| <p>Perícia e manipulação</p> <p>“...para mim os mais importantes talvez sejam (...)perícia e manipulação, porque é aí que os alunos demonstram maiores dificuldades.”(E1)</p> <p>“...manipulação de objectos são muito importantes”.(E2)</p> <p>“Para mim os mais importantes são(...)a perícia e manipulação, para mim é o fundamental, nesta fase, isso será a base para eles dominarem mais tarde os gestos técnicos nas modalidades.”(E4)</p> |

2.7.3- Alunos

Todos os docentes, referem que os alunos valorizam e apreciam a participação nas aulas de AFD, variando o grau utilizado para a classificar entre o “bastante”, o “muito”, como sendo “a atividade preferida” ou ainda “adoram”, como podemos constatar no quadro 13.

Os resultados obtidos vão de encontro aos do estudo de Bayo e Diniz (2010), no qual 74,6% dos alunos que frequentavam a AEC-AFD, afirmaram gostar muito da atividade.

No estudo de Soares (2009), sobre as AEC's, as crianças inquiridas, elegeram a atividade física e desportiva(AFD) como a atividade que mais gostam de frequentar.

Quadro 13- Conceções sobre a valorização atribuída pelos alunos à AFD

| Citações |
|---|
| <i>“Os alunos gostam da atividade...”(...) “Alguns estão porque têm de estar, mas são poucos os casos, no geral gostam bastante.”(E1)</i> |
| <i>“ Eles gostam muito de frequentar a atividade.”(E2)</i> |
| <i>“Eu acho que os alunos adoram a atividade e evoluem muito rapidamente desde que o trabalho desenvolvido seja um trabalho com uma base sustentável. Eles gostam bastante da atividade.”(E3)</i> |
| <i>“...a sua grande maioria gostam bastante da disciplina. Os alunos afirmam que é a atividade preferida deles.”(E4)</i> |

Quanto à participação dos alunos, a sua taxa é elevada. Apenas um dos docentes refere um valor mais reduzido de participação, que segundo o próprio, ronda os 50% como se retrata no quadro 14. Este valor elevado é condizente com os valores de participação dos alunos na AEC-AFD constatados noutros estudos.

A CAP(2010) num relatório sobre o funcionamento das AEC's, revelou que atividade física e desportiva, estava disponível em 98,2 % dos estabelecimentos de ensino do 1.º CEB.

Segundo este mesmo relatório, a taxa de participação de alunos na AFD, situou-se nos 84,6% do total de alunos inscritos no 1.º CEB.

Quadro 14- Conceções sobre a participação dos alunos na AFD

| Citações |
|---|
| A grande maioria frequenta a AFD |
| <i>“Sim. No meu caso a maioria dos alunos das turmas que leciono estão inscritos e participam nas AEC's...” (E1)</i> |
| <i>” A grande maioria frequenta.”(E3)</i> |
| <i>“A maioria frequenta...”(E4)</i> |
| O valor ronda os 50% |
| <i>“...não é a maioria da turma a frequentar a aula, normalmente tenho metade da turma ou um pouco mais a fazer aula.” (E2)</i> |

2.7.4- Encarregados de educação/pais

No que diz respeito à perceção que os docentes de AFD têm, face à importância que os EE/pais atribuem ao papel que a AFD pode desempenhar, as opiniões dividem-se. Do total de docentes analisados, metade dos docentes inquiridos pensam que os EE/pais não atribuem importância ao papel da AFD, conforme se denota no quadro que se segue. Segundo a perspetiva destes docentes, existe uma desvalorização por parte dos EE/pais do papel educacional que as aulas de AEC-AFD podem desempenhar.

Quadro 15- Conceções relativas à valorização atribuída pelos EE/pais à AFD(Desvalorização)

| Desvalorização do papel da AEC-AFD | Motivos – Citações |
|---|--|
| <i>"Neste cinco anos em que leciono nas AEC's existem poucos pais que acham que as AEC's são aulas..." (E1)</i> | <i>" Para muitos são simplesmente um ATL onde os meninos ficam com alguém até as 17 30h..."(E1)</i> |
| <i>"...Os pais não consideram muito importante, da turma toda, são 20 alunos e só tenho 10 a frequentar a AFD" (E2)</i> | <i>"... se vissem com outros olhos, na perspetiva de ser importante para a formação dos seus educandos , certamente fazia questão que eles fossem mais assíduos, muitas vezes saem na hora das AEC's, porque naquele dia da mais jeito..."(E2)</i> |

Os estudos existentes sobre a importância atribuída à AEC-AFD pelos EE/pais são escassos. Num desses estudos, Bayo e Diniz(2010), através dos dados recolhidos observaram que cerca de 97,2% dos EE/pais afirmaram que esta atividade é importante ou muito importante. Esta amostra demonstra que os EE/pais, consideram esta área tão importante como qualquer outra. Os motivos referidos para a sua importância foram, a sua prática contribuir para o desenvolvimento das crianças, para a aprendizagem das atividades desportivas, do "saber estar" e da socialização.

Estes argumentos vão de encontro ao invocado pelos dois docentes, julgando que os EE/pais atribuem importância à atividade, como se observa no quadro 16.

Quadro 16- Conceções relativas à valorização atribuída pelos EE/pais à AFD(Valorização)

| Atribuem importância à prática da AFD | Motivos – Citações |
|--|--|
| <p><i>“Penso que consideram que seja importante, até porque é a única disciplina que trata especificamente do corpo.”(E3)</i></p> | <p><i>Desenvolvimento das capacidades dos alunos</i></p> <p><i>“Eu penso que eles têm noção que é importante, pelos menos alguns deles. Se deixam os miúdos participar e se incentivam a sua participação é porque querem que eles se desenvolvam.”(E3)</i></p> |
| <p><i>“..na sua grande maioria, os pais já encaram a atividade física e as outras, como uma área importante para o enriquecimento do educando.” (E4)</i></p> | <p><i>Cuidado revelado com a assiduidade dos alunos e do material necessário para a aula</i></p> <p><i>“Hoje em dia os alunos faltam muito pouco às aulas, existe uma consciencialização que embora não seja obrigatória, a AFD faz parte do currículo do aluno.”(E4)</i></p> <p><i>“Nos primeiros tempos da atividade, os alunos por vezes vinham sem equipamento específico e não se preocupavam muito com isso. Agora já se nota grande cuidado, é muito raro os alunos não trazerem equipamento.”(E4)</i></p> |

Os resultados são portanto algo antagónicos, com metade dos docentes a afirmar que os EE/pais desvalorizam a AEC-AFD, com os restantes a julgar que os EE/pais valorizam o papel desempenhado pela AEC-AFD.

2.8 - Articulação

A articulação é obrigatória entre os docentes das AEC's e restantes docentes e órgãos coordenadores nas escolas do 1.º CEB, tal como é mencionado no despacho que regulamenta as AEC's.

“A planificação, a supervisão pedagógica dos técnicos das actividades de enriquecimento curricular e o acompanhamento das actividades de animação e de apoio à família e de enriquecimento curricular no 1.º ciclo do ensino básico são da responsabilidade dos órgãos competentes do agrupamento, competindo ao professor titular do 1.º ciclo garantir a articulação daquelas actividades com a actividade curricular e não podendo aquelas substituir as áreas previstas nas Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar e no Currículo Nacional do Ensino Básico.”(Despacho nº 8683/2011, de 28 de Junho de 2011)

Ainda a nível de recomendações oficiais é dito que, o professor de atividade física e desportiva deverá adoptar uma estratégia de interação com o professor titular de turma de forma a ajustar o plano da atividade física e desportiva ao plano da turma para a educação e expressão físico-motora integrando esta atividade no projecto educativo da escola (Maria e Nunes, 2006).

No que concerne à **articulação** entre o professor titular de turma e os professores das atividades de enriquecimento curricular, nomeadamente o professor de atividade física e desportiva, três docentes, referem que não existe qualquer articulação entre os PTT e os docentes da AEC-AFD. Os resultados do nosso estudo vão de encontro aos resultados de outros estudos. Em relatórios efetuados pela CNAFEP/SPEF(2007 e 2009), verificou-se que a articulação entre a EEFM e a AEC-AFD apenas se realizou em 5% e em 8% dos casos respetivamente. Existem algumas trocas de informação entre docentes, mas apenas sobre questões comportamentais ou organizacionais.

Tal é realçado nas respostas dos docentes que surgem no quadro que se segue.

Quadro 17- Articulação entre o docente de AEC-AFD e o PTT

| Ausência de articulação entre docentes – Citações |
|---|
| <i>"Devia existir, mas não... "(...)"...A articulação que existe é simplesmente dizer eles fazem isto ou aquilo, a nível comportamental e não sobre aquilo que é abordado nas aulas de educação física, tem sobretudo a ver com atitudes e comportamentos" (E1)</i> |
| <i>"se há articulação? Articulação geralmente não... Há casos em que a articulação é existente, mas regra geral não há articulação. É o professor de AFD que estabelece os conteúdos que leciona, não há nenhuma ligação com a PTT." (E3)</i> |
| <i>" Verdadeiramente não...apenas a nível de funcionamento e comportamental, fala-se mas não se faz..."(E4)</i> |

Apenas dois dos docentes apontam motivos para a ausência de articulação entre o PTT e o docente de AFD ao nível de conteúdos, tendo opiniões que se assemelham, como constatamos no quadro 18.

Quadro 18- Motivos para a ausência de articulação entre o docente de AEC-AFD e o PTT

| Motivos para a ausência de articulação – Citações |
|--|
| <i>Passagem da responsabilidade do PTT para o professor especialista</i> |
| <i>"...deixam um pouco ao nosso critério, mas também porque não se interessam muito pelo trabalho que fazemos"(E3)</i> |
| <i>"Em grande parte, na minha opinião, como os PTT estão por fora dos conteúdos da nossa atividade, procuram não ficar com essa responsabilidade. Como que dizem, disso tratam vocês que são especialistas, passando-nos a responsabilidade.(E4)</i> |
| <i>Falta de conhecimentos por parte dos PTT sobre a área</i> |
| <i>" Eu acho que isto acontece porque os PTT não ligam muito, ou não se interessam muito pela AFD e pelos conteúdos que nós damos..."(E3)</i> |
| <i>"Isso também acontece porque os docentes têm poucos conhecimentos a nível de conteúdos desta área. (E4)</i> |

Constatamos que as duas razões invocadas pelos docentes de AFD, que levam à ausência de articulação de conteúdos entre a EEFM e a AFD, também são motivos referidos pelos docentes para o abandono da lecionação da EEFM por parte dos PTT. Estando

retratados nesse ponto do nosso estudo. Mais uma vez, a passagem da responsabilidade para o professor especialista na abordagem de atividade física é um dos motivos referidos. A falta de conhecimentos sobre a área, é também uma das razões que os docentes apontam para a ausência de articulação.

Segundo o estudo de Silveira(2007), cerca de metade dos professores(PTT) afirmam desconhecer as orientações programáticas das AEC's.

Uma das docentes menciona a inexistência de articulação de conteúdos entre o PTT e o docente da AFD, já que é o professor especialista(AFD) que leciona as duas atividades, havendo apenas uma troca de ideias relativamente a questões de funcionamento e de comportamento dos alunos, conforme nos relata:

“No nosso caso não existe articulação de conteúdos uma vez que o PTT não dá as aulas de EEFM, sendo os mesmos professores da AFD que as leciona.”(...) “...os PTT tem o cuidado de perguntar se as coisas estão a correr bem, qual é o comportamento, que é sempre a principal preocupação...”(E2)

2.9 - Dificuldades /condicionalismos na prática de AFD

As nossas escolas continuam em muitos casos, a apresentar um défice nas condições oferecidas aos alunos em variados aspetos.

Souza (2003) critica as escolas públicas, afirmando que vivemos uma crise no sistema de ensino há longos anos, devido a sucessivos governos que não se comprometem em investir na educação, originando como resultados: professores insatisfeitos com os baixos salários e com a falta de reconhecimento, falta de estruturação nas instituições escolares, falta de material e instalações adequadas, entre outros problemas que já todos conhecemos.

Quando analisamos os depoimentos dos quatro docentes, verificamos que os **espaços físicos** ou **materiais** são o condicionalismo mais mencionado por três deles, somente uma das docentes não menciona este problema. Os docentes, na sua maioria, não se encontram satisfeitos com as condições que dispõem para executar as suas aulas. Esta situação é corroborada no estudo de Silveira (2007), sobre as principais dificuldades e sobre eventuais mudanças a implementar, surgindo como prioridade a melhoria das condições físicas e a existência de material adequado para a leção da AFD.

No relatório de acompanhamento da CNAFEP/SPEF(2009) às AEC's, verificou-se que em cerca de 70% dos casos observados, as instalações e os recursos materiais não permitem

a abordagem de todas as matérias constantes nas orientações programáticas de AFD. Os nossos resultados, estão de acordo com a realidade existente nas demais escolas do país.

Quadro 19- Maior dificuldade na aplicação da AFD

| Maior dificuldade na aplicação da AFD – Citações |
|---|
| <i>"A maior dificuldade são os espaços físicos..."(E1)</i> |
| <i>"A dificuldade que me posso queixar na escola que estou este ano, é o material, apesar de não me poder queixar, porque temos algum material, não considero ser o material ideal"(...) "A maior limitação é em termos de materiais, a sua escassez neste caso."(E2)</i> |
| <i>"A maior dificuldade para mim é a escassez de material para a realização eficaz dos conteúdos."(E4)</i> |

No quadro 20 estão agrupadas as maiores lacunas detetadas no que se refere aos espaços ou materiais.

Quadro 20- Lacunas nos espaços ou materiais

| Lacunas ao nível de espaços ou de materiais – Citações |
|--|
| Piso Inadequado <i>"O piso nesta é em alcatrão, noutras é em terra ou em gravilha..." (E1)</i> <i>"Piso em alcatrão e os alunos por vezes se poderem magoar nas quedas." (E3)</i> |
| Falta de materiais Fixos <i>"... por exemplo para abordar basquetebol não temos cestos..."(E1)</i> <i>" No caso da ginástica, não temos todo o material complementar necessário para desenvolver todas as competências..."(E1)</i> <i>"...no caso do basquetebol em que só possui um cesto." (E3)</i> <i>"... não existem condições a nível material, como balizas, cestos de basquetebol..."(E4)</i> |
| Falta de materiais móveis/ desgaste <i>"Em termos materiais, essa é a principal limitação, apesar de termos alguns materiais. Principalmente o número e no tipo de bolas."(E3)</i> <i>"Nesta escola a principal falta é a escassez de material." (E4)</i> |
| Ausência de um espaço coberto <i>"Em caso de chuva não existem espaços cobertos. (E4)</i> |
| Ausência de balneários <i>"...a não existência de balneários..."(E4)</i> |

Ao analisarmos o quadro anterior, verificamos que os condicionalismos mais habituais prendem-se com a falta ou a ausência de materiais nas escolas, quer de desgaste, quer fixos. O piso inadequado é mencionado por dois dos docentes. As referências à ausência de um espaço coberto e a inexistência de balneários são citadas pelo mesmo docente.

No estudo de Bayo e Diniz(2010) apenas 15,8 % dos técnicos/docentes de AFD admitiram que os espaços/materiais disponíveis para lecionar a AEC-AFD eram completamente adequados.

Apesar de não ser a queixa mais escutada por parte dos docentes, apenas é mencionada quase de forma sugestiva, a insuficiente **carga horária** disponibilizada para a AFD, é um condicionalismo afluído nas declarações de três docentes, como se demonstra no seguinte quadro.

Quadro 21- Conceções dos docentes sobre a carga horária para as aulas de AFD

| Carga horária insuficiente – Citações |
|---|
| <i>“No 1º e 2º ano deveriam ter mais uma aula...”(E1)</i> |
| <i>“Nunca era de mais ter um pouquinho mais de tempo...” (E3)</i> |
| <i>“Para mim não é suficiente...”(E4)</i> |

Os docentes revelam em forma de sugestão, alguns ajustamentos que poderiam ser implementados sobretudo quanto à duração das aulas de AFD, expostas no quadro 22.

Quadro 22- Carga horária ideal segundo os docentes de AFD

| Carga horária ideal “sugestões” – Citações |
|---|
| <i>“Noutras condições as aulas de 90 minutos seriam agradáveis, porque é uma aula mais completa, perdemos muito tempo na organização, e em 45 minutos nunca são 45 minutos de aula.” (E1)</i> |
| <i>“Se calhar aulas de 1 hora eram mais rentabilizadas(...)”(E3)</i> |
| <i>“Penso que a carga horária ideal seria um bloco de 90 minutos e outro de 45 minutos.” (E4)</i> |

A sugestão mais comum, está relacionada com o aumento da duração das aulas. Em dois casos a sugestão é de um aumento para 90 minutos, noutro caso para 60 minutos. Uma das docentes refere que os 1.º e 2.º anos, deveriam usufruir de mais uma aula por semana.

Uma última dificuldade, mencionada apenas por uma docente, refere-se à **postura que os EE/pais** adoptam perante a atividade. Segundo a perceção da docente, os EE/pais não apoiam as decisões dos docentes perante os alunos, fragilizando a sua posição e estatuto na escola, como percebemos pelo seu relato:

“...a postura dos encarregados de educação que não nos apoiam principalmente quando os alunos são contrariados a nível de comportamentos e atitudes dos próprios...”(E1)

3. CONCLUSÕES

A análise e discussão de resultados permite-nos estabelecer algumas ideias finais, relativamente a várias questões levantadas ao longo do estudo, conduzindo-nos a algumas conclusões, que passamos a enunciar:

- 1) Na perceção dos docentes, a EEFM raramente é aplicada nas escolas por parte do PTT. Tal pode ficar a dever-se ao surgimento da AFD e à consequente passagem da responsabilidade da lecionação da atividade física no 1º CEB, para os especialistas (docentes de AFD). Outros motivos são também referidos e podem contribuir para um abandono da prática de EEFM. A desvalorização atribuída pelos PTT ao papel da EEFM, os escassos conhecimentos por parte de alguns docentes ou a falta de tempo são ainda referenciados.
- 2) Relativamente aos objetivos da EEFM, os docentes apontam, duas finalidades principais para esta área, o desenvolvimento de capacidades motoras e a prática de atividade física.
- 3) No que respeita aos objetivos preconizados para as AEC's, os docentes têm uma visão próxima do que está preconizado na lei que regulamenta as AEC's. Os docentes acham que as AEC's, devem ser direcionadas em primeiro lugar, para o desenvolvimento das capacidades e das aprendizagens por parte dos alunos. Alguns dos docentes afirmam que as AEC's possuem simultaneamente uma função ocupacional e de apoio às famílias.
- 4) Os docentes afirmam que a AFD visa o desenvolvimento de capacidades motoras e a prática de atividade física. Concluímos também, que a visão dos docentes que participaram no nosso estudo é próxima do preconizado na lei, esta unanimidade revela que os docentes têm para esta atividade um objetivo educacional, sobrepondo-se a objetivos lúdicos ou de ocupação dos alunos.
- 5) Os objetivos para a EEFM e a AEC-AFD são muito semelhantes segundo a conceção dos docentes analisados, denotando alguma dificuldade em distinguir os objetivos das duas atividades. São mencionados maioritariamente para ambas, o desenvolvimento de capacidades motoras e a prática de atividade física.
- 6) No que se refere às entidades responsáveis pelas orientações programáticas, concluímos que para a EEFM os docentes julgam ser o Ministério da Educação a entidade que emana as mesmas.
- 7) Os docentes afirmam a existência de um programa de AEC-AFD que é seguido na aplicação da atividade.

8) Quanto às entidades que definem os objetivos da AEC-AFD a resposta dos docentes é heterogénea. Alguns dos docentes afirmam ser os próprios quem define os objetivos para a atividade. Um deles refere ser a Câmara Municipal a responsável. A restante docente diz-nos ser o núcleo de educação física, através do seu coordenador a definir os objetivos.

9) Relativamente aos conteúdos abordados nas aulas de AFD, a maioria dos docentes afirma ser o próprio docente ou então o conjunto de docentes da atividade, os responsáveis pela elaboração do programa final e dos conteúdos a abordar. Uma das docentes refere que é a Câmara Municipal que fornece as orientações programáticas da atividade.

10) Os docentes da AFD analisados demonstram bons conhecimentos sobre os conteúdos programáticos da atividade.

11) Quando se solicita aos docentes para descreverem os conteúdos que constituem o programa para a AFD, bem como, os que mais abordam nas suas aulas, verificamos que no 1.º e 2.º anos são mencionados sobretudo, os deslocamentos e equilíbrios e a perícia e manipulação. Para os 3.º e 4.º anos, os docentes destacam claramente a introdução às modalidades desportivas. Verifica-se uma certa homogeneidade relativamente a este ponto do nosso estudo.

12) Os conteúdos mais valorizados pelos docentes segundo a nossa recolha, são os deslocamentos e equilíbrios e a perícia e manipulação, coincidindo com os mais referenciados no ponto anterior. Segundo os docentes, estes têm maior importância porque os alunos demonstram dificuldades nos mesmos, justificando que o trabalho com maior insistência visa dotar os alunos de capacidades motoras de base, para que posteriormente os alunos possam abordar conteúdos mais complexos.

13) A maioria dos docentes é da opinião que no campo teórico a EEFM e a AEC-AFD poderiam ser atividades complementares, já que afirmam haver semelhanças nos conteúdos programáticos das duas atividades. Contudo, afirmam que na prática essa complementaridade não existe, uma vez que a EEFM não é lecionada pelos professores (PTT) do 1.º CEB.

14) Segundo a conceção dos docentes, os alunos gostam da AEC-AFD. A participação dos alunos nas escolas onde lecionam, é na maioria dos casos bastante elevada.

15) Em relação à importância atribuída pelos EE/pais à AFD, a opinião dos docentes divide-se. Alguns julgam que os EE/pais consideram importante que os seus educandos participem nessa atividade, podendo desempenhar um papel importante na formação. Outros pensam que os EE/pais desvalorizam o papel educativo da AFD, encarando a mesma como uma aula de carácter lúdico ou de ocupação de tempos livres para os alunos.

16) Na opinião dos docentes de AFD, a articulação de conteúdos entre o PTT e o docente de AFD é rara. Em alguns casos, verifica-se uma troca de impressões sobre determinados assuntos, mas não de conteúdos. Na sua perspetiva, a ausência de articulação verifica-se, devido a dois fatores, nomeadamente, a passagem da responsabilidade do PTT para o professor especialista (AFD) na lecionação de AF, ou pela falta de conhecimentos dos PTT sobre a atividade curricular que deveriam lecionar, a EEFM.

17) A maioria das escolas, onde os docentes analisados lecionava, não possui espaços físicos ideais para a prática de atividade física. A falta de qualidade dos espaços físicos ou a escassez de materiais, quer fixos quer de desgaste, são a dificuldade ou condicionalismo mais referido pelos docentes de AFD na aplicação da sua atividade.

18) Os docentes referem que a carga horária poderia ter um ligeiro acréscimo, sobretudo por via do aumento da duração das aulas.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

ACTIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA - 1º C. E.B. (2007) - Orientações programáticas. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

ANGUERA, T. (2001). *Metodologia Observacional no Desporto*. Conferência apresentada na Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto.

BAYO, I. & DINIZ, J.(2010). A actividade Física e Desportiva, Uma Actividade de Enriquecimento Curricular. *Boletim SPEF nº 35*, 61-85.

BARDIN, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

BENAVENTE, A. (1984). *Escola Primária Portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte.

BENAVENTE, A. (1990). *Escola, professores e processos de mudança*. Lisboa: Livros Horizonte.

BENTO, J. (1998). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Lisboa: Livros Horizonte.

BENTO, J. O. (2004). *Desporto - Discurso e substância*. Porto: Campo das letras Editores.

BOTELHO GOMES, P. (1991). Da Educação Física e do Desporto no 1º Ciclo do Ensino. In: J. Bento & A. Marques (Eds.). *As Ciências do Desporto e a Prática Desportiva*. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto. pp. 235-247.

BRANDÃO, S. (2010). *Currículo Oculto e Concepções dos Professores de Actividades de Enriquecimento Curricular – Actividade Física e Desportiva*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

CARMO, H. & FERREIRA, M. (1998). *Metodologia da Investigação: Guia para a Auto – Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

COSME, A. & TRINDADE, R. (2007). *Escola a Tempo Inteiro – Escola para que te quero?* Porto: Edição Profedições.

HARGREAVES, J. (1997). Sport and Physical Education: Autonomy or Domination. *Bulletin of Physical Education*. 13, 3 - 5.

JEWETT, A. & BAIN, L. (1985). *Translating Theory into Physical Education Curriculum Models. The Curriculum Process in Physical Education*. Wm. C. Brown Publishers: Dubuque, Iowa. pp. 41-133.

LESSARD-HEBERT, M.; GOYETTE, G. & BOUTIN, G. (1994). *Investigação Qualitativa – Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.

LOPES, M. (2001). *Crenças de professores do 1º ciclo do Ensino Básico face à Educação Física*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto.

MAIA, J. & LOPES, V.(2003). *Estudo do Crescimento Somático, aptidão física, actividade física e capacidade de coordenação corporal de crianças do 1º ciclo do ensino básico da Região Autónoma dos Açores*. Direcção Regional de Educação Física e Desporto da Região autónoma dos Açores. Direcção Regional de Ciência e Tecnologia. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto.

MARQUES, A. (2010). *A escola, a educação física e promoção de estilos de vida activa e saudável: estudo de um caso*. Dissertação de Doutoramento. Universidade Técnica de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana.

MATOS, Z. (2004). *A Importância da Educação Física no 1º Ciclo do Ensino Básico*. In: P. Gomes (Ed.) *Educação Física no 1º ciclo*. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física e Pelouro do Fomento Desportivo da Câmara Municipal do Porto. pp. 16-23.

MARIA, A. & NUNES, M. (2006). *Actividade Física e Desportiva. 1º Ciclo do Ensino Básico – Orientações Programáticas*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1998). Departamento da Educação Básica(1998); *Organização Curricular e Programas do Ensino Básico-1º ciclo*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2004). *Organização Curricular e Programas - 1º Ciclo do Ensino Básico*. 4ª Ed. Editorial do Ministério da Educação.

MOREIRA, C.(2000).*Educação Física no ensino Básico, contributos para a sua efectiva implementação*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto.

MOTA, J & SALLIS. J. F. (2002). *Actividade Física e Saúde. Factores de Influência da Actividade Física nas crianças e adolescentes*. Porto: Campo das Letras, Eds.

NETO, C. (1999). O Jogo e os Quotidianos de Vida da Criança. In S. I. P. E. D. Criança (Ed.), *Perspectivas Para o Desenvolvimento Infantil* (pp. 49-66). Brasil: Edições SIEC.

OLIVEIRA, M; COELHO, R.; MATOS, R. & MILHANO, S. (2008). *Actividades de Enriquecimento Curricular - Relatório sobre a sua implementação no 1ºCEB do concelho das Caldas da Rainha*. Edição: Folheto Edições & Design.

QUEIRÓS, P. (2000). A Educação Física no 1.º Ciclo - Algumas Particularidades. In *Educação Física no 1.º Ciclo*. Org. Botelho Gomes. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Câmara Municipal do Porto / Pelouro do Fomento Desportivo.

QUIVY, R. & CAMPENHOUDT, L. (1998). *Manual de investigação em Ciências Sociais* (2ª ed.). Lisboa: Gradiva.

RUQUOY, D. (1997). *Situação de Entrevista e Estratégia do Entrevistador*. In: Albarello (Ed), *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

SILVEIRA, D. (2007). *Actividades de Enriquecimento Curricular – Actividade Física e Desportiva. Procedimentos para a sua implementação*. Estudo realizado nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Braga. Tese de Monografia. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

SILVERMAN, D. (2000). Analyzing Talk and Text. In Norma Denzin & Yvonna Lincoln (eds.), *Handbook of Qualitative Research (2nd ed.)*. California: Sage Publications.

SOARES, P. (2009). *Implementação das Actividades de Enriquecimento Curricular no 1.º CEB- Perturbações no seu funcionamento*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

SOUZA, M. (2003). *Escola e Juventude: o Aprender a Aprender*. São Paulo: EDUC/ Paulus.

VALA, J. (1986). A Análise do Conteúdo. In: Silva, A. S. e Pinto, J. M. (Eds.). *Metodologia das Ciências Sociais* (pp. 101-128). Porto: Edições Afrontamento.

Documentos Retirados da Internet

ALMEIDA, M. (2008). *“Existe Expressão Física no 1º ciclo?”*. Coimbra: CONFAP.

Disponível em: http://www.confap.pt/docs/Actividade_Fisica_e_Desportiva.pdf, acedido a 29 janeiro de 2011.

CNAFEP & SPEF (2006). *Parecer sobre as orientações programáticas da actividade física e desportiva no 1º ciclo de escolaridade*. Lisboa.

Disponível em : http://www.spef.pt/images//1%BA%20parecer%20aec_afd.pdf, acedido a 13 fevereiro de 2011.

CNAFEP & SPEF (2007). *Relatório funcionamento das Actividades de Enriquecimento Curricular*. Lisboa.

Disponível em: http://www.spef.pt/images//2%BA%20parecer%20aec_afd%20%2823-10-07%29.pdf, acedido a 10 fevereiro de 2011.

CNAFEP & SPEF (2008). *Relatório das visitas de acompanhamento das Actividades de Enriquecimento Curricular no ano lectivo de 2007/2008*, Lisboa.

Disponível em : http://www.confap.pt/docs/relatorio_AEC_-_CNAPEF_SPEF_07-08.pdf, acedido a 10 fevereiro de 2011.

CNAFEP & SPEF (2009). *Relatório das visitas de acompanhamento das Actividades de Enriquecimento Curricular no ano lectivo de 2008/2009*, Lisboa.

Disponível em : http://www.confap.pt/docs/Relatorio_2008-09_CNAPEF-SPEF_-_Nov09.pdf , acedido a 12 de fevereiro de 2011.

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DO PROGRAMA (CAP) (2006). *Relatório Intercalar de Acompanhamento das Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC)*. Lisboa: Ministério da Educação.

Disponível em: [http://www.confap.pt/docs/Relatorio_Intercalar_CAP_\(Dez-06\).pdf](http://www.confap.pt/docs/Relatorio_Intercalar_CAP_(Dez-06).pdf), acedido a 28 de janeiro de 2011.

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DO PROGRAMA (CAP) (2009). *Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC) - Relatório de Acompanhamento Final*. Lisboa: Ministério da Educação.

Disponível em: [http://www.confap.pt/docs/Relatorio_Final_CAP\(Jul08\).pdf](http://www.confap.pt/docs/Relatorio_Final_CAP(Jul08).pdf), acedido a 29 de janeiro de 2011.

Diplomas legais

- Decreto – Lei nº 6 /2001, de 18 de Janeiro – Estrutura Curricular.

- Despacho nº 12 591/2006 Definição das orientações relativas às actividades de enriquecimento curricular.

Disponível em repositório de: <http://www.dgidec.min-edu.pt>

- Despacho n.º 14 460/2008 - Regulamento que define o regime de acesso ao apoio financeiro no âmbito do programa das actividades de enriquecimento.

Disponível em: <http://www.dgidec.min-edu.pt/aec>

- Despacho n.º 8683/2011- Regulamento que define o regime de acesso ao apoio financeiro no âmbito do programa das actividades de enriquecimento.

Disponível em: <http://www.dgidec.min-edu.pt/aec>

ANEXOS

ANEXO 1

GUIÃO DA ENTREVISTA

Apresentação dos objectivos da entrevista e da recolha de dados.

I

Caracterização Sócio-Demográfica do entrevistado

1. Qual a sua idade?
2. Género.
3. Habilitações Académicas. Quais as suas Habilitações académicas? Em que instituição obteve a sua formação?
4. Há quantos anos exerce actividade profissional no âmbito das AEC's?
5. Como foi contratado?

II

1. Quais os objetivos da Educação Expressão Físico-Motora (EEFM) no 1º ciclo do ensino básico (CEB)?
2. Conhece o programa da EEFM para o 1º ciclo do ensino básico?
3. Quais os objetivos das atividades de enriquecimento curricular (AEC's) e da atividade física e desportiva (AFD)?
4. Os objetivos da EEFM e da AFD são complementares ou a AFD poderá substituir a EEFM?
5. O Professor Titular da Turma (PTT) conhece o programa de EEFM? Está a cumprir esse programa?

6. Quem define os objetivos para as aulas de EEFM? Que objetivos são esses?
7. Existe algum programa para as aulas de AFD neste estabelecimento de ensino?
Em caso afirmativo quem o elaborou?
8. Quem define os objetivos das aulas de AEC- AFD?
9. Existe alguma articulação com o PTT relativamente aos conteúdos leccionados, na EEFM e AFD-AEC?
10. Que conteúdos /matérias são abordados nas aulas de AFD? Quais são para si os mais importantes?
11. Acha que os espaços físicos para a leccionação da AFD são os mais adequados? Porquê?
12. Os pais consideram as AFD importantes para a formação global dos seus filhos?
13. As AFD-AEC são frequentadas pela maioria dos alunos nesta escola? Na sua opinião, os alunos gostam de frequentar as AFD?
14. Qual a frequência semanal e duração das aulas da AFD-AEC?
15. São suficientes? Qual seria a carga horária ideal para a AFD-AEC?
16. Quais as principais dificuldades na implementação da AFD-AEC nas escolas?

ANEXO 2

ENTREVISTA 1

Respostas ao questionário

1. R: “ Desenvolver a coordenação dos alunos, procurar casos de intervenção e é uma integração dos alunos para o futuro da educação física, há alunos que se não tivessem esta atividade não teriam contacto com a corda, com bolas, com arcos, manipulação de objectos no 2º ciclo...é uma forma de desenvolver a sua psicomotricidade...”

2. R: “Sim”

3. R: “ ...1º e 2º ano é um contacto geral com variados materiais, manipulação de arcos, cordas, bolas, trabalhar com os alunos os pequenos movimentos em contexto de jogos. Sobretudo procurar fazer pequenos movimentos. Ginástica, deslocamentos e equilíbrios, procurar desenvolver várias actividades com diferentes exercícios, com diferentes partes do corpo trabalhando variados movimentos...no 3º e 4º ano já é mais específico, começamos a abordar atividades desportivas, primeiro jogos pré-desportivos para integração posterior nos jogos, não o jogo em si, nem as regras do jogo como o conhecemos...procurar adaptar os mesmos à idade e procurar jogos que levem a isso....variar regras para atingirmos os objetivos que queremos”

4. R: “Os conteúdos abordados no 1º e 2º ano são praticamente os que são pedidos... os conteúdos que nos pedem para o 1º ciclo. A AFD veio complementar o que já existia, apesar dos PTT não abordarem a área o que está no programa pode ser complementar....os programas das AEC's foram elaborados numa linha dos programas do 1º ciclo, ou seja partiu-se de uma base já existente, e a partir daí complementaram um pouco...na minha opinião é portanto complementar”

5. R: “ Não. Não falo no geral, mas do que conheço, não. Como existem as AEC's deixaram de abordar essas áreas, antes da sua existência ainda abordavam um ou outro jogo, mas neste momento não o fazem. Delegam nas AEC's a responsabilidade de leccionar essas atividades...”

6. R: “O programa nacional, o currículo nacional, foi o ministério da Educação.”(...)“Não sei os objectivos na totalidade, mas por exemplo ouço falar... aqui nós abordamos o atletismo, lá também é referido perícia e manipulação de objetos, deslocamentos e equilíbrios, e jogos nós também o abordamos. É o que eu conheço e que me lembro.(...)quando eu cheguei a esta câmara foram-me dados objetivos, na câmara do Porto por exemplo tive de ir pesquisar os objectivos e ser eu a elaborá-los”

7.R: “ Existe o programa da câmara municipal, na escola em si não. Temos o da entidade que nos contratou. É um programa a nível nacional, tem a mesma linha de orientação que se encontra em várias partes nas AEC’s, até existe um livro que fala sobre os conteúdos das AEC’s e como se deve abordar...” “A grelha das atividades que temos de abordar esta nesse livro, não sei que terá sido o ministério se alguma câmara municipal que o elaborou...” “foi esse manual que a câmara nos forneceu e nos pede para seguir...” “ O currículo do 1º ciclo não me parece que tenha esses conteúdos que nós abordamos. Não sei quem o terá elaborado. Mas parece ter sido alguém que aproveitou partes do currículo do 1º ciclo. No caso do 1º e 2º ano, surge perícias e manipulação, penso que baseado no programa de EEFM do 1º ciclo. No 3º e 4 anos já fala de jogos pré-desportivos, atletismo, futebol, ginástica, parece ser uma adaptação, se calhar baseada em programas do 2º ciclo do ensino básico. Parece haver uma mistura de programas.”

8 R:“Os objetivos são definidos pela câmara municipal, e o nosso objetivo é cumpri-los ao máximo....fazemos um relatório no final do ano para avaliar as atividades e o que foi ou não abordado, damos a matéria, por vezes conseguimos dar todos os conteúdos, outras vezes não conseguimos cumprir com todos e alguns conteúdos podem ficar por abordar. Outro dos objectivos que a câmara nos pede é ter o máximo de alunos nas AEC, é conseguir captar a atenção deles e que eles gostem das aulas de educação física, que é o principal objetivo...” “A câmara também nos pede para desenvolver determinadas atividades desportivas, por exemplo, à 2 anos pediram-nos imenso para abordar o andebol, porque um dos clubes locais precisavam de atletas nessa modalidade. Temos uma finalidade porque nós abordamos as modalidades e na atividade final de ano que é o ESC+ que é um encontro desportivo, queremos ter o máximo de equipas a participar , para demonstrar que as AEC’s têm uma parte lúdica e de competição em simultâneo, que não só as aulas na escola para estimular os alunos a participar nas AEC’s também.”

9. R: “Devia existir, mas não...a articulação que existe é simplesmente dizer... eles fazem isto ou aquilo, a nível comportamental e não sobre aquilo que é abordado nas aulas de educação física, tem sobretudo haver com atitudes e comportamentos.”

10. R:”No 1º e 2º ano são perícia e manipulação, deslocamentos e equilíbrios, expressão rítmica e desportiva, jogos infantis...para mim os mais importantes talvez sejam os deslocamentos e equilíbrios e perícia e manipulação, porque é aí que os alunos demonstram maiores dificuldades. Se não integrarem, bem estes conteúdos, por exemplo um drible, brincar com a bola, no 3º e 4º ano vai prejudica-los em relação aos outros, os deslocamentos e equilíbrios são importantes no deslocamentos como o próprio nome indica, por exemplo saltar à corda, a maioria dos alunos não o sabe fazer sem se desequilibrar...nos alongamentos não se conseguem equilibrar”...”nos 3º e 4º anos, é necessário que os conteúdos do 1º e 2º anos tenham sido abordados, senão teremos de abordar esses conteúdos outra vez nesses anos, o programa é mais a abordagem de jogos, jogos pré-desportivos, o futebol, o andebol, basquetebol, ginástica, atletismo, dependendo também dos espaços físicos que as escolas possuem”

11. R: “Na escola em que lecciono existem espaços, mas simplesmente para jogos pré-desportivos.(...) por exemplo para abordar basquetebol não temos cestos... No caso da ginástica, não temos todo o material complementar necessário para desenvolver todas as competências...” “Nem todas as escolas tem condições adequadas, por exemplo nesta tenho balizas, mas não tenho tabelas....O piso nesta é em alcatrão, noutras é em terra ou em gravilha... As condições variam bastante de sítio para sítio e nem sempre são boas para desenvolver todas as atividades..” “Os espaços não são os mais adequados.”

12. R: “Neste cinco anos em lecciono nas AEC’s existem poucos pais que acham que as AEC’s são aulas. Para muitos são simplesmente um ATL onde os meninos ficam com alguém até as 17:30h, daí surgirem por vezes problemas...”” Se fosse para um jogo formal, ou de competição semelhante a um clube desportivo talvez dessem maior importância, e procurassem que os seus educandos fossem mais empenhados e valorizassem mais estas aulas ...”

13. R: “Sim. No meu caso a maioria dos alunos das turmas que lecciono estão inscritos, participam nas AEC’s e gostam da atividade. Alguns estão porque têm de estar, mas são poucos os casos, mas no geral gostam bastante.”

14. R: “ Para o 1º e 2º anos, as aulas tem a duração de 45 minutos, duas vezes por semana, para os 3º e 4º anos a duração é a mesma , mas a frequência é de 3 vezes por semana.”

15. R: “Nas condições que temos acho que a carga horária terá de ser mesmo esta. Noutras condições as aulas de 90 minutos seriam agradáveis, porque é uma aula mais completa, perdemos muito tempo na organização, e em 45 minutos nunca são 45 minutos de aula.” O número de vezes é o ideal, mas com um duração um pouco superior” “ no 1º e 2º ano deveriam ter mais uma aula...” por vezes ficam 4 dias sem ter aula até à próxima aula.”

16. R: “A maior dificuldade são os espaços físicos, e a postura dos encarregados de educação que não nos apoiam principalmente quando os alunos são contrariados a nível de comportamentos e atitudes dos próprios. Às vezes existem alunos que até são bons, mas as vezes falham nas atitudes. Eu procuro estimulá-los de várias formas, atribuindo diplomas de comportamento, dou medalhas de comportamento, ou então vou mudando os grupos de trabalho, para ver qual a estratégia se revela mais eficaz, às vezes nenhuma delas funciona, o que é frustrante...” “A relação entre o professor e os encarregados de educação na importância reduzida que estes atribuem as AEC’s, se calhar se fossem atividades curriculares a importância atribuída seria maior”

ANEXO 3

ENTREVISTA 2

Respostas ao questionário

1. R: “De um modo geral penso que EEFM é a atividade física em contexto tempo lectivo, a AFD será em tempo não lectivo. A ideia que eu tenho é de que embora os objectivos sejam diferentes, em algumas das câmaras municipais, os PTT em vez de dar essa atividade aproveitam para realizar outras tarefas, deixando a cargo das AEC’s essa responsabilidade. O objetivo da EEFM, será para os alunos que não fazem a AFD terem oportunidade de praticar atividade física...” “Alguns professores dizem não querer perder esse tempo durante o tempo lectivo, uma vez que os alunos já frequentam as AEC’s. No local onde exerço a EEFM, já era dada antes da AEC-AFD, por monitores recrutados pela junta de freguesia. Os objetivos pelo que sei são idênticos entre a EEFM e a AFD. Muitas das vezes o professor das duas atividades é o mesmo, os alunos frequentam as duas atividades...”

2. R: “Não conheço o programa da EEFM, conheço do que ouço falar os meus colegas na escola.”

3. R: “Os objetivos penso que sejam enriquecer o aluno, proporcionar-lhe uma outra oportunidade, aqueles alunos que vem de meios mais desfavorecidos, que não podem estar num ATL, nas atividades financiadas... é uma mais valia para esses alunos, assim como para os pais que não os conseguem ir buscar às 15:30, é um sítio onde podem deixar os filhos(...) pode enriquecer os alunos a vários níveis, a nível de educação física, do inglês, como da música, há sítios onde existe e dança e a parte teatral.”

4.R: “Não. Acho que não é tempo suficiente, quem apenas usufruir de AFD, porque quem não tiver EEFM ou outra atividade física fora da escola, a AFD na componente não lectiva não é suficiente...”

5. R: “Conhecem. Numa das minhas turmas, o professor titular de turma, tem a valência de lecionar educação física por isso conhece...” No entanto não são os PTT que leccionam a EEFM, porque são professores contratados pela junta, que leccionam

a EEFM durante o tempo lectivo... esses professores muitas vezes acabam por ser os que dão a AFD no tempo extracurricular....” (...)“**O programa é cumprido?**” (...)“A AFD em contexto extracurricular é, com rigor. A EEFM penso que também o é uma vez que é a mesma entidade que se encarrega de a leccionar como referi anteriormente”

“Nos casos em que a EEFM não é aplicada porque razão acontece em sua opinião?”(...) “Eu acho que os PTT que tenham variante EF... eles aplicam, penso que os outros não se sentem tão à vontade para aplicar a disciplina e como sabem que os alunos têm a possibilidade de ter as AEC, que é o extra curricular, acomodam-se ao ponto de não aplicar, porque sabem que os miúdos vão ter essa disciplina. Os docentes que têm a variante de EF, dos que eu conheço aplicam.” (...)

Então será por delegação de tarefa a não aplicação da EEFM?(...) “Se já têm um professor nas AEC, não querem fazer esse trabalho, tendo alguém mais competente na escola que o faz, esta é a minha opinião pessoal.”

6. R: “Penso que, o extracurricular, temos um programa e fazemos um planeamento anual e mensal de atividades e de cada conteúdo, sei que isso é cumprido. Quanto à EEFM, sim, porque é a mesma entidade que promove. Quem define os objetivos somos nós professores, em função do programa nacional...” “ Eu faço...” (...) “Os objectivos...que eles consigam deslocar-se de uma forma equilibrada, consigam manipular cordas, bolas, a lateralidade, e principalmente a coordenação, quanto mais baixa for a idade melhor, com mais êxito se desenvolverá esta capacidade.”

7. R:” Nós temos o nosso planeamento, fui eu que o elaborei, sei que os meus colegas também o elaboraram com os mesmos conteúdos, os conteúdos estão definidos...” “Quando tive dúvidas sobre o planeamento perguntei ao responsável, ele esclareceu-me e indicou-me os conteúdos, para o 1 e 2º ano disse, são estes e para 3º e 4º ano são aquelas modalidades.”

8: R: “Quem define os objetivos é a junta de freguesia através do núcleo de educação física. Nós reunimos 2 vezes por mês e nessas reuniões, mais no início do ano definimos esse planeamento.”

9. R: “Sim. Tenho a certeza porque nas reuniões, o coordenador fala muitas vezes em problemas e tem falado com os PTT, além do mais fazemos reuniões mensais...” “falamos de conteúdos, comportamentos, objectivos...” “os PTT tem o cuidado de

perguntar se as coisas estão a correr bem, qual é o comportamento, que é sempre a principal preocupação, embora também perguntem como decorre a atividade, no final do período fazemos um relatório e a avaliação. No nosso caso não existe articulação de conteúdos uma vez que o PTT não dá as aulas de EEFM, sendo os mesmos professores da AFD que as lecciona.”

10. R: “ 1º e 2º ano são as atividades de natureza, deslocamentos e equilíbrios, atividades rítmicas e desportivas e perícia e manipulação de objectos...a bola, a corda e o arco. Penso que todos eles muito são importantes, dou menor importância a atividades de natureza porque sei que já é de alguma forma trabalhada pelo PTT, a componente ambiental, o respeito pelo ambiente...” “Deslocamentos e perícia e manipulação de objectos são muito importantes.” (...) se tivesse que optar por uma, seria difícil, acho todas o são.”(...) “No 3º e 4º, não lecciono este ano... mas sei que são o andebol, o vólei, o futebol , o basquetebol, a ginástica. É uma introdução às modalidades.”

11. R: “Na minha escola são adequados. Tem um pavilhão, uma sala com piso apropriado, espaço exterior com balizas, tabelas. Nem todas as escolas de Paranhos tem as mesmas condições conheço várias, mas todas oferecem boas condições. Todas têm muito material, o necessário para todas as modalidades. O material e o espaço são bastante bons.”

12. R: “Na minha opinião, os pais do local onde lecciono, deixam lá os filhos porque lhes dá mais jeito ir buscar os filhos as 17:30h em vez das 15:30h, e até porque não lhes faz mal nenhum frequentar as AEC’s e a AFD...” “se vissem com outros olhos, na perspectiva de ser importante para a formação dos seus educandos , certamente faziam questão que eles fossem mais assíduos, muitas vezes saem na hora das AEC’s, porque naquele dia dá mais jeito.” (...)“Os pais não consideram muito importante, da turma toda, são 20 alunos e só tenho 10 a frequentar a AFD”

13. R: “ Eles gostam muito de frequentar a atividade, eles tem de trazer uma t-shirt e uma toalha para trocarem no final da aula, quando não trazem não podem fazer aula e quando isso acontece, os alunos até choram, porque queriam fazer aula...”(...) “não é a maioria da turma a frequentar a aula, normalmente tenho metade da turma , ou um pouco mais a fazer aula”

14. R: “O 1º e o 2º ano têm 3 blocos de 45 minutos. O 3º e o 4º ano têm um bloco de 90 minutos e um 45 minutos.”

15. R: “Eu não alterava nada, para os 1º e 2º anos acho que está adequado porque os blocos de 90, são muito longos para esta idade, é preferível ter 3 blocos de 45 minutos. Uma vez que também têm a EEFM, em que fazem pelo menos mais um bloco de 45, passam a ter 4 aulas semanais. No 3º e 4º anos têm blocos de 90, o que também é muito positivo.”

16. R: “Não encontro dificuldades, tenho bom espaço, bom material, grande apoio da parte da coordenação, do núcleo de professores de EF, e das professoras da escola e da coordenadora de estabelecimento. Talvez a maior dificuldade será o facto de não ter todos os alunos a frequentar a atividade, mas quanto a isso não posso fazer nada.”

ANEXO 4

ENTREVISTA 3

Respostas ao questionário

1. R: “Eu sigo o programa, tenho objetivos diferenciados quer para o 1º e 2º ano, quer para os 3º e 4º anos”(…)”os objectivos de EEFM?” (...) “Não, os objetivos de EEFM especificamente não sei, posso adequar de uma forma geral, mas não conheço especificamente.”

2. R: “Conheço o programa da AFD, o programa da EEFM não conheço.”

3. R: “Eu penso que o objetivo principal é dotar os miúdos de umas vivências, mais aproximadas daquilo que vão encontrar no 2º ciclo, a introdução às tecnologias, a língua estrangeira, a atividade física e motora”(…)”alguns agrupamentos têm a expressão plástica...” “É uma pré introdução, ou uma introdução aquilo que vão encontrar no 2º ciclo. É também para lhes dar mais vivências, uma abrangência maior e aumentar o campo...”(...)”**Então será mais um objectivo de enriquecimento complementar as atividades curriculares?**”(…) “Será complementar e acrescentar a oferta para cada um dos miúdos”

4. R: “Nunca vi nenhuma professora primária a lecionar a EEFM... No campo teórico sim, porque é à base de jogos educativos, jogos tradicionais, pode ser complementar face à AFD.”

5.R: ” Que eu tenha conhecimento, nunca vi nenhuma professora a dar EEFM nesta escola, em algumas escolas já vi um ou outro jogo a ser abordado, mas muito pouco e deveria ser mais, muito pouco para o que está programado.”

(...)”**Porque se verifica essa situação?**”(…) “Porque se calhar... não sei se não têm tempo para abordar os outros conteúdos e estão mais...dão mais, dão mais preponderância aos outros conteúdos em detrimento destes...também é um bocado negligenciada a nossa prática, fica ao critério de cada um...”(…)

”**Então não é aplicada por desvalorização?**”(…) “por desvalorização penso que sim, é o que me parece, também por falta de tempo e porque não valorizam tanto quanto deviam a AF.”

6. R: "Quem define penso que serão as orientações programáticas que estão definidas, será o ministério da educação que os define. Não tenho conhecimento dos objetivos."

7. R: "Eu tenho o documento orientador da AFD do ministério, o programa específico fui eu que o elaborei. Fiz a programação do 1º, 2º e 3º período, de acordo com o material, com as condições materiais e as orientações programáticas..." "De acordo com estes factos elaborei o programa. As aulas seguem esta planificação. Utilizei um programa já existente e adaptei à realidade da escola, ao nível dos alunos ao material existente, a todas essas condicionantes."

8. R: "É o professor que lecciona a AFD em cada uma das turmas, neste caso, sou eu..." "Traços gerais são divididos em conteúdos de 1º e 2º ano, e 3º e 4º ano. No 1º e 2º ano mais conteúdos ao nível das capacidades coordenativas... 3º e 4º ano, maior incidência na iniciação às modalidades e jogos pré-desportivos. Nos 4 anos também se trabalham as danças, a ginástica e os jogos tradicionais."

9. R: "Se há articulação? Articulação geralmente não... Há casos em que a articulação é existente, mas regra geral não há articulação. É o professor de AFD que estabelece os conteúdos e os lecciona, não há nenhuma ligação com a PTT." (...)

"Em sua opinião porque se verifica a sua ausência?"(...) "Eu acho que isto acontece porque os PTT não ligam muito ou não se interessam muito pela atividade física e desportiva e pelos conteúdos que nós damos e deixam um pouco ao nosso critério, mas também porque não se interessam muito pelo trabalho que fazemos."

10. R: "Estão divididos em duas partes, conteúdos do 1º e 2º ano mais sobre capacidades coordenativas, 3º e 4º ano mais iniciação as modalidades, jogos pré-desportivos, conteúdos relacionados com modalidades colectivas. A ginástica é trabalhada através de vários conteúdos pois é possível trabalhar desde muito cedo. Os conteúdos relacionados com coordenação são trabalhados no decorrer dos 4 anos, mas com maior incidência no 1º e 2º ano."

"Para mim o mais importante são os conteúdos relacionados com as capacidades coordenativas, que envolvam quer membros superiores, quer membros inferiores. Faço muitos jogos que envolvam a coordenação. Procuro envolver coordenação com força, com resistência, coordenação mais específica..."

11. R:” Na minha escola, tenho espaços adequados e bons espaços para realizar as atividades propostas. Excepção no caso do basquetebol em que só possui um cesto. Mas possui um espaço amplo, o piso é bom, apesar de ser alcatrão e os alunos por vezes se poderem magoar nas quedas. Em termos materiais, essa é a principal limitação, apesar de termos alguns materiais...” “Principalmente o número e no tipo de bolas. Temos apenas um tipo de bolas que procuramos adaptar a todas as modalidades...essa acaba por ser a principal limitação. Em termos de ginástica, também há poucos colchões, mas consegue-se fazer um trabalho razoável.”

12. R:” Não tenho muita ligação com os pais. Eu penso que eles têm noção que é importante, pelos menos alguns deles. Se deixam os miúdos participar e se incentivam a sua participação é porque querem que eles se desenvolvam.”(...) Penso que consideram que seja importante, até porque é a única disciplina que trata especificamente do corpo.”

13. R:” A grande maioria frequenta. Por turma há um ou dois casos que não frequentam por já andarem noutras modalidades, temos um caso em que um aluno não frequenta por questões de saúde...” “Eu acho que os alunos adoram a atividade e evoluem muito rapidamente desde que o trabalho desenvolvido seja um trabalho com uma base sustentável.”(...) “Eles gostam bastante da atividade.”

14. R:” A duração das aulas é de 45 minutos. A frequência, no 1º e 2º ano é de duas aulas por semana. No 3º e 4º anos é de três aulas semanais.”

15. R:”Eu considero que é o ideal, considero que é o mais adequado. Nunca era de mais ter um pouquinho mais de tempo, se calhar, aulas de 1 hora eram mais rentabilizadas, mas considero que está adequado.”

16. R:” A dificuldade que me posso queixar na escola que estou este ano é o material, apesar de não me poder queixar, porque temos algum material, não considero ser o material ideal. Os pais na medida do possível são participativos, os alunos gostam, o espaço também se pode adequar as várias atividades desenvolvidas.”(...) “A maior limitação é em termos de materiais, a sua escassez neste caso.”

ANEXO 5

ENTREVISTA 4

Respostas ao questionário

1. R: “Os objetivos são... no 1º e 2º ano será mais desenvolver as capacidades motoras desses alunos e no 3º e 4º ano dar continuidade a esse trabalho e ir introduzindo as modalidades, as componentes mais técnicas da educação física”

2. R: “Tenho algum conhecimento, a nossa planificação é feita baseada nesse programa...”

3. R: “Da AFD aquilo que eles nos transmitem é para nós promovermos na nossa área o prazer pelo desporto, o incentivar à prática do desporto, o conhecimento das regras de higiene, é mais com esse intuito que eles os fazem entender que é importante...” “depois existem os objetivos da disciplina...” “É a preparação, todas estas atividades são também para quando eles chegarem ao 2º ciclo que haver uma continuidade...” (...) “Os objectivos gerais das AEC’s, será dar a conhecer aquilo que os alunos mais à frente serão confrontados quando passarem para o 2º ciclo, no prosseguimento dos estudos.”

4. R: “Com base naquilo que conheço, penso que poderiam ser complementares se ambas existissem, mas como não se verifica a existência prática da EEFM e só se verifica a AFD...” (...)

“Então são complementares?” (...) “Do ponto de vista teórico julgo que sim. Penso que poderiam ser e complementares, apesar de não se fazer...”

5. R: “ de uma forma geral, eu penso que eles (PTT) conhecem o programa, mas na sua grande maioria, esse programa não é efectuado...”

“Em sua opinião o que leva a essa situação?”(...) “Não aplicam, em 1º lugar porque os alunos têm AFD, eles aproveitam para não perder tempo com isso, com a disciplina...” “como os alunos têm a AFD há uma despreocupação em relação à não aplicação. Em 2º lugar serem professores por vezes em final de carreira que não dominam a matéria.”

6. R: “Quem define os objetivos penso ser o ministério...” (...) “os objetivos penso ser muito próximos dos da AFD, penso que não são iguais, têm algumas diferenças, apesar de poder ser complementares e convergentes.”

7. R:” Existe um programa, que é um programa elaborado pelo ministério, que contém objetivos, conteúdos... depois nós na escola, no agrupamento, o grupo de professores de AFD no 1º ciclo, reúnem-se e elaboram a planificação com base nesse programa. Este é adaptado de acordo com as condições que existem na escola...” “Natação, atividades ao ar livre, expressões rítmicas...acabam por ser menos valorizadas. A natação é logo retirada, a expressões rítmicas fazemos de uma forma muito ligeira, a exploração de ar livre, normalmente não se faz, nesta escola acaba por se fazer integrado num projecto ambiental da escola...mas não faz parte da nossa planificação. Existem ainda modalidades que são incorporadas, tais como o atletismo, para se dar a noção aos alunos de alguns aspectos da mesma, apesar de não termos condições para realizar algumas provas do atletismo.”

8. R:“ Quem define, com base no programa existente, que é a nossa base de trabalho somos nós, os professores das AEC’s...” “os objetivos no 1º e 2º ano, procura-se que eles tenham um primeiro contacto e procuramos trabalhar mais as competências, as habilidades motoras propriamente ditas, os deslocamentos, os equilíbrios. No 3º e 4º ano, partindo do pressuposto que os alunos já frequentaram as atividades e já adquiriram essas competências, apesar de se continuarem a trabalharem, trabalha-se mais a componente técnica das diferentes modalidades, mas sempre do ponto de vista lúdico.”

9. R: “Verdadeiramente não...apenas a nível de funcionamento e comportamental, fala-se mas não se faz...” (...)

“Porque acha que se verifica tal situação?” (...)”Em grande parte, na minha opinião, como os PTT estão por fora dos conteúdos da nossa atividade, procuram não ficar com essa responsabilidade...” “como que dizem, disso tratam vocês que são especialistas, passando-nos a responsabilidade. Isso também acontece porque os docentes têm poucos conhecimentos, a nível de conteúdos desta área.”

10. R:“No 1º e 2º ano são os deslocamentos e equilíbrios, perícia e manipulação, que são fundamentais para que no 3º e 4º ano eles consigam desenvolver as capacidades exigidas no nível do basquetebol, do voleibol, do futebol.”(...) “Para mim os mais

importantes são os deslocamentos e equilíbrios, a perícia e manipulação... para mim é o fundamental, nesta fase, isso será a base para eles dominarem mais tarde os gestos técnicos nas modalidades.”

11. R: “Nesta escola, o espaço físico é ideal, é bom. No entanto não existem condições a nível material, como balizas, cestos de basquetebol, uma vez que nos 3º e 4º ano já tem essas modalidades. A caso de exemplo, só este ano, por insistência minha, é que foram marcados os campos de jogo com linhas, para o futebol, o basquetebol, o andebol.”(...)”Em caso de chuva não existem espaços cobertos. Se estivermos a falar em espaços ideais, não o são, por exemplo a não existência de balneário, não é ideal...” (...)”Os espaços existem, apesar de não ser os ideais. Falta um espaço coberto, existe um projeto mas não tem avançado... nesta escola a principal falta é a escassez de material.”

12. R: “Ao longo deste 5 anos que estou nestas atividades, o que tenho constatado é que a mentalidade dos pais e dos encarregados de educação em relação às AEC’s tem mudado bastante. No início, eles colocavam os meninos, vinham para a ed. Física ou o inglês e restantes atividades... vinham sobretudo para preencher o tempo, era quase um depósito de crianças...” “Penso que as coisas mudaram bastante, na sua grande maioria, os pais já encaram a atividade física e as outras, como uma área importante para o enriquecimento do educando... isso nota-se, eu noto isso.”(...) “Nos primeiros tempos da atividade, os alunos por vezes vinham sem equipamento específico e não se preocupavam muito com isso. Agora já se nota grande cuidado, é muito raro os alunos não trazerem equipamento. Quando tal acontece é porque tem uma justificação e têm o cuidado de trazer uma justificação escrita de casa do encarregado de educação.” “Nota-se que têm maior preocupação em que os alunos sejam assíduos.” (...)”No início, se não desse jeito aos encarregados de educação trazer os filhos, muitas vezes eles faltavam, revelando pouca preocupação. Hoje em dia os alunos faltam muito pouco às aulas, existe uma consciencialização que embora não seja obrigatória, a AFD faz parte do currículo do aluno.”

13. R: “ Sim, gostam. Aquilo que eu noto, é que alguns alunos não são inscritos na AFD porque já praticam modalidades fora da escola, futebol, natação, basquetebol... as meninas no ballet, isso faz com que alguns pais achem demasiado esforço para os filhos e optam por não os inscrever....” “Os alunos depois de verem aquilo que os colegas fazem nas aulas, acabam por pedir ao pai para os inscrever no próximo ano.

Por exemplo este ano, tive alunos no 3º período a pedir para fazer aula, porque não estavam inscritos e depois quererem participar.(...) **“A maioria dos alunos frequenta a atividade?”** “A maioria frequenta e a sua grande maioria gostam bastante da disciplina. Os alunos afirmam que é a actividade preferida deles”

14. R: “A frequência semanal é de 2 blocos de 45 minutos de duração, por semana, para todos os anos.”

15. R: “Para mim não é suficiente, penso que a carga horária ideal seria um bloco de 90 minutos e outro de 45 minutos. Tendo em consideração não haver um local abrigado para dar aulas, sempre que chove, temos de ir para uma sala, pelo que nestas circunstâncias não se justificará também o aumento acentuado do número de aulas.”

16. R: “A maior dificuldade para mim, é a escassez de material para a realização eficaz dos conteúdos, tal como referi em questões anteriores”